

Cattleya Lindl.

Cássio van den Berg

Universidade Estadual de Feira de Santana; vcassio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya*, *Cattleya aelandiae*, *Cattleya acuensis*, *Cattleya alaorii*, *Cattleya alvarenguensis*, *Cattleya alvaroana*, *Cattleya amethystoglossa*, *Cattleya angereri*, *Cattleya araguaiensis*, *Cattleya aromatica*, *Cattleya bicalhoi*, *Cattleya bicolor*, *Cattleya blumenscheinii*, *Cattleya bradei*, *Cattleya brevicaulis*, *Cattleya briegeri*, *Cattleya campaccii*, *Cattleya caulescens*, *Cattleya cernua*, *Cattleya cinnabarina*, *Cattleya coccinea*, *Cattleya colnagoi*, *Cattleya crispa*, *Cattleya crispata*, *Cattleya cruziana*, *Cattleya dichroma*, *Cattleya dormaniana*, *Cattleya elongata*, *Cattleya endsfeldzii*, *Cattleya esalqueana*, *Cattleya flavasulina*, *Cattleya forbesii*, *Cattleya fournieri*, *Cattleya ghillanyi*, *Cattleya gloedeniana*, *Cattleya grandis*, *Cattleya granulosa*, *Cattleya guaicuhyensis*, *Cattleya guanhanensis*, *Cattleya guttata*, *Cattleya haroldoi*, *Cattleya harpophylla*, *Cattleya harrisoniana*, *Cattleya hatae*, *Cattleya havenithii*, *Cattleya hoehnei*, *Cattleya intermedia*, *Cattleya itambana*, *Cattleya jenmanii*, *Cattleya jongheana*, *Cattleya kautskyana*, *Cattleya kerrii*, *Cattleya kettieana*, *Cattleya kleberi*, *Cattleya labiata*, *Cattleya lawrenceana*, *Cattleya liliputana*, *Cattleya lobata*, *Cattleya locatellii*, *Cattleya loddigesii*, *Cattleya longipes*, *Cattleya lourdesiana*, *Cattleya luetzelburgii*, *Cattleya lundii*, *Cattleya luteola*, *Cattleya macrobulbosa*, *Cattleya mantiqueirae*, *Cattleya marcaliana*, *Cattleya milleri*, *Cattleya mirandae*, *Cattleya munchowiana*, *Cattleya neocardimii*, *Cattleya neokautskyi*, *Cattleya nevesii*, *Cattleya nobilior*, *Cattleya novyi*, *Cattleya pabstii*, *Cattleya pendula*, *Cattleya perrinii*, *Cattleya pfisteri*, *Cattleya porphyroglossa*, *Cattleya praestans*, *Cattleya presidentensis*, *Cattleya pumila*, *Cattleya purpurata*, *Cattleya pygmaea*, *Cattleya reginae*, *Cattleya rupestris*, *Cattleya schilleriana*, *Cattleya sincorana*, *Cattleya tenebrosa*, *Cattleya tenuis*, *Cattleya tereticaulis*, *Cattleya tigrina*, *Cattleya vandenberghii*, *Cattleya vasconcelosiana*, *Cattleya velutina*, *Cattleya verboonenii*, *Cattleya violacea*, *Cattleya virens*, *Cattleya walkeriana*, *Cattleya wallisii*, *Cattleya warneri*, *Cattleya wittigiana*, *Cattleya xanthina*, *Cattleya ×dolosa*, *Cattleya ×hybrida*.

COMO CITAR

van den Berg, C. 2020. *Cattleya* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11329>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Brasilaelia* Campacci
 heterotípico *Chironiella* Braem
 heterotípico *Dungsia* Chiron & V.P.Castro
 heterotípico *Hadrolaelia* (Schltr.) Chiron & V.P.Castro
 heterotípico *Hoffmannseggella* H.G.Jones
 heterotípico *Maelenia* Dumort.
 heterotípico *Microaelia* (Schltr.) Chiron & V.P.Castro
 heterotípico *Sophronia* Lindl.
 heterotípico *Sophronitis* Lindl.

DESCRIÇÃO

Ervas epífitas ou rupícolas, as vezes quase terrícolas em fendas de afloramentos, cespitosas ou rizomatosas, rizoma conspícuo ou inconspícuo, composto de vários entrenós. Pseudobulbos ovoides, claviformes, cônicos, obcônicos ou cilíndricos, achatados lateralmente ou não. Folhas 1-3, elípticas, oblongas até lanceoladas. Inflorescência no ápice dos pseudobulbos acima das folhas, ou no ápice de pseudobulbos especiais sem folhas, munidas ou não de uma bráctea espatácea que pode ser simples ou dupla, geralmente um racemo de 1-3 flores até multiflora, flores abrindo em sucessão ou não. Flores de tamanhos variáveis, quase sempre de cores vistosas de tons amarelos, vermelhos ou róseos, mas as pétalas podem ser também verdes ou diversos tons de creme até marrom, labelo diferenciado, conspicuamente ou inconspicuamente trilobado, geralmente envolvendo a coluna, e geralmente venulado na parte interna de diferentes cores, e as vezes com calos geralmente em forma de lamelas longitudinais que podem ser ressaltadas ou não, polínias 4 ou 8.

COMENTÁRIO

O gênero *Cattleya* é um dos principais gêneros de espécies de orquídeas de importância ornamental para colecionadores do Brasil e do mundo, e o principal gênero de orquídeas ornamentais do Neotrópico.

Cattleya sofreu mudanças nomenclaturais que expandiram o número de espécies, recebendo diversas seções anteriormente pertencentes a *Sophranitis* e *Laelia*, quando dados moleculares demonstraram que esse último gênero deveria ser composto das espécies mexicanas, além das anteriormente atribuídas a *Schomburgkia*. Com isso, *Cattleya* se tornou o quarto maior gênero da subtribo Laeliinae.

É dividido em 4 subgêneros (*C. subgen. Cattleya*, *C. subgen. Cattleyella*, *C. subgen. Intermediae*, e *C. subgen. Maximae*).

O subgênero *Cattleya* é o único dividido em 3 seções (*C. sect. Cattleya*, *C. sect. Lawrenceanae* e *C. sect. Crispae*). A seção *Crispae* corresponde às espécies que anteriormente eram colocadas no gênero *Laelia*, e ainda, espécies transferidas de *Sophranitis*, e é dividido em cinco séries (*C. ser. Microlaelia*, *C. ser. Hadrolaelia*, *C. ser. Hadrolaelia*, *C. ser. Parviflorae* e *C. ser. Sophranitis*).

Além das espécies incluídas, existem 89 híbridos naturais descritos, a maioria entre espécies do subgen. *Intermediae* ou dele com espécies de outros táxons infragenéricos, entretanto devido a limitações da arquitetura de software da FBO 2020, ficou inviável a inclusão desses nomes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chaves de identificação para o gênero *Cattleya*

Chave para os subgêneros e seções do gênero *Cattleya* (Chave 1)

1. Pseudobulbos bifoliados com folhas não canaliculadas ou caso unifoliadas, flores surgidas sobre pseudobulbos especiais sem folhas..... *Cattleya* subg. *Intermediae* (Chave 2)

1'. Pseudobulbos unifoliados ou bifoliados com folhas canaliculadas, com flores no ápice dos pseudobulbos2 (*Cattleya* subg. *Cattleya*)

2. Polínias 4.....*Cattleya* seções *Cattleya* e *Lawrenceanae* e subgenero *Cattleyella* (Chave 3)

2'. Polínias 8.....*Cattleya* seção *Crispae* (Chave 4)

Chave de Identificação para as espécies de *Cattleya* subg. *Intermediae* (Chave 2)

1. Flores surgidas sobre pseudobulbos especiais sem folhas.....2
 - 1'. Flores no ápice dos pseudobulbos 3
2. Pseudobulbos bifoliados.....*C. nobilior*
- 2'. Pseudobulbos unifoliados.....*C. walkeriana*
3. Inflorescência sem bráctea espatácea.....*C. aelandiae*
- 3'. Inflorescências com uma bráctea espatácea conspícua4
4. Labelo sem lobos laterais (completamente invisíveis).....*C. bicolor*
- 4'.Labelo com lobos laterais, de tamanho e forma variáveis.....5
5. Labelo com o lobo terminal separado da base dos lobos laterais por um istmo alongado visível, lobos laterais com a extremidade nitidamente prolongada para frente e para fora, sem sobreposição caso explanado.....6
- 5'. Labelo com a base fundida com a base dos lobos laterais, formando um disco sem istmo, e os lobos laterais ou são redondos sem se prolongar pouco para frente (no labelo explanado).....11
6. Pétalas e sépalas de cor rosa (as vezes desbotadas até creme), normalmente pintalgadas de rosa, lobos laterais do labelo da mesma cor das pétalas e sépalas, mas o ápice tingido de rosa e com um chanfro reto.....*C. amethystoglossa*
- 6'. Pétalas e sépalas verdes, ocre, marrom até marrom avermelhado, pintalgadas ou não, ápice dos lobos laterais sem diferenciação de cor e não chanfrados.....7
7. Istmo que conecta a base do lobo terminal do labelo longo e visível além do comprimento da coluna e mais longo que o lobo terminal, tingido da mesma cor do lobo terminal do labelo8
7. Istmo que conecta a base do lobo terminal está embaixo da coluna e pouco visível olhando a flor de frente, e os lobos laterais começam bem antes do ápice da coluna.9
8. Lobo terminal largo e bem distinto do istmo (pelo menos 2 vezes mais largo que este).....*C. granulosa*
- 8'. Lobo terminal indistinto do istmo ou apenas ligeiramente mais largo*C. porphyroglossa*
9. Pétalas visivelmente mais largas que as sépalas*C. tenuis*
- 9'. Pétalas similares às sépalas ou apenas ligeiramente maiores.....10
10. Istmo na base do lobo terminal do labelo estreito (geralmente entre 1-2(3) mm, floração no outono de uma espata geralmente seca).....*C. guttata*
- 10'. Istmo na base do lobo terminal do labelo mais largo, normalmente maior que 5 mm, floração no início do verão, geralmente de uma espata verde.... *C. tigrina*
11. Pétalas e sépalas rosa clara até magenta, pintalgadas ou não.....12
- 11'. Pétalas e sépalas verde, ocre, até marrom avermelhado.....16
12. Lobos laterais do labelo bem separados do lobo terminal sem sobreposição e formando um sinus mas ou menos aberto.....13
13. Plantas de pseudobulbos bem finos, folhas estreitas e pouco carnosas (plantas da Floresta Atlântica na Bahia)*C. kerrii*
- 13'. Plantas robustas, com um engrossamento dos pseudobulbos abaixo das folhas, folhas grossas e carnosas (plantas amazônicas)*C. violacea*
14. Sépalas similares às pétalas em forma.....*C. intermedia*
- 14'.Pétalas visivelmente mais largas e diferenciadas das sépalas.....15
15. Floração no inverno, geralmente de uma espata seca, labelo mais largo que longo*C. loddigesii*
- 15'. Floração no final da primavera ou início do verão de uma espata verde, labelo mais ou menos tao longo quanto largo.....*C. harrisoniana*
16. Antera com 4 polínias normais e mais 4 polínias um pouco atrofiadas *C. dormaniana*
- 16'. Antera com apenas 4 polínias normais.....17
17. Labelo rosa, ou rosa venulado.....18
- 17'. Labelo branco ou creme, com estrias rosa ou amarelo.....19
18. Pétalas, marrom esverdeado ou ocre, lobo terminal do labelo nitidamente venulado de rosa.....*C. schilleriana*
- 18'. Pétalas marrom avermelhado, lobo terminal do labelo róseo sem venulações ou com venulações pouco distintas.....*C. elongata*
19. Pétalas similares às sépalas em forma, lobos laterais do labelo grandes, formando um tubo amplo que encobre toda a coluna, brancos externamente, e com veias amarelas tingidas de avermelhado internamente, lobo terminal pequeno e quase indistinto em relação aos lobos laterais, branco ou rosa *C. forbesii*

19'. Pétalas muito mais largas que as sépalas, lobos laterais curtos e pequenos, formando um tubo bem rente à coluna (as vezes o dorso da coluna fica exposto), lobo terminal muito maior que os laterais, branco e venulado com a base amarela *C. velutina*

Chave de Identificação para as espécies de *Cattleya* seções *Cattleya* e *Lawrenceanae* e subgenero *Cattleyella* (Chave 3)

1. Sépalas e pétalas creme, verde-amarelado, caramelo até castanho (esverdeado ou não), maculadas ou não.....2
 - 1'. Sépalas e pétalas lilás, rosa (raramente brancas).....3
 2. Labelo com o ápice do lobo terminal marrom-avermelhado, com os lobos laterais brancos se dobrando assimetricamente por cima da coluna.....*C. araguaiensis*
 - 2'. Labelo com o ápice do lobo terminal amarelo margeado de branco, lobos laterais brancos venulados de vermelho, mais ou menos simétricos formando um tubo ao redor da coluna.....*C. luteola*
 3. Lobos laterais do labelo formando um tubo de comprimento igual ou maior que o lobo terminal.....*C. lawrenceana*
 - 3'. Lobos laterais do labelo formando um tubo mais curto que o lobo terminal.....4
 4. Floração na primavera em seguida da brotação, interior do labelo normalmente branco ou amarelo claro, com poucas veias visíveis na fauce, plantas do leste do Brasil (BA, ES, MG).....*C. warneri*
 - 4'. Floração no outono com um repouso entre a brotação e a floração, interior do labelo geralmente amarelo, com veias visíveis de tom acastanhado, plantas da região amazônica (RR) ou Nordeste (SE,AL,PE,PB,CE).....5
 5. Plantas da região amazônica (RR), labelo de um tom rosa mais avermelhado, rubro, pico de floração em abril no hemisfério sul.....*C. jenmanii*
 - 5'. Plantas do Nordeste do Brasil, labelo de um tom mais rosa lilás, pico de floração em março no hemisfério sul.....*C. labiata*

Chave de Identificação para as séries de *Cattleya* sect. *Crispae* (Chave 4)

1. Pseudobulbos com duas folhas canaliculadas.....*C. lundii*
- 1'. Pseudobulbos com uma única folha de variadas dimensões e formatos2
 2. Inflorescência sem uma bráctea espatácea conspicua.....3
 - 2'. Inflorescência com uma bráctea espatácea conspicua.....4
 3. Flores de cor predominante amarela, laranja ou vermelho. Caso flores rosa, folhas mais curtas que 4 cm.....*Cattleya* ser. *Sophronitis* (Chave 5)
 3. Flores de cor predominante rosa claro, rosa escuro, lilás, ou púrpura*Cattleya* ser. *Hadrolaelia* (Chave 6)
 4. Plantas rizomatosas geralmente epífitas e grandes, raro rupícolas, com pseudobulbos engrossados, claviformes.....*Cattleya* ser. *Cattleyodes* (Chave 7)
 4. Plantas cespitosas geralmente rupícolas ou terrícolas com pseudobulbos cônicos ou reduzidos, caso epífitas, pseudobulbos cilíndricos delgados e longos,e subrizomatosa*Cattleya* ser. *Parviflorae*(Chave 8)

Chave de Identificação para as espécies de *Cattleya* ser. *Sophronitis* (Chave 5)

1. Flores pequenas, geralmente 1,5-2 (2,5) cm, inflorescências geralmente multifloras com 3 ou mais flores.....*C. cernua*
- 1'. Flores maiores, geralmente 5-7 cm, inflorescências com uma, raro duas flores.....2
 2. pseudobulbos ovoides, organizados em uma fileira em zig-zag.....*C. wittigiana*
 - 2'. Pseudobulbos alongados, as vezes curvados, sem organização clara no arranjo.....3
 3. Rizoma curto, pseudobulbos pequenos amontoados formando um aspecto quase cespitoso.....*C. pygmaea*
 - 3'. Rizoma visível, planta visivelmente rizomatosa.....4
 4. Pseudobulbos alongados, folhas estreitamente elípticas.....5
 - 4'.Pseudobulbos globosos-subclavados, folhas ovado-elípticas.....6
 5. Flores vermelho ou laranja com o labelo amarelo e veias vermelhas na parte interna, plantas do Espírito Santo, floração na natureza em setembro/outubro, fruto com secção subtriangular devido a costas evidentes.....*C. dichroma*
 - 5'. Flores com o labelo externamente com a mesma cor das pétalas e sépalas, plantas do ES, RJ, SP, PR, entre 800-1300 m, floração em agosto/setembro, fruto com secção mais ou menor circular.....*C. coccinea*
 6. Plantas da Serra da Mantiqueira, Bocaina e Serra dos Órgãos, normalmente entre 1550-1700 m, ou do sul do Brasil (SC, RS) em torno de 1000-1200 m, folhas ovadas a ovado-elípticas, floração na natureza em janeiro/fevereiro,*C. mantiqueirae*
 - 6'. Plantas da Serra da Mantiqueira, Bocaina e da Serra do Órgãos em altitudes superiores a 1800m (tipicamente 1900-2200m), folhas ovadas a estreitamente elípticas mas sempre visivelmente engrossadas, floração em outubro/novembro.....*C. acuensis*

Chave de Identificação para as espécies de *Cattleya* ser. *Hadrolaelia* (Chave 6)

1. Pseudobulbos ovoides, rizoma inconspícuo..... *C. sincorana*
- 1'. Pseudobulbos alongados, planta rizomatosa.....2
2. Tubo do labelo de cor amarelo gema, com várias cristas longitudinais paralelas como lamelas (amarelas).....*C. jongheana*
- 2'. Tubo do labelo não amarelo, ou se amarelo, sem cristas, ou com três cristas...3
3. Labelo carnoso e rígido, com dois pares de calos em forma de dois pequenos chifres na entrada do tubo do labelo.....*C. alaorii*
- 3'. Labelo não carnoso, mais ou menos membranáceo, calos quando presentes não separados em dois grupos.....4
4. Pétalas e sépalas reflexas, labelo com lobo terminal expandido, parte interna com inúmeras cristas vermelho escuro.....*C. bicalhoi*
- 4'. Pétalas e sépalas patentes, labelo com lobot terminal pouco expandido, parte interna com três cristas ou sem cristas.....5
5. Labelo internamente creme até amarelo (raramente rosa), e internamente com três cristas longitudinais, pico de floração em fevereiro a abril.....*C. pumila*
- 5'. Labelo internamente amarelo forte, sem cristas aparentes, pico de floração mais tardio, normalmente maio a julho.....*C. praestans*

Chave de Identificação para as espécies de *Cattleya* ser. *Cattleyodes* (Chave 7)

1. Flores com sépalas pétalas creme a verde-amarelado e labelo branco a verde2
1. Flores com sépalas e pétalas brancas, verde-amarelado, castanho claro a escuro, rosa, e labelo rosa até vinho.....3
2. Labelo branco sem venulações, flores com pétalas e sépalas dobrados para frente que não se abrem completamente.....*C. virens*
- 2'. Labelo branco com venulações vermelho a vinho, flores com sépalas e pétalas mais o menos patentes que se abrem completamente.....*C. xanthina*
3. Pétalas e sépalas castanho claro a castanho escuro, as vezes esverdeado.....4
- 3'. Pétalas e sépalas brancas, ou rosa.....5
4. Pétalas e sépalas com as margens revolutas e, labelo branco com veias rosa-avermelhado, geralmente sem uma zona escura definida.....*C. grandis*
4. Pétalas e sépalas com as margens não ou pouco revolutas, labelo rosa claro com uma mancha atropurpúrea na entrada da fauce, que transiciona abruptamente para uma zona branca com veias púrpura na base do labelo..... *C. tenebrosa*
5. Pétalas e sépalas lilás a rosa avermelhado, sem venulações.....6
- 5'. Pétalas e sépalas branco a creme, se rosa, por efeito de venulações.....7
6. partes vegetativas tingidas de roxo, labelo com o lobo terminal rosa escuro com a metade basal branca.....*C. perrinii*
- 6'. Partes vegetativas verdes, labelo rosa fortemente venulado de um rosa escuro avermelhado.....*C. lobata*
7. Labelo estreito e lobo terminal com o ápice vinho escuro e base branca, margens do labelo brancas fortemente crespas.....*C. crispa*
7. Labelo amplo, branco a rosa venulado de laranja, rosa, púrpura ou atropurpúreo em toda a parte externa, branco apenas dentro do tubo, margens do labelo lisas ou apenas levemente onduladas.....*C. purpurata*

Chave de identificação para as espécies de *Cattleya* ser. *Parviflorae* (Chave 8)

Obs. Chave elaborada com base em materiais silvestres, as plantas podem aumentar muito as dimensões em cultivo, especialmente vegetativamente)

1. Pseudobulbos cilíndricos da base ao ápice sem engrossamento, flores de pétalas amarelas ou laranja..... 2
- 1'. Pseudobulbos de formas variadas, mas com engrossamento na base ou até o ápice, flores amarelas, laranja, brancas, róseas ou vermelhas..... 5

(grupo *harpophylla*)

2. Pseudobulbos até ca. 7 cm de comprimento*C. brevicaulis*
- 2'. Pseudobulbos maiores que 10cm.....3
3. Pseudobulbos 10-15 cm.....*C. marcaliana*
- 3'. Pseudobulbos maiores que 16 cm4
4. Lobo terminal do labelo arredondado-oval.....*C. neokautskyi*

4'. Lobo terminal do labelo linear-alongado.....	<i>C. harpophylla</i>
<hr/>	
5. Folhas de textura rugosa, pseudobulbos alongados, com entrenós visíveis e de tamanho subsimilar, geralmente 3 ou mais	6 (grupos <i>crispata</i> , <i>cinnabarina</i> e <i>caulescens</i>)
5'. Folhas de textura mais ou menos lisa, pseudobulbos geralmente curtos em propoção, com 1-2(3) entrenós.....	28 (grupo <i>bradei</i> e <i>rupestris</i>)
<hr/>	
6. Flores laranja ou laranja avermelhado (grupo <i>cinnabarina</i> e <i>milleri</i>).....	7
6'. Flores amarelas ou rosa (grupos <i>crispata</i> e <i>caulescens</i>).....	13
<hr/>	
(grupo <i>cinnabarina</i> e <i>milleri</i>)	
7. Labelo com mancha ou um leve tingimento arroxeadado no centro do labelo.....	8
7'. Labelo com centro amarelo e veias laranja, sem mancha ou veias arroxeadas	10
8. Folhas eretas, inflorescência muito alta, geralmente 80-105cm, flores grandes (8-10 cm diam.).....	<i>C. kautskyana</i>
8' . Folhas curvadas para trás, inflorescência até 80cm, flores até no máximo 5,5-6,0 diam.	9
9. Labelo com mancha purpúrea no centro bem definida, plantas tingidas de roxo no habitat, pseudobulbos até 20cm, folhas até 20cm comp.	<i>C. mirandae</i>
9'. Labelo com mancha purpúrea no centro do labelo difusa, plantas verde-arroxeadas no habitat, pseudobulbos geralmente 25-35cm comp., folhas 25-33 cm comp.	<i>C. angereri</i>
10. Folhas elíptico-lanceoladas a oblongo-ovaladas, pseudobulbos até 12cm comp. .	11
10. Folhas linear-lanceoladas, pseudobulbos geralmente maiores que 12cm em plantas maduras.....	12
11. Plantas completamente verdes, folhas elíptico-lanceoladas, flores laranja, floração de janeiro a abril, plantas do leste de MG, divisa com ES.....	<i>C. colnagoi</i>
11. Plantas arroxeadas, folhas oblongo-ovaladas, flores geralmente avermelhadas (raro laranja avermelhado), floração em outubro-novembro, plantas do quadrilátero ferrífero.....	<i>C. milleri</i>
12. Pseudobulbos e folhas verdes sem tingimento roxo nos pseudobulbos e folhas, floração em março/abril.....	<i>C. guanhanensis</i>
12'. Pseudobulbos e folhas tingidos com antocianina, floração em agosto/setembro.....	<i>C. cinnabarina</i>
<hr/>	
13. Flores róseas (grupo <i>caulescens</i>).....	14
13'. Flores amarelas (grupo <i>crispata</i>).....	16
<hr/>	
(grupo <i>caulescens</i>)	
14. Pico de floração em abril/maio, inflorescência até ca. 35cm comp., flores geralmente maiores, ca. 6 cm diam.....	<i>C. caulescens</i>
14'. Pico de floração em outubro/novembro, inflorescências geralmente maiores que 35cm comp., flores geralmente até 5 cm. diam.....	15
15. Plantas do sul de Minas Gerais, flores geralmente em torno de 5cm diam.....	<i>C. pabstii</i>
15' Plantas da Chapada Diamantina, Bahia, flores geralmente até 4,2 cm diam.	<i>C. pfisteri</i>
<hr/>	
(grupo <i>crispata</i>)	
16. Plantas da Chapada Diamantina.....	<i>C. luetzelburgii</i>
16. Plantas do estado de MG, ES, RJ.....	17
17. Plantas florescem no outono, inverno ou final do inverno.....	18
17'. Plantas florescem na primavera, verão.....	23
18. Flores amarelo limão claro, com listras púrpura avermelhado no labelo.....	<i>C. blumenscheinii</i>
18'. Flores amarelo vivo, sem listras purpúreas.....	19
19. Plantas do Espírito Santo.....	20
19'. Plantas de Minas Gerais e Rio de Janeiro.....	21
20. Folhas lanceoladas, antese das flores sucessiva.....	<i>C. hoehnei</i>
20'. Folhas oblongas, antese das flores simultânea.....	<i>C. macrobulbosa</i>
21. Flores agrupadas no ápice da inflorescência, flores amarelo puro.....	22
21' Flores dispersas ao longo da inflorescência, flores amarelo-alaranjado.....	23
22. Plantas do nordeste de Minas.....	<i>C. nevesii</i>
22'. Plantas do quadrilátero ferrífero, sul de Minas e Mantiqueira.....	23

23. Pico de floração em junho, início de julho, plantas dos quartzitos do sul de Minas Gerais.....	<i>C. flavasulina</i>
23'. Pico de floração em agosto, plantas do quadrilátero ferrífero, geralmente em canga, raramente em quartzito (Serra de Ouro Branco, Ibitipoca e Serra Negra).....	<i>C. crispata</i>
24. Pseudobulbos curtos, quase ovóides.....	<i>C. locatellii</i>
24'. Pseudobulbos obclavados a cilíndricos com a base engrossada.....	25
25. Floração no outono.....	<i>C. endsfeldzii</i>
25'. Floração no verão.....	25
26. Inflorescência arqueada, torcida, plantas do centro-norte de Minas (região de Guanhanes).....	<i>C. vasconcelosiana</i>
26'. Inflorescência ereta, plantas do ES e RJ.....	27
27. Plantas do litoral do Espírito Santo.....	<i>C. gloedeniana</i>
27'. Plantas da parte leste da região serrana do Rio de Janeiro.....	<i>C. alvaroana</i>

(grupos de folha lisa *bradei* e *rupestris*)

28. Sépalas e pétalas amarelas (grupo <i>bradei</i>).....	29
28'. Sépalas e pétalas rosa ou branca (grupo <i>rupestris</i>).....	41

(grupo *bradei*)

29. Lobo terminal que não excede o comprimento dos lobos laterais nos labelos distendidos.....	<i>C. itambana</i>
29'. Lobo terminal excede o comprimento dos lobos laterais nos labelos distendidos.....	30
30. Pico de floração do final de janeiro a abril.....	31
30'. Pico de floração de junho a dezembro.....	34
31. Sépal dorsal até 1,58 cm largura	32
31. Sépala dorsal >1,6 cm de largura	33
32. Pseudobulbos e plantas verdes, floração em março.....	<i>C. guaichuyensis</i>
32'. Pseudobulbos e folhas arroxeadas, floração em fevereiro.....	<i>C. verboonenii</i>
33. Flores geralmente amarelo-limão clara, pétalas ca. 1,6 cm de larg. plantas da região de Diamantina.....	<i>C. bradei</i>
33'. Flores amarelo forte, pétalas ca. 1,75 cm larg., plantas da Serra do Cipó.....	<i>C. lourdesiana</i>
34. Folhas maiores que 5cm comp.....	35
34'. Folhas menores que 5cm comp.....	37
35. Floração final de dezembro/janeiro, flores até 3 cm diam.....	<i>C. presidentensis</i>
35'. Floração de outubro a dezembro, flores maiores que 3 cm. diam.....	36
36. Haste até ca. 20 cm. flores perfumadas ao longo do dia.....	<i>C. aromatica</i>
36'. Haste geralmente maior que 25cm, flores pouco perfumadas.....	<i>C. briergeri</i>
37. Floração no inverno.....	38
37'. Floração na primavera.....	40
38. Pseudobulbos ovais agregados.....	<i>C. cruziana</i>
38'. Pseudobulbos obclavados.....	39
39. Folhas elípticas, haste maior que 12cm, plantas da região da Serra do Cipó.....	<i>C. neocardimii</i>
39'. Folhas oblongo-lanceoladas, haste 7-10cm comp., plantas da região do Pico do Itambé.....	<i>C. novyi</i>
40. Flores amarelo forte, pico de floração em dezembro.....	<i>C. esalqueana</i>
40'. Flores amarelo-limão claro, tingidas com rosa em diversos graus.....	<i>C. kleberi</i>

(grupo *rupestris*)

41. Flores com pétalas e sépalas com parte adaxial branca ou branco com a parte abaxial tingida de rosa.....	42
41'. Flores com pétalas e sépalas rosa claro a rosa escuro.....	44
42. Labelo com o centro e lobo terminal amarelo.....	43
42'. Labelo inteiramente branco.....	<i>C. havenithii</i>
43. Lobos laterais do labelo brancos.....	<i>C. hatae</i>
43'. Labelo totalmetne amarelo, incluindo lobos laterais do labelo.....	<i>C. fourmieri</i>
44. Folhas maiores que 7cm comp. em plantas maduras.....	45
44'. Folhas menores que 7cm comp. em plantas maduras	47
45. Pseudobulbos até 4,5 cm comp.....	<i>C. alvarenguensis</i>
45'. Pseudobulbos maiores que 6 cm de comp.....	46

46. Pseudobulbos menores que 14cm de comp., haste floral até 25cm comp, floração no inverno.....*C. rupestris*
- 46'. Pseudobulbos maiores que 17cm de comp., haste floral 30-40cm, comp., floração na primavera.....*C. tereticaulis*
47. Labelo com inteiramente amarelo ou com o centro amarelo.....48
- 47'. Labelo branco ou rosa, sem nada de amarelo.....51
48. Labelo inteiramente amarelo.....*C. longipes*
- 48'. Labelo com lobos laterais rosa e centro amarelo.....49
49. Inflorescência com 4-5 flores abertas simultaneamente.....*C. kettieana*
- 49'. Inflorescência com 1-2 (raro 3) flores50
50. Pétalas e sépalas rosa claro, labelo com centro amarelo claro, e cápsula pendente quando desenvolvida..... *C. reginae*
- 50'. Pétalas e sépalas rosa mais escuro, labelo com centro amarelo-ovo, e cápsula ereta quando desenvolvida.....*C. liliputana*
51. Pseudobulbos 4-5 cm comp., folha > 6 cm comp.....52
- 51'. Pseudobulbos menores que 4 cm, folhas menores que 5,5 cm. comp.....53
52. Floração de julho a outubro.....*C. munchowiana*
- 52'. Floração no verão.....*C. campaccii*
53. Floração no outono.....*C. vanderbergii*
- 53'. Floração na primavera ou verão.....54
54. Haste floral até 6-7 cm comp. no máximo.....*C. haroldoi*
- 54'. Haste floral maior que 11cm comp.....55
55. Inflorescência com antese simultânea, floração agosto a novembro.....*C. ghillanyi*
- 55'. Inflorescência com antese sequencial, floração dezembro a fevereiro.....*C. pendula*

BIBLIOGRAFIA

- Braem, G.J. (1984) Die bifoliaten Cattleyen Brasiliens. Brucke-Verlag, Hildesheim.
- Braem, G.J. (1886) Die unifoliaten (einblattrigen) Cattleyen. Brucke-Verlag, Hildesheim.
- Cruz, D.T. , Borba, E.L., van den Berg, C. (2003) O gênero *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae) no estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 3: 26–34.
- Diekmann, R. (2001) Die Gattung *Cattleya*: Naturformen, Farbvarietäten und Naturhybriden der unifoliaten Cattleyen. Blackwell Wissenschafts Verlag, Berlin.
- Fowlie, J.A. (1977). The Brazilian bifoliate Cattleyas and their color varieties. Azul Quinta Press, Pomona.
- Fowlie, J.A. (1987) A contribution to a monographic revision of the genus *Sophranitis* Lindl. *Orchid Digest* 51: 15–32.
- Surand, C. (2018) L'orchidée *Cattleya*. Naturalia Publications.
- van den Berg, C. (1996) *Estudo dos padrões de variabilidade* intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchidaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- van den Berg, C. (2008) New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10–41.
- Withner, C.L. (1986) The Cattleyas and their relatives Vol. 1. The Cattleyas. Timber Press, Portland.
- Withner, C.L. (1990) The Cattleyas and their relatives Vol. 2. The Laelias. Timber Press, Portland.
- Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Cattleya aclandiae Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya aclandiae*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum aclandiae* (Lindl.) Rchb.f.

heterotípico *Cattleya aclandiae* f. *alba* (L.C.Menezes) F.Barros & J.A.N.Bat.

heterotípico *Cattleya aclandiae* var. *alba* L.C.Menezes

heterotípico *Cattleya aclandiae* var. *grandiflora* Buys.

heterotípico *Cattleya aclandiae* var. *salmonia* auct.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2/3/4/5/6/7; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 4/5/6; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 2; **forma** elíptica(s)/obovada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde/esverdeado/castanho/acastanhado/ocre/com mancha(s) escura; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** curto(s) não envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva epífita, 18-22 cm alt. Rizoma 5,0-14,5x0,6-0,7 cm, com 2-7 entrenós, cobertos com bainhas paleáceas. Pseudobulbo 6,5-16,7x0,3-0,8 cm, 4-6 entrenós, arqueado, cilíndrico, revestido por bainhas paleáceas 3,1-4,8x1,2-1,8 cm, fechadas, elípticas, ápice agudo a acuminado. Folhas 2, 4,9-8,2x2,0-4,3 cm, patentes, planas, coriáceas a carnosas, obovadas a elípticas, ápice ligeiramente retuso amucronado, base atenuada, ligeiramente amplexicaule, margem inteira. Espata ausente. Inflorescência 1-4 flores; pedúnculo 1,7-7,0x0,1-0,2 cm, ereto, cilíndrico; brácteas escapais ausentes, bráctea floral 2-5 mm comp., ovada, ápice acuminado, base truncada. Pedicelo 40-57 mm comp. Sépala carnosas, verde claro a castanho claro com manchas escuras, elíptico-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem inteira; sépala dorsal 40-53x6-19 mm, sépala laterais 40-53x10-13 mm. Pétalas 33-50x8-17 cm, carnosas, da mesma cor das sépala, elípticas, levemente espatuladas, ápice obtuso a acuminado, base atenuada, margem ondulada. Labelo 40-57x24-44 mm, ligeiramente trilobado, lilás claro, com lobo terminal magenta; lobos laterais 17-24x6-32 mm, semi-ovados, não envolvendo a coluna; istmo 3-10x8-14 mm; lobo terminal 14-44x24-37 mm, carnoso, ápice truncado a emarginado, margem levemente crenada, ausência de calos na região mediana. Coluna 22-28x8-14 mm, 4-7 mm alt., lilás com a base, antera e face ventral brancas. Ovário 12-20 mm comp.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie tem uma distribuição bastante restrita, sobretudo na parte inferior da bacia dos Rios Paraguaçu e Jacuípe no Recôncavo Baiano e ecótonos com o bioma Caatinga (Bahia). Entretanto existem relatos da existência também no baixo-sul da Bahia (Ilha de Tinharé) e Itacaré. Ocorrem em matas estacionais raras, frequentemente nas copas das árvores, e também já foram observadas crescendo sobre afloramentos rochosos quando estes estão adjacentes a matas. Dados moleculares indicam que esta espécie é de origem híbrida antiga, entre o clado que inclui *Cattleya walkeriana* e *Cattleya nobilior* e o grupo de *Cattleya guttata*. O labelo é bastante similar em morfologia ao primeiro grupo bem como a ausência de uma bráctea espatacea, bem como a ocorrência em vegetações bastante secas. A coloração das pétalas e sépala e formato do pseudobulbo lembra o segundo grupo. Esta espécie é facilmente identificável pela ausência da bráctea espatacea, labelo aberto expondo a coluna, e pétalas e separas entre verde e marrom com manchas mais escuras. A floração ocorre em todo o ano, com um pico entre agosto e outubro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K,  (K000878519)

Pereira, E., 2071, RB

van den Berg, C., 847, HUEFS (HUEFS069691), Bahia

E.Melo, 5420, HUEFS, 133504, Bahia

M.L.S. Guedes, 4378, ALCB, 29495, Bahia

Grupo Pedra do Cavalo, 759, ALCB (ALCB007829), Bahia

Grupo Pedra do Cavalo, 549, CEPEC,  (CEPEC00026738), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cattleya aelandiae* Lindl.



Figura 2: *Cattleya aclandiae* Lindl.



Figura 3: *Cattleya aclandiae* Lindl.



Figura 4: *Cattleya aclandiae* Lindl.



Figura 5: *Cattleya aclandiae* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

- Cruz, D.T. , Borba, E.L., van den Berg, C. (2003) O gênero *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae) no estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 3: 26–34.
- Fowle, J.A. (1977). The Brazilian bifoliate *Cattleyas* and their color varieties. Azul Quinta Press, Pomona.
- van den Berg, C. (1996) *Estudo dos padrões de variabilidade* intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchidaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Withner, C.L. (1986) *The Cattleyas and their relatives* Vol. 1. The *Cattleyas*. Timber Press, Portland.

Cattleya acuensis (Fowlie) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis acuensis* Fowlie

homotípico *Hadrolaelia acuensis* (Fowlie) Chiron & V.P.Castro

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) vermelha; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/vermelho/com parte central(ais) amarela à a laranja/com veia(s) vermelha; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro/vermelho; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Se diferencia de *C. mantiqueirae* pela floração mais precoce e habitat acima de 1800m, labelo mais largo e com o logo terminal mais redondo, e geralmente de coloração mais amarela, e floração em outubro/novembro.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Cattleya* série *Sophronitis*. Esta espécie foi originalmente descrita das proximidades do Pico do Açú na Serra dos Órgãos onde ocorrem acima de 2000m, em uma altitude muito superior a *Cattleya coccinea* que ocorre até uns 1500m. Ainda no Pico do Açú, ocorre também *Cattleya mantiqueirae* em altitudes mais baixas, até ca. 1600m. É mais relacionada morfológicamente com *Cattleya mantiqueirae* do que com *C. coccinea*. Esta espécie, sendo a de ocorrência mais alta do gênero, ocorre também ao longo das partes mais altas da Serra da Mantiqueira, e por essa razão figura na maioria das coleções com identificação errônea desta espécie. Em relação a *C. mantiqueirae*, *C. acuensis* apresenta o labelo um pouco mais largo, mais aberto e com o lobo terminal mais redondo, menos veias e mais amarelo, e floração em outubro/novembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Lovo, 236, RB, 595726,  (RB00845628), São Paulo

Völtz, RR, 952, MBM (MBM406595), Minas Gerais

L. N. Gonçalves, 164, RB,  (RB00844938), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- Fowle, J.A. (1987) A contribution to a monographic revision of the genus *Sophranitis* Lindl. *Orchid Digest* 51: 15-32.
- Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Cattleya alaorii (Brieger & Bicalho) van den Berg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya alaorii*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia alaorii* Brieger & Bicalho

homotípico *Hadrolaelia alaorii* (Brieger & Bicalho) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis alaorii* (Brieger & Bicalho) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Cattleya alaorii* f. *dietlieana* (O.Gruss) Van den Berg

heterotípico *Laelia alaorii* f. *dietliana* O.Gruss

heterotípico *Sophronitis alaorii* f. *dietliana* (O.Gruss) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/levemente achatado(s) lateralmente/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceado(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Cattleya* série *Hadrolaelia*. Esta planta é nativa de um conjunto pequeno de serras correspondente ao atual Parque Nacional da Serra das Lontras. Não se confunde com nenhuma outra espécie dessa série, por apresentar o labelo com uma consistência rígida, quase carnosa. Floresce na natureza no outono, porém em cultivo, o ano todo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Félix, L.P., 8930, HST, 8468

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya alaorii* (Brieger & Bicalho) van den Berg



Figura 2: *Cattleya alaorii* (Brieger & Bicalho) van den Berg

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya alvarenguensis (Campacci) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella alvarenguensis* Campacci

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

As espécie de flores róseas formam um complexo de difícil diferenciação, exceto pequenos detalhes morfológicos do labelo. No caso dessa espécie, sua distribuição isolada não apresenta sobreposição com outras espécies róseas, exceto *C. munchowiana*, que é facilmente distinguível por ter um porte vegetativo muito menor, e inflorescências curtas.

COMENTÁRIO

Esta espécie pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. É uma espécie de flores róseas, que pela morfologia vegetativamente parece ser mais relacionada com o grupo de *Cattleya rupestris*, que por sua vez é mais relacionado com as amarelas do grupo de *C. briegei* do que com as plantas róseas do grupo *caulescens/pabstii/pfisteri*. Ocorre em Serras isoladas no leste de Minas, na região do Rio Doce.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonella, PM, 691, ESA, 134847,  (ESA134847), SPF, 232537,  (SPF00232537), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya alvaroana (F.E.L.Miranda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia alvaroana* F.E.L.Miranda

homotípico *Hoffmannseggella alvaroana* (F.E.L.Miranda) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis alvaroana* (F.E.L.Miranda) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja amarelado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja amarelado/com vênula(s) mais escura; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja amarelado/com vênula(s) laranja à vermelha; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya alvaroana pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. É endêmica da região da Serra dos Órgãos no Rio de Janeiro, onde também ocorre *Cattleya cinnabarina*, que é uma espécie muito maior. Além das diferenças de tamanho, as flores são amarelo-alaranjado, muito mais claro que o laranja avermelhado de *C. cinnabarina*, e ainda, os órgãos florais são reflexos, e a afinidade maior dessa espécie é mais visível com outras espécies da seção do que com *C. cinnabarina*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Lima, 14313, RB, 206770,  (RB00257693), Rio de Janeiro

Miranda, F.E.L., 1389, HB, Rio de Janeiro, **Typus**

Lima, S. & Brade, A.C., 13326, RB, 28932,  (RB00257450), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya amethystoglossa Linden & Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya amethystoglossa*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya amethystoglossa* var. *alba* L.C.Menezes & Braem

heterotípico *Cattleya amethystoglossa* var. *lilacina* (Rchb.f.) Fowlie

heterotípico *Cattleya amethystoglossa* var. *rosea* Rolfe

heterotípico *Cattleya guttata* var. *keteleerii* Houlet

heterotípico *Cattleya guttata* var. *lilacina* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya guttata* var. *prinzii* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya purpurina* Barb.Rodr.

heterotípico *Epidendrum elatius* var. *prinzii* (Rchb.f.) Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2/3/4/5; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** **número** 2/3; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa escuro/rosa claro/lilás/branco/creme/pintada(s) de rosa; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/lilás; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva epífita, raro rupícola, 34-46 cm alt. Pseudobulbo 9,0-25,0x0,9-1,2 cm, com 1-5 entrenós, ereto, cilíndrico com base espessada, revestido com bainhas paleáceas 1,8-10,5 cm comp., fechadas, oblíquas, ápice acuminado. Folhas 2-3, 7,1-18,2x3,2-8,0 cm, semi-eretas, côncavas a ligeiramente planas, coriáceas, elípticas, ápice arredondado ligeiramente retuso, base amplexicaule, margem inteira. Espata simples, oblíqua, 3-12 cm comp. Inflorescência 3 a 8 flores; pedúnculo 5-15x0,2-0,5 cm, ereto, cilíndrico, brácteas escapais ausentes, bráctea floral 4-8 mm, paleácea, ovada, ápice acuminado, base truncada. Pedicelo 42-50 mm. Sépalas espessas, róseas ou creme pintalgadas de magenta, oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem ligeiramente ondulada; sépala dorsal 38-57x9-19 mm; sépala laterais 32-46x10-20 mm. Pétalas 37-53x8-28 mm, espessas, da mesma cor das sépalas, elípticas, levemente espatuladas, ligeiramente falcadas, ápice obtuso a acuminado, base atenuada, margem ligeiramente ondulada. Labelo 26-42x26-39 mm, conspicuamente trilobado, róseo com extremidade dos lobos laterais e lobo terminal róseo escuro; lobos laterais 19-34x9-39 mm, triangulares, semi-ovados, envolvendo completamente a coluna ultrapassando o ápice da mesma em comprimento, ápice truncado, istmo 5-8x6-9 mm com 2 calos centrais; lobo terminal 8-19x17-27 mm, ápice profundamente emarginado, margem crenada, papiloso. Coluna 19-22x8-10 mm, 4-5 mm alt. Ovário 8-15 mm comp.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie ocorre com maior frequência no estado da Bahia, mas também no Espírito Santo e Minas Gerais. Vegetativamente é uma das maiores espécies, com pseudobulbos muito robustos e folhas grandes. O número de flores varia com o tamanho do indivíduo, porém em plantas robustas as inflorescências tem muitas flores em relação ao restante do gênero. A espécie também parece ter uma tolerância ampla a habitats bastante distintos, ocorrendo em Floresta Atlântica no sul da Bahia e Espírito Santo, mas também sendo muito comum na Caatinga, tanto em florestas semi-decíduas e decíduas, ou até em áreas bastante degradadas como epífita sobre licurizeiros (*Syagrus coronata*). Ocorre ainda em áreas altas na Chapada Diamantina até 1000m de altitude, como epífita e também sob vegetação rala crescendo em substratos arenosos. Morfologicamente, parece relacionada a *Cattleya guttata* e *Cattleya tigrina*. A floração é predominantemente de agosto até dezembro, com pico de floração em setembro e outubro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.N., s.n., K,  (K000878453), Bahia

Pereira, E., 2069, RB

Edmundo Pereira, 2069, RB, 96015,  (RB00247371), Bahia

@, s.n., K,  (K000878457)

W.W. Thomas, 12563, CEPEC,  (CEPEC00091959), Bahia

Edmundo Pereira, 2069, RB, 96015,  (RB00247371), Bahia

Vieira, TL, 34, ALCB (ALCB007853), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb.f.



Figura 2: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb.f.



Figura 3: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb.f.



Figura 4: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb.f.



Figura 5: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb.f.



Figura 6: *Cattleya amethystoglossa* Linden & Rchb.f.

Cattleya angereri (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia angereri* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella angereri* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis angereri* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Cattleya aracuaiensis* (Campacci & E.L.F.Menezes) Van den Berg

heterotípico *Hoffmannseggella aracuaensis* Campacci & E.L.F.Menezes

DESCRIÇÃO

Caulé: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s).

Folha: número 1; **forma** lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 6/7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja/com veia(s) laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja/com à base arroxeadá/com veia(s) laranja; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Facilmente diferenciada de *C. cinnabarina* pelo porte mais alto (até 35cm quando *C. cinnabarina* não passa de ca. 25), haste floral mais longa (até 85cm contra até ca. 50cm), e flores com uma mancha arroxeadá marcante no disco do labelo e na base dos lobos laterais, que também compartilha com *Cattleya mirandae* (porém essa de porte bem menor).

COMENTÁRIO

Cattleya angereri pertence a *Cattleya series Parviflorae*. Esta espécie pertence ao grupo de *C. cinnabarina*, e ocorrendo em áreas de campo no plateau de Diamantina. Vegetativamente é uma das espécies mais altas, com uma haste muito longa que pode passar de 30 flores que vão se abrindo sucessivamente. A floração ocorre com pico no mês de agosto. Recentemente, foi descrita *Hoffmannseggella (Cattleya) aracuaiensis*, que coincide bem nas medidas florais e na distribuição da mancha arroxeadá no disco do labelo que é característica de *C. angereri*. Originalmente a descrição de *C. aracuaiensis* daria a impressão de uma planta menor, porém em cultivo atinge o tamanho de *C. angereri*, além da haste do mesmo comprimento com uma sucessão de flores sequenciais, e mesma época de floração.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 27448, MBM (MBM018939), Minas Gerais

Cattleya araguaiensis Pabst

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya araguaiensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Cattleyella araguaiensis* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

homotípico *Schluckebieria araguaiensis* (Pabst) Braem

heterotípico *Cattleya araguaiensis* var. *alba* L.C.Menezes

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/levemente achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde/esverdeado/castanho/acastanhado/pintada(s) de castanho; **forma do labelo(s)** inteiro; **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** vermelho/acastanhado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** labelo(s) inteiro envolvendo coluna(s) sem diferenciação de lobo(s) lateral(ais); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas, pseudobulbos aproximadamente cilíndricos, geralmente com três entrenós de tamanhos diferentes, uma folha estreitamente elíptica. Inflorescência uniflora ou raramente biflora, dotada de espata. Sépala e pétala similares, verde-amareladas matizados de marrom. Labelo pouco dividido com lobos laterais envolvendo a coluna e lobo terminal de borda lisa. Coluna com duas aurículas unciformes. Antera galeiforme. Polínias 4, com caudículos.

COMENTÁRIO

Esta espécie ocorre em uma pequena região entre o oeste de Tocantins e Sul do Pará. Existem dois materiais no Species Link (Ceará e Paraíba) que foram plantas cultivadas nessas localidades que terminaram prensadas. As plantas são bastante pequenas e tem uma morfologia peculiar. Dados moleculares recentes indicam que a origem desta espécie seja através de um processo de reticulação entre *Cattleya* e *Brassavola*, porém van den Berg (2014) decidiu manter a classificação em *Cattleya* devido à maior similaridade morfológica com esse gênero. O caráter mais distintivo dentro do gênero são duas projeções unciformes na extremidade da coluna.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, E.R., 1244, HUTO, 1389,  (HUTO001389), Tocantins
 Lima-Verde, L.W., s.n., EAC (EAC0031505), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya araguaiensis* Pabst



Figura 2: *Cattleya araguaiensis* Pabst



Figura 3: *Cattleya araguaiensis* PabstFigura 4: *Cattleya araguaiensis* Pabst

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. & Chase, M.W. 2004. Um novo gênero de Laeliinae do Brasil. *Boletim CAOB* 52: 99-102.

Cattleya aromatica (Rosim & E.L.F.Menezes) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella aromatica* Rosim & E.L.F.Menezes

DESCRIÇÃO

Caula: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *Cattleya briegei*, única espécie da região de flores amarelas do mesmo porte, pela haste mais curta, cor amarelo forte, presença nítida de aroma e forma levemente diferente dos segmentos.

COMENTÁRIO

Esta espécie pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Espécie bastante similar e da mesma região de *Cattleya briegei*, foi descrita recentemente indicando como principais diferenças a haste mais curta, habitat em maior altitude (1650m), perfume intenso diferente, pétalas e sépalas ligeiramente mais falcadas e lobo mediano de forma levemente diferente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.L.F. Menezes, s.n., ESA, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2019. Nomenclatural notes on Laeliinae-VIII. Overlooked new combinations in *Cattleya*, and new infrageneric nothotaxa. *Neodiversity* 12: 1-5.

Cattleya bicalhoi Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia dayana* Rchb.f.

homotípico *Hadrolaelia dayana* (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Laelia pumila* subsp. *dayana* (Rchb.f.) Bicalho

homotípico *Laelia pumila* var. *dayana* (Rchb.f.) Burbridge ex Dean

homotípico *Sophronitis dayana* (Rchb. f.) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2/3; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/não achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceado(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** purpúreo/com centro claro e veia(s) purpúreo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** purpúreo; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Cattleya* série *Hadrolaelia*. Esta espécie é endêmica da região serrana do Estado do Rio de Janeiro, nas proximidades de Santa Maria Madalena até Casimiro de Abreu. É bastante próxima de *C. praestans* e *C. pumila*, porém o labelo é mais longo e maior e tem cristas diferentes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

@, s.n., K,  (K000878881), RB, 47819,  (RB00257579), RB, 28933,  (RB00257588)

@, s.n., K,  (K000878890)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya bicalhoi* Van den Berg

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya bicolor Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya bicolor*, *Cattleya bicolor* subsp. *bicolor*, *Cattleya bicolor* subsp. *brasiliensis*, *Cattleya bicolor* subsp. *minasgeraensis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Cattleya measuresiana* (B.S. Williams) Blumensch.
 homotípico *Epidendrum bicolor* (Lindl.) Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *caerulea* auct.
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *grossii* (Kraenzl.) Pabst
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *lewisii* auct.
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *measuresiana* B.S. Williams
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *olocheilos* Klinge
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *splendida* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya bicolor* var. *wrigleyana* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya dupontii* Ruschi
 heterotípico *Cattleya grossii* Kraenzl.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 5/6/7; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptica(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4/5/6/7/8/9/10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde/esverdeado/castanho/acastanhado; **forma do labelo(s)** inteiro; **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/purpúreo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** sem lobo(s) lateral(ais); **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** ausente(s) ou atrofiado(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pseudobulbos de 25-80cm de comprimento. Folhas 2-3, estreitamente elípticas ou elípticas (subsp. *brasiliensis*), 10-20 x 2,5-5 cm. Inflorescência com bráctea espatacea simples, 20-35cm de compr., com 2-10 flores. Sépala e pétalas verdes ou verde-amarronzado, ou marrom. Sépala dorsal 5,5-6,5 x 1,5-2 cm, sepala lateral 4-5 x 1,5-2 cm, pétalas 4,5-5 x 1,5-2 cm. Labelo rosa ou púrpura com os lobos laterais ausentes (atrofiados), 2,3-2,8 cm de largura e 3-3,5cm de compr. Coluna exposta, da mesma cor do labelo, ca. 3cm de compr.

COMENTÁRIO

Cattleya bicolor ocorre em uma grande área do Sudeste e Centro-oeste, e já houve uma tentativa de dividir em subespécies. Nesse caso *C. bicolor* subsp. *bicolor* seriam nativas do Vale do Paraíba e Serra do Mar, *C. bicolor* var. *minasgeraensis* do leste de Minas Gerais e Espírito Santo, e *C. bicolor* var. *brasiliensis* da região de Brasília. Posteriormente se observou que essa última subespécie é tetraplóide e ocorre em uma extensão longa do Cerrado brasileiro, desde o Distrito Federal, trechos da Bacia do São Francisco, até a região de Formiga, no Centro-Oeste de Minas Gerais, enquanto a subespécie típica é diploide. Devido a confusões taxonômicas não se sabe a ploidia da alegada subespécie *minasgeraensis* e sua caracterização morfológica também é confusa. A espécie se destaca entre todas do subgênero *Intermediae* e do gênero *Cattleya* em geral, pela ausência de lobos laterais no labelo, que a torna de muito fácil identificação.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas provenientes do Vale do Paraíba (SP e RJ), muito altas com folhas estreitas, flores de labelo estreito*Cattleya bicolor* subsp. *bicolor*

1'. Plantas provenientes do interior do Brasil, estados de Minas Gerais ou Goiás.....2

2. Plantas das regiões de cerrado do oeste de Minas Gerais, bacia do São Francisco e de Goiás, flores com o labelo igualmente largo e longo*Cattleya bicolor* subsp. *brasiliensis*

2'. Plantas da Bacia do Rio Doce, Jequitinhonha, ou Leste de Minas Gerais, flores com o labelo mais comprido que largo.....*Cattleya bicolor* subsp. *minasgeraiensis*

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos-Porto, P., s.n., RB, 259736, CEN (CEN00043374), CEN (CEN00047595), CEN (CEN00047596), CEN (CEN00047615), CEN (CEN00064697), HUFU,  (HUFU00035478), K (K000878646), K (K000878647), K (K000878648), K (K000878649)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya bicolor* Lindl.



Figura 2: *Cattleya bicolor* Lindl.



Figura 3: *Cattleya bicolor* Lindl.



Figura 4: *Cattleya bicolor* Lindl.



Figura 5: *Cattleya bicolor* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

- Fowlie, J.A. (1977). The Brazilian bifoliate Cattleyas and their color varieties. Azul Quinta Press, Pomona.
- van den Berg, C. (1996) *Estudo dos padrões de variabilidade* intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchicaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Withner, C.L. (1986) The Cattleyas and their relatives Vol. 1. The Cattleyas. Timber Press, Portland.

Cattleya bicolor Lindl. subsp. *bicolor*

DESCRIÇÃO

Cattleya bicolor subsp. *bicolor* é facilmente distinta das outras subespécies pelos caules altos e finos, e folhas estreitas, quase lanceoladas. O labelo também é estreito, com o lobo expandido pouco dilatado lateralmente.

COMENTÁRIO

Cattleya bicolor subsp. *bicolor* corresponde às populações da Serra da Bocaina, Vale do Paraíba e parte baixa do Itatiaia. Os pseudobulbos são altos e finos, e as folhas muito características, estreitas e agudas. Estas populações são reportadas como diplóides.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.CAMPOS PORTO, 67, RB, 16146,  (RB00247388), Rio de Janeiro

Cattleya bicolor subsp. *brasiliensis* Fowlie

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya bicolor* subsp. *canastrensis* L.C.Menezes & Braem

DESCRIÇÃO

Se diferencia da subespécie típica pelas plantas robustas, pseudobulbos engrossados e folhas grandes elípticas, e o labelo muito maior e expandido lateralmente na forma de uma pá.

COMENTÁRIO

Cattleya bicolor subsp. *brasiliensis* ocorre no domínio do Bioma Cerrado, desde o Oeste de Minas Gerais (Formiga) até o Centro-Oeste, geralmente na Bacia do Rio São Francisco. Estas populações ocorrem em uma área mais ampla que a subespécie típica e é mais comumente coletada, correspondendo à maioria dos espécimes nos herbários, também por ser uma espécie relativamente comum em matas de galeria no Distrito Federal e entorno.

Esta subespécie foi relatada como tetraplóide, a partir de um estudo na década de 1960 para a população de Formiga.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Aécio Amaral-Santos, 1826, CEN (CEN00047596), Minas Gerais

E. P. Heringer, 20529, NY,  (NY00547443), Distrito Federal

Aécio Amaral-Santos, 1240, CEN (CEN00064697), Minas Gerais

Belém, RP, 2032, UB (UB0019263), Distrito Federal

Melo, P.H.A., 345, HUEFS (HUEFS075211), Minas Gerais

Cattleya bicolor subsp. *minasgeraensis* Fowlie

DESCRIÇÃO

Diferencia-se da subespécie tipo pelas plantas mais robustas, com pseudobulbos mais grossos e folhas não estreitadas, e o labelo de proporções intermediárias entre *C. bicolor* subsp. *bicolor* e *C. bicolor* subsp. *brasiliensis*.

COMENTÁRIO

Cattleya bicolor var. *minasgeraensis* foi descrita para as populações do Leste do estado de Minas Gerais, geralmente a leste da Serra do Cipó até o Espírito Santo (onde é rara) e depois descendo pela região da Zona da Mata. Não se conhece a ploidia dessa subespécie.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. C. Hoehne, 5360, NY,  (NY00547442), Minas Gerais

H. S. Irwin, 27957, NY,  (NY00547444), Minas Gerais

L.S. Leoni, 061, RB,  (RB01225017), Minas Gerais

L. O. Williams, 5626, US,  (US00425116), Minas Gerais

Cattleya blumenscheinii (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia blumenscheinii* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella blumenscheinii* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis blumenscheinii* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Cattleya gracilis* (Pabst) Van den Berg

heterotípico *Hoffmannseggella gracilis* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

heterotípico *Laelia gracilis* Pabst

heterotípico *Sophronitis gracilis* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** linear(es) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) creme/amarelo claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Essa é uma espécie peculiar, coletada de maneira esparsa, em uma área relativamente espalhada quando comparado a outras espécies do grupo. Pertence às espécies amarelas, de bulbos compridos de vários entrenós e folhas rugosas, e se diferencia por apresentar uma combinação incomum de cores, com os segmentos amarelo-limão claro, e labelo da mesma cor com veias purpúreas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya bradei (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia bradei* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella bradei* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis bradei* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Cattleya nevesiana* (V.P.Castro & K.G.Lacerda) J.M.H.Shaw

heterotípico *Cattleya viridiflora* (Verola & Semir) Van den Berg

heterotípico *Hoffmannseggella nevesiana* V.P.Castro & K.G.Lacerda

heterotípico *Hoffmannseggella viridiflora* Verola & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya bradei é a espécie mais comum entre as espécie de pequeno porte e flores amarelas da região de Diamantina. As plantas são comumente tingidas de roxo, e a haste bastante de acima das folhas e a cor geralmente é um amarelo pálido. Floresce a partir de outubro com pico em dezembro e janeiro. *Hoffmannseggella nevesiana* foi descrita com uma localidade duvidosa, possivelmente Serra do Cipó. A morfologia das flores e época de floração são coincidentes com *C. bradei*, embora as flores tenham um amarelo mais forte (mas isso ocorre em algumas populações de *C. bradei*) e as partes vegetativas do material descrito sejam um pouco maiores. Até estudos mais detalhados, deixamos ela como sinônimo. Também *C. presidentensis* apresenta essas características, e possivelmente seja uma população de *C. bradei* com introgressão de *C. briergeri*, que é simpátrica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22182, NY,  (NY01031956), Minas Gerais

H.S. Irwin, s.n., RB, 161400,  (RB00257532), Minas Gerais

M.M. Arbo, 5208, K,  (K000878908), Minas Gerais

W.R. Anderson, 35432, NY,  (NY01031948), Minas Gerais

H.S. Irwin, 22182, MO (MO1105524), Minas Gerais

W.R. Anderson, 35432, MO (MO1105521), Minas Gerais

Brade, A.C., 15030, RB, 28935,  (RB00542642), Minas Gerais, **Typus**

G. Hatschbach, 28975, S (S17-13769), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya brevicaulis (H.G.Jones) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella brevicaulis* H.G.Jones

homotípico *Dungsia brevicaulis* (H.G.Jones) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis brevicaulis* (H.G.Jones) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya brevicaulis foi descrita a partir de material cultivado em Barbados. Na descrição original o nome foi dado porque os pseudobulbos são muito mais curtos em comparação com *Cattleya harpophylla*, e mais curtos que as folhas. O restante da descrição indica que é possível que essa seja uma descrição anterior conspécífica com a planta que mais tarde foi descrita como *Cattleya marcaliana*. Entretanto, um dos detalhes usados para diferenciar de *C. harpophylla* são as flores amarelas, enquanto até o momento, exemplares de *C. marcaliana* encontrados tem o tom laranja similar ao de *C. harpophylla* e *C. neokaustkyi*. A ausência de ilustração e material que possa servir de lectótipo coloca essa espécie em uma situação no mínimo obscura.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya briegei (Blumensch. ex Pabst) van den Berg & M.W.Chase

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia briegei* Blumensch. ex Pabst

homotípico *Hoffmannseggella briegei* (Blumensch. ex Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis briegei* (Blumensch. ex Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya briegei ocorre em uma região delimitada ao redor da cidade do Serro-MG e um pouco mais para o norte. Das espécies amarelas do grupo que pertence, é a maior espécie, e as hastes superam as folhas em comprimento. Recentemente foi descrita uma espécie relacionada, *Cattleya aromatica*, com porte levemente menor, flores de um amarelo mais dourado e ocorrendo em altitudes um pouco maiores.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. C. Zappi, 2603, RB, 505041,  (RB00603929), Minas Gerais

H.S. Irwin, 20714, NY,  (NY01031950), Minas Gerais

Briege, F.G. (ESALQ Orquidário), 4625, HB, 18250, Minas Gerais, **Typus**

Briege, F.G. (ESALQ Orquidário), 4625, ESA, Minas Gerais, **Typus**

G. Martinelli, 6283, MO (MO1105520), Minas Gerais

Hatschbach, G, 27877, MBM (MBM019426), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya campaccii (P.A.Harding & Bohnke) J.M.H.Shaw

Tem como sinônimo

homotípico *Hoffmannseggella campaccii* (P.A.Harding & Bohnke) J.M.H.Shaw

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1/desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s)/istmo curto(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais) ou lobo(s) mediano(s) séssil(eis); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro rosa claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/com a(s) parte terminal(ais) mais escura; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence ao sugênero *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie recém descrita é conhecida apenas de uma montanha no município de Conselheiro Pena-MG, e apenas do material tipo. Morfologicamente, se assemelha a *Cattleya munchowiana* e *C.alvarenguensis*. A descrição original indica a floração para fevereiro, diferentemente das outras duas que florescem no final do inverno e primavera.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A.Campacci, MAC-2013-009, ESA, *Typus*

Cattleya caulescens (Lindl.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia caulescens* Lindl.
 homotípico *Bletia caulescens* (Lindl.) Rchb.f.
 homotípico *Hoffmannseggella caulescens* (Lindl.) H.G.Jones
 homotípico *Sophronitis caulescens* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase
 heterotípico *Bletia crispilabia* (A.Rich. ex R.Warner) Rchb.f.
 heterotípico *Hoffmannseggella crispilabia* (A.Rich. ex R.Warner) H.G.Jones
 heterotípico *Laelia cinnabarina* var. *crispilabia* (A.Rich. ex R.Warner) H.J.Veitch
 heterotípico *Laelia crispilabia* A.Rich. ex R.Warner
 heterotípico *Laelia lawrenceana* R.Warner
 heterotípico *Laelia mantiqueirae* Pabst ex Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6/7. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/com a(s) parte terminal(ais) mais escura/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya caulescens é bastante comum nas áreas de canga do quadrilátero ferrífero. É similar a *C. pabstii* e *C. pfisteri*, porém tem pico de floração no outono, haste mais curta e flores maiores.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barros, AM; Braga, IF, 2508, BHCB, 177918,  (BHCB030395), BHCB, 125892,  (BHCB001094), Minas Gerais
 João Aguiar Nogueira Batista, 3598, CEN (CEN00113094), Minas Gerais
 C.F.P. Martius, s.n., K,   (K000718403), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Siqueira, G.B. (2019) Estudos filogenéticos em *Cattleya* série *Parviflorae* (Orchidaceae) e morfometria geométrica aplicada a dois de seus complexos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana.
- van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya cernua (Lindl.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis cernua* Lindl.
 homotípico *Cattleya cernua* (Lindl.) Beer
 homotípico *Sophronia cernua* (Lindl.) Lindl.
 homotípico *Sophronia modesta* (Lindl.) Lindl.
 homotípico *Sophronitis cernua* Lindl. var. *cernua*
 homotípico *Sophronitis modesta* Lindl.
 heterotípico *Cattleya alagoensis* (V.P.Castro & Chiron) Van den Berg
 heterotípico *Cattleya pterocarpa* (Lindl. & Paxton) Beer
 heterotípico *Sophronia pterocarpa* (Lindl. & Paxton) Kuntze
 heterotípico *Sophronitis alagoensis* V.P.Castro & Chiron
 heterotípico *Sophronitis cernua* var. *albiflora* Cogn.
 heterotípico *Sophronitis hoffmannseggii* Rchb. ex Hoffmanns.
 heterotípico *Sophronitis isopetala* Hoffmanns.
 heterotípico *Sophronitis nutans* Hoffmanns.
 heterotípico *Sophronitis pterocarpa* Lindl. & Paxton

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/levemente achatado(s) lateralmente/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** obovada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** inteiro; **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja amarelado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** compr. e disposição labelo(s) inteiro não envolvendo coluna(s) sem diferenciação de lobo(s) lateral(ais); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya cernua é uma espécie de ampla distribuição nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste. Existem duas formas, sendo que o tipo é do litoral, onde ocorrem na Floresta Atlântica e manguezais, e outra forma mais interiorana, de altitude, que é comum nos estados de MG, ES, SP, PR, GO, DF. *Cattleya alagoensis* foi descrita comparando material de Alagoas com a forma de altitude, porém a maioria das diferenças equivale justamente às populações litorâneas que também são encontradas na Bahia, ES e RJ.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 1525, RB, 135843,  (RB00260722), Rio de Janeiro
A.C. Brade, 27830, RB, 53433,  (RB00260708), Minas Gerais
P. OCCHIONI, s.n., RB, 28939,  (RB00260695), Rio de Janeiro
C. Sandeman, 2042, K,  (K000878807), Rio de Janeiro
D.F. Peralta, 211, SJRP,  (SJRP00012333), Minas Gerais
P. Dusén, 13289, S (S16-27188), Paraná
L.S. Leoni, 7490, RB,  (RB01225034), Minas Gerais
Rosa, L.V., 210, VIES (VIES006146), Espírito Santo
Bortolotto, I.M., s.n., COR,  (COR00001168), Mato Grosso do Sul
Glocimar Pereira-Silva, 10102, CEN (CEN00067164), Goiás
Silva, M., s.n., FURB (FURB02870), Santa Catarina
J. G. Jardim, 3087, NY,  (NY00566050), Bahia
R. M. Klein, 11099, US,  (US00459871), Rio Grande do Sul
Glocimar Pereira-Silva, 10102, CEN (CEN00067164), Goiás
Ochioni, P, s.n., ICN,  (ICN00041199), Rio de Janeiro
M. Silva, s.n., FURB (FURB02870), Santa Catarina
A.F.M. Glaziou, 18513, K,  (K000878817), Rio de Janeiro
Eduardo Martins Saddi, 266, RB, 466294,  (RB00526469), Rio de Janeiro
F. PINHEIRO, 68, RB, 322701,  (RB00260687), Rio de Janeiro
L.C. GIORDANO, 81, RB, 246051,  (RB00260733), Rio de Janeiro
G. Hatschbach, 36627, MBM (MBM034478), Paraná
P. OCCHIONI, 91, RB, 52791,  (RB00260702), Distrito Federal
R. M. Klein, 5286, US,  (US00459872), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2010) New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). II. Correction and combinations for hybrid taxa. *Neodiversity* 5: 13-17.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya cinnabarina (Bateman ex Lindl.) van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia cinnabarina* Bateman ex Lindl.
homotípico *Amalia cinnabarina* (Bateman ex Lindl.) Heynh.
homotípico *Bletia cinnabarina* (Bateman ex Lindl.) Rchb.f.
homotípico *Hoffmannseggella cinnabarina* (Bateman ex Lindl.) H.G.Jones
homotípico *Sophronitis cinnabarina* (Bateman ex Lindl.) van den Berg & M.W.Chase
heterotípico *Bletia cinnabarina* var. *sellowii* Rchb.f.
heterotípico *Bletia cinnamomea* (Rchb.f.) Rchb.f.
heterotípico *Cattleya hegeriana* (Campacci) Van den Berg
heterotípico *Cattleya sanguiloba* (Withner) Van den Berg
heterotípico *Hoffmannseggella hegeriana* Campacci
heterotípico *Hoffmannseggella sanguiloba* (Withner) V.P.Castro & Chiron
heterotípico *Laelia cinnabarina* var. *sellowii* Cogn.
heterotípico *Laelia sanguiloba* Withner
heterotípico *Sophronitis sanguiloba* (Withner) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(o)s** simples; **número de flor(es)** 6/7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja/com veia(s) laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja/com veia(s) laranja; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Embora os campos controlados sobreponham essa espécie com *C. angereri*, é facilmente diferenciada da mesma pelo porte menor e ausência da mancha arroxeadada no centro do labelo de *C. angereri*. Além disso o formato do labelo é bem mais alongado, e a distribuição geográfica muito diferente, sendo *C. cinnabarina* uma espécie de afloramentos rochosos na região serrana do Rio até a Serra do Cipó e *C. angereri* ocorrendo apenas no planalto de Diamantina, em Minas Gerais. A floração de *C. cinnabarina* é também mais tardia, em relação a *C. angereri* que floresce em agosto.

COMENTÁRIO

Cattleya cinnabarina pertence a *Cattleya* series Parviflorae. É um táxon frequentemente confundido nos herbários e literatura por pertencer a um complexo de espécies com vários outros táxons similares. Na circunscrição adotada na FBO2020, incluímos nessa espécie tanto o material das regiões serranas do Rio de Janeiro, que apresentam folhas eretas, como as populações de Minas Gerais. Embora o nome *C. cinnabarina* tenha frequentemente sido aplicado às plantas do Rio de Janeiro, Mauro Rosim (com. pes.) chamou atenção que a prancha original da descrição que serve como lectótipo, é mais compatível com as plantas do quadrilátero ferrífero, que foram posteriormente redescritas com o nome de *Laelia sanguiloba*. Também foi incluído como sinônimo *Cattleya hegeriana*. Esta última foi descrita com base em uma única planta em um barranco na rodovia Petrópolis-Teresópolis. O material, e a descrição concorda no geral com *C. cinnabarina*, exceto o porte um pouco menor e a floração um pouco mais tardia. Possivelmente corresponde a um único indivíduo anômalo, que foi descrito sem a existência clara de uma população, inclusive não encontrada em tentativas de coleta na mesma localidade. Ainda, Lacerda Jr. (2007) questionam várias das diferenças apontadas na descrição de *Laelia sanguiloba*, indicando a ampla variabilidade encontrada nas populações de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, e ainda existem algumas populações geograficamente intermediárias, que dificultam a separação. A espécie floresce na primavera, geralmente de outubro a dezembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Baez, 1123, RB,  (RB01192871), Rio de Janeiro

L. C. Giordano, 2640, RB, 372814,  (RB00462545), Rio de Janeiro

Howard S. Irwin, R.M. Harley, 28969, MO (MO1105525), Minas Gerais

H. S. Irwin, 28969, NY,  (NY01031952), Minas Gerais

F. C. Hoehne, 4966, NY,  (NY01031953), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Lacerda, KG. (2007). *Hoffmannseggella cinnabarina* e espécies afins do grupo: estudo comparativo, parte 1. *Orquídnario* 21(1): 5-18.

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3-12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75-86.

Cattleya coccinea Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya coccinea*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hadrolaelia coccinea* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronia coccinea* (Lindl.) Kuntze

homotípico *Sophronitis coccinea* (Lindl.) Rchb.f.

heterotípico *Cattleya grandiflora* (Lindl.) Beer

heterotípico *Sophronia militaris* (Rchb.f.) Kuntze

heterotípico *Sophronitis grandiflora* Lindl.

heterotípico *Sophronitis militaris* Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/fino(s). **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) vermelha; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** vermelho/com a(s) base amarela/com a base laranja amarelada; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** vermelho; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Cattleya coccinea tem similaridades com *C. bicolor*, que só ocorre no estado do Espírito Santo em altitudes bem maiores. Diferencia-se pelo rizoma mais curto, plantas geralmente maiores, fruto com secção circular.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Sophronitis*. Esta espécie, a mais conhecida do gênero, ocorre na Serra do Mar desde o Estado do Rio de Janeiro até o Paraná. Se diferencia de todas as espécies pelos pseudobulbos alongados, e folha longa, e porte vegetativo nitidamente maior. Floresce em agosto e setembro, com um outro pico menor de floração em março-abril. A ocorrência dessa espécie em Santa Catarina e Rio Grande do Sul provavelmente se deve a erros de identificação de plantas que correspondem morfologicamente a *C. mantiqueira*.

Uma dissertação recente estudou a polinização de "*Hadrolaelia coccinea*", entretanto os dados se referem a outra espécie já que a população estudada já foi demonstrada ser *C. wittigiana* (incluindo *C. brevipedunculata*) por dados morfológicos e moleculares (ver ficha de *C. wittigiana* para esse estudo).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 5878, K,  (K000878794), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 24668, US,  (US00459881), Paraná

P. Affonso, s.n., PMSP (PMSP003999)

R. W. J. Keay, 63, K,  (K000878784), São Paulo

R. Kummrow, 3176, RB,  (RB01214292), Paraná

C Farney, 103, RB, 228205,  (RB00259877), Rio de Janeiro

Brade, 10004, RB, 67159,  (RB00259948), Espírito Santo

Schwirkowski, P., 1214, FURB (FURB48353), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya colnagoi (Chiron & V.P.Castro) Van den Berg

Tem como sinônimo

homotípico *Hoffmannseggella colnagoi* Chiron & V.P.Castro

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 4; **forma do pseudobulbo** claviforme(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6/7/8/9. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja/com a(s) base amarela/com veia(s) laranja; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya colnagoi pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*, no grupos de espécies relacionado a *C. cinnabarina*. Foi descrita de um único afloramento rochoso no leste de MG, quase na divisa com ES, onde ocorre uma pequena população sobre um afloramento rochoso. Floralmente é mais similar a *C. milleri*, porém com as partes vegetativas menores, e totalmente verdes, enquanto em *C. milleri* são arroxeadas. Floresce de janeiro a abril, e tem um considerável grau de ameaça por ser uma única população em área não protegida.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Castro, VP, 8, SP, 369768,  (SP002187), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.
van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya crisper Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya crisper*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bletia crisper* (Lindl.) Rchb.f.
 homotípico *Brasilaelia crisper* (Lindl.) Campacci
 homotípico *Chironiella crisper* (Lindl.) Braem
 homotípico *Hadrolaelia crisper* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro
 homotípico *Laelia crisper* (Lindl.) Rchb.f.
 homotípico *Sophronitis crisper* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase
 heterotípico *Bletia crisper* var. *purpurea* Rchb.f.
 heterotípico *Bletia crisper* var. *reflexa* (Rchb.f.) Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya crisper* var. *buchananiana* B.S.Williams & T.Moore
 heterotípico *Cattleya crisper* var. *cauwelaertiae* (L.Linden) K.A.Roberts
 heterotípico *Cattleya crisper* var. *purpurea* Guidon
 heterotípico *Cattleya crisper* var. *reflexa* (Rchb.f.) K.A.Roberts
 heterotípico *Cattleya reflexa* Parmentier
 heterotípico *Hadrolaelia crisper* f. *alba* (B.S.Williams) F.Barros & J.A.N.Bat.
 heterotípico *Laelia crisper* var. *cauwelaertiae* L.Linden
 heterotípico *Laelia crisper* var. *grandiflora* F.Buys.
 heterotípico *Laelia crisper* var. *reflexa* Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 4; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) branco/branco rosado; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** vinácea/com a(s) base branca com veia(s) vinácea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/com à extremidade(s) vinácea/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya crisper pertence a *Cattleya* série *Cattleyodes*. Esta espécie ocorre em uma zona restrita do litoral e encosta da Serra do Mar no sul do estado do Rio de Janeiro. É bastante próxima de *Cattleya purpurata* e *C. lobata*, mas difere de ambas pelas proporções dos segmentos, apresentando geralmente um labelo mais estreito que ambas. Difere de *C. lobata* por ter pétalas e sépalas branco ou branco rosado (rosa forte em *C. lobata*) e de *C. purpurata* por apresentar o labelo em uma tonalidade vinácea, mais estreito e cheio de ondulações.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K,  (K000878975)

s.c., s.n., K,  (K000878974)

Cattleya crispata (Thunb.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Cymbidium crispatum* Thunb.
 homotípico *Hoffmannseggella crispata* (Thunb.) H.G.Jones
 homotípico *Laelia crispata* (Thunb.) Garay
 homotípico *Laelia gardneri* Pabst ex Zappi
 homotípico *Sophronitis crispata* (Thunb.) Van den Berg & M.W.Chase
 heterotípico *Amalia flava* (Lindl.) Heynh.
 heterotípico *Amalia fulva* (Lindl.) Heynh.
 heterotípico *Cattleya concepcionensis* (V.P.Castro & Campacci) Van den Berg
 heterotípico *Cattleya flava* (Lindl.) Beer
 heterotípico *Hoffmannseggella concepcionensis* V.P.Castro & Campacci
 heterotípico *Hoffmannseggella flava* (Lindl.) H.G.Jones
 heterotípico *Laelia cowanii* Rolfe
 heterotípico *Laelia flava* Lindl.
 heterotípico *Laelia fulva* Lindl. ex Heynh.
 heterotípico *Sophronitis concepcionensis* (V.P.Castro & Campacci) Van den Berg & M.W.Chase
Bletia flava (Lindl.) Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/dilatado na(s) base. **Folha:** **número** 1; **forma** elíptico(s) ovada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya crispata pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. É uma espécie rupícola, de flores amarelas, bastante comum nas áreas de canga do quadrilátero ferrífero, e ameaçada pela destruição deste tipo de habitats para mineração. Ocasionalmente também cresce sobre quartzito, como por exemplo na Serra do Ouro Branco e Ibitipoca. O epíteto *crispata* causou grande confusão taxonômica, já que na década de 70, Leslie Garay sinonimizou o basiônimo *Cymbidium crispatum* sob outra espécie descrita por Lindley, *Laelia rupestris*, uma espécie de flores rosa. Com isso, todos os materiais de *Laelia rupestris* (agora *Cattleya rupestris*) foram re-etiquetados nos herbários com o nome de *Laelia crispata*. Posteriormente, Francisco Miranda, após análise do tipo de sua localidade (Ouro Preto), indicou o erro cometido por Garay e mostrou assim que o basiônimo corresponde à espécie conhecida na época como *Laelia flava*, de flores amarelas, e com isso essa última entrou em sinonímia de *Laelia crispata*, e posteriormente esse conceito para a espécie amarela foi transferido para *Cattleya*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwacke, 9411, RB, 37138,  (RB00257698), Minas Gerais
C.V. Vidal, 1202, RB, 205200,  (RB00223439), Minas Gerais
E. Tameirão Neto, 5097, RB, 593293,  (RB00837206), Minas Gerais
P.I. Braga, 2296, RB, 168299,  (RB00257702), Minas Gerais
D. Sucre, 7036, RB, 160606,  (RB00421687), Minas Gerais
João Aguiar Nogueira Batista, 1645, CEN (CEN00094557), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- Miranda, F.E.L. (1993) Estudos em *Laelia* (Orchidaceae)1. *Bradea* 6: 155-163.
Siqueira, G.B. (2019) Estudos filogenéticos em *Cattleya* série *Parviflorae* (Orchidaceae) e morfometria geométrica aplicada a dois de seus complexos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana.
van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya cruziana (V.P.Castro & E.L.F. Menezes) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella cruziana* V.P.Castro & E.L.F.Menezes

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** ovoide(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s)/elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. *Cattleya cruziana* foi descrita bastante recentemente, e é uma espécie do grupo das espécies pequenas e amarelas do Planalto de Diamantina. Se diferencia de *Cattleya bradei* e *C. esalqueana* principalmente pela floração em época muito diferente (inverno), cor amarelo forte (em relação a *C. bradei*), e um pouco maior e com haste mais longa (em relação a *C. esalqueana*). Ocorre no entorno de Diamantina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, E. s.n. sub Castro, 159, SP, 487794, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2019. Nomenclatural notes on Laeliinae-VIII. Overlooked new combinations in *Cattleya*, and new infrageneric nothotaxa. *Neodiversity* 12: 1-5.

Cattleya dichroma Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis bicolor* F.E.L.Miranda

homotípico *Hadrolaelia bicolor* (F.E.L.Miranda) Chiron & V.P.Castro

DESCRIÇÃO

Caulé: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** ovoide(s). **Folha:** número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) vermelha; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/com veia(s) vermelha; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro/com veia(s) vermelha na(s) parte interna(s); **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *C. coccinea* pelo rizoma mais espaçado, labelo mais largo, amarelo, com poucas veias vermelhas na parte interna, florescimento mais tardio, e frutos com costas visíveis que tornam a secção quase triangular (em *C. coccinea* o fruto tem uma secção mais ou menos circular).

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Sophronitis*. Esta espécie era conhecida como *Sophronitis bicolor* F.E.L. Miranda, porém foi necessário um *nomen novum* devido à pré-existência de *Cattleya bicolor* no subgênero *Intermediae*. Trata-se de uma espécie muito similar a *Cattleya coccinea*, porém de ocorrência apenas no estado do Espírito Santo. Além disso, os bulbos são mais curtos, e o labelo sempre amarelo com veias vermelhas na parte interna. Em *C. coccinea* esta disposição de cores existe, porém é incomum. Floresce em agosto.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2238, RB, 476093,  (RB00549080), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya dichroma* Van den Berg



Figura 2: *Cattleya dichroma* Van den Berg



Figura 3: *Cattleya dichroma* Van den Berg

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya dormaniana Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya dormaniana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Laelia dormaniana* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya dormaniana* var. *alba* L.C.Menezes

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/fino(s). **Folha:** número 2; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** esverdeado/acastanhado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/esbranquiçado/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4/8.

COMENTÁRIO

Cattleya dormaniana ocorre em uma pequena área da região Serrana do Rio de Janeiro. Têm uma morfologia floral bem peculiar dentro do subg. *Intermediae*, e dados moleculares indicam ser próxima do grupo de *Cattleya intermedia*. É relativamente rara em cultivo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Voll, O., s.n., RB, 71405

@, s.n., K (K000878704)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya dorminiana* Rchb.f.



Figura 2: *Cattleya dorminiana* Rchb.f.

Cattleya elongata Barb.Rodr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya elongata*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya alexandrae* var. *elegans* Rolfe
 heterotípico *Cattleya alexandrae* var. *maculata* auct.
 heterotípico *Cattleya alexandrae* var. *rosea* auct.
 heterotípico *Cattleya alexandrae* var. *tenebrosa* Rolfe
 heterotípico *Cattleya alexandrae* L.Linden & Rolfe
 heterotípico *Cattleya elongata* var. *elegans* (Rolfe) Fowlie
 heterotípico *Cattleya elongata* var. *maculata* (auct.) Braem
 heterotípico *Cattleya elongata* var. *rosea* (auct.) Braem
 heterotípico *Cattleya elongata* var. *tenebrosa* (Rolfe) Fowlie
 heterotípico *Cattleya nilsonii* Regel

DESCRIÇÃO

Caulé: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2/3; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4/5/6/7/8/9/10; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 4/5. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) castanho/acastanhado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rupícola, 17-75 cm alt. Raízes 1,5-5 mm espessura.

Rizoma 2,0-5,2x1-2 cm, com 2-3 entrenós, coberto com bainhas paleáceas. Pseudobulbo 8,5-58,0x0,6-2 cm; com 3-10 entrenós, ereto, cilíndrico com base espessada, verde-arroxeadado, revestido com bainhas paleáceas 1,5-8,4x2-10,7 cm, fechadas, oblíquas, ápice obtuso a acuminado. Folhas 2-3, 5,5-18x2,1-6,7 cm, semi-eretas, côncavas, fortemente coriáceas, elípticas a oblongas, ápice obtuso, base amplexicaule, margem inteira. Espata simples, oblíqua, 5,3-11 cm comp., verde na antese. Inflorescência 1 a 5 flores; pedúnculo 11,5-48x0,2-0,9 cm, ereto, verde, cilíndrico; 2 a 3 brácteas escapais 2-7 mm comp., paleáceas, ápice acuminado, base truncada amplexicaule; brácteas florais 2-6 mm de comp., paleáceas, ápice acuminado, base truncada amplexicaule. Pedicelo ca. 56 mm. Sépala carnosas, cerosas, vermelho-amarronzadas, oblongo-lanceoladas, ápice acuminado revoluto, base atenuada; sépala dorsal 40-62x7-16 mm, margem revoluta; sépala laterais 33-55x9-18 mm, falcadas, margem ondulada. Pétalas 35-61x7-15 mm, carnosas, da mesma cor das sépala, oblongo-lanceoladas, levemente espatuladas, ligeiramente falcadas, ápice acuminado, base atenuada, margem revoluta. Labelo 35-51x23-50 mm, conspicuamente trilobado, com lobo terminal dividido em dois lóbulos, magenta e internamente branco; lobos laterais 27-36x8-20 mm, triangulares, semi-ovados, envolvendo completamente a coluna, magenta na porção basal, brancos nas porções mediana e terminal, ápice agudo sobrepondo-se ligeiramente, margem levemente revoluta no ápice; 2 calos conspícuos centrais, e 2-3 calos laterais, menos aparentes; istmo 8-10x5-12 mm; lobo terminal 11-35x23-42 mm, carnoso na região mediana, ápice emarginado, convexo, base cordada. Coluna 25-38x10-16 mm, 6-11 mm alt., branca com base, região lateral e face ventral magenta. Ovário ca. 32 mm.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie é característica de formações rochosas na Chapada Diamantina, onde é abundante. Embora o tipo seja de Minas Gerais, trata-se de uma citação sem localidade precisa, e em termos de coletas modernas, esta espécie parece ser endêmica da Chapada Diamantina. É também a única espécie do subgênero *Intermediae* que ocorre caracteristicamente como rupícola a pleno sol. Do ponto de vista morfológico é bastante peculiar, parecendo similar a *Cattleya tenuis*, *C. bicolor* (vegetativamente) e *C. schilleriana* (floralmente). É a espécie mais bem representada nos herbários do país, provavelmente devido à grande abundância nos habitats onde ocorre e facilidade de coleta. A floração ocorre de janeiro a maio, com pico em meados de março. É facilmente reconhecida pela planta de grande porte com haste muito longa e flores grandes com labelo rosa ou magenta.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Toscano-de-Brito, A.L.V., 2208, HUEFS

J. Barbosa-Rodrigues, s.n., SOF (SOF300438), Minas Gerais, **Typus**C.N. Fraga, 2701, RB, 488621,  (RB00573581), BahiaJ. Barbosa-Rodrigues, s.n., SOF (SOF300438), Minas Gerais, **Typus**W.W. Thomas, 12899, CEPEC,  (CEPEC00091213), Bahia**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Cattleya elongata* Barb.Rodr.



Figura 2: *Cattleya elongata* Barb.Rodr.



Figura 3: *Cattleya elongata* Barb.Rodr.



Figura 4: *Cattleya elongata* Barb.Rodr.

Cattleya endsfeldzii (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia endsfeldzii* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella endsfeldzii* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

heterotípico *Sophronitis endsfeldzii* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya endsfeldzii pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*. É conhecida de apenas um afloramento de quartzito, que não é protegido. A espécie é bastante ameaçada por fogo e pastejo de gado. Morfologicamente, é menor nas partes vegetativas e florais que *C. flavasulina* e *C. crispata*, às quais é relacionada, e floresce antes dessas, normalmente no mês de maio. Além disso as flores são mais espaçadas na haste e sucessivas, enquanto nas espécies relacionadas é simultânea e agrupada no ápice da inflorescência.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro, J., s.n., VIC, 046801,  (VIC046801), Minas Gerais

van den Berg, C., 2304, HUEFS, 211250,  (HUEFS0211250), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Siqueira, G.B. (2019) Estudos filogenéticos em *Cattleya* série *Parviflorae* (Orchidaceae) e morfometria geométrica aplicada a dois de seus complexos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya esalqueana (Blumensch. ex Pabst) van den Berg & M.W.Chase

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia esalqueana* Blumensch. ex Pabst

homotípico *Hoffmannseggella esalqueana* (Blumensch. ex Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis esalqueana* (Blumensch. ex Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie pertence a um complexo de espécie amarelas, que ocorre entre a Serra do Cipó até Botumirim, em todo o Planalto de Diamantina. *C. esalqueana*, ocorre na extremidade sudoeste deste complexo, em populações isoladas em um contraforte do Planalto. É uma espécie rara e ameaçada. Se diferencia da espécie mais próxima geograficamente, *C. bradei*, pela floração cerca de 1 mês antes (pico em dezembro) e a coloração amarelo forte, além da haste floral um pouco mais curta.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Brieger, F.G. (ESALQ Orquidário), 4938, HB, 18248, Minas Gerais, **Typus**

Brieger, F.G. (ESALQ Orquidário), 4938, ESA, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya flavasulina (F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella flavasulina* F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda

homotípico *Sophronitis flavasulina* (F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/obclavado/dilatado na(s) base. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Cattleya flavasulina diferencia-se de *C. crispata* pela distribuição geográfica em serras do sul de Minas, sobre quartzito, e floração um pouco mais precoce em junho, e pelas flores um pouco mais laxas na inflorescência.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. As populações dessa espécie foram por muito tempo consideradas *Cattleya crispata*, e de fato até mais comuns em coleções do que essa última. Foi separada com base em pequenas diferenças na disposição das flores na inflorescência, floração cerca de 30 dias mais precoce, e região geográfica diferente, já que ocupa afloramentos de quartzito no sul de Minas Gerais, enquanto *Cattleya crispata* ocorre preferencialmente em canga (mas também em alguns afloramentos de quartzito na Serra de Ouro Branco e em Ibitipoca). Estudos recentes com morfometria conseguiram separar bem as duas espécies de *Cattleya endsfeldzii*, que é também estreitamente relacionada, mas não foi obtida uma boa separação de *C. flavasulina* e é bem provável que sejam apenas mais populações periféricas de *C. crispata*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 36549, NY,  (NY01031958), Minas Gerais

A. OLIVEIRA, 274, RB, 401671,  (RB00257568), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.
- Siqueira, G.B. (2019) Estudos filogenéticos em *Cattleya* série *Parviflorae* (Orchidaceae) e morfometria geométrica aplicada a dois de seus complexos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana.

Cattleya forbesii Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya forbesii*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum forbesii* (Lindl.) Rchb.f.
heterotípico *Cattleya forbesii* var. *viridiflora* Horta
heterotípico *Cattleya fulva* Beer
heterotípico *Cattleya isopetala* Beer
heterotípico *Cattleya pauper* (Vell.) Stellfeld
heterotípico *Cattleya vestalis* Hoffmanns.
heterotípico *Epidendrum pauper* Vell.
heterotípico *Maelenia paradoxa* Dumort.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde/verde amarelado/ocre/creme; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/com o centro amarelado/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Cattleya forbesii pertence ao Subgênero *Intermediae*. Ocorre com frequência em florestas inundadas na planície costeira, desde a região da cidade do Rio de Janeiro até próximo de Itajaí. É facilmente separada da espécie mais próxima (*C. intermedia*), pelas flores verde, ocre, marrom, com labelo branco com venulas arroxeadas, enquanto *C. intermedia* é rosa com o labelo rosa avermelhado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 703, SP, FURB, 37000,  (FURB02718), ESA, ESA062692,  (ESA062692)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya forbesii* Lindl.



Figura 2: *Cattleya forbesii* Lindl.



Figura 3: *Cattleya forbesii* Lindl.



Figura 4: *Cattleya forbesii* Lindl.

Cattleya fournieri (Cogn.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia longipes* var. *fournieri* Cogn.

homotípico *Hoffmannseggella fournieri* (Cogn.) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Laelia fournieri* (Cogn.) F.E.L.Miranda

homotípico *Sophronitis fournieri* (Cogn.) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulé: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro/amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie ocorre no quadrilátero ferrífero, ao leste de Belo Horizonte, no Caraça e se estendendo até próximo de Ouro Preto, geralmente sobre quartzito. É de pequeno porte, haste um pouco maior que as folhas. Destaca-se por ter as flores brancas com labelo em diversos tons de amarelo, que prontamente a diferencia de *Cattleya longipes*, que é relacionada e ocorre na mesma região preferencialmente sobre canga. Além disso, o número de flores nessa espécie é maior que em longipes, mas as flores são menores. Floresce geralmente no verão, com pico em dezembro e janeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. S. Irwin, 28965, NY,  (NY01031955), Minas Gerais

V.C. Souza, CFGR 13812, K,  (K000878891), Minas Gerais

A.P. Fontana, 2310, RB, 481589,  (RB00562146), Minas Gerais

Irwin, HS, 28965, UB (UB0016734), Minas Gerais

Cattleya ghillanyi (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia ghillanyi* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella ghillanyi* (Pabst) H.G.Jones

homotípico *Sophronitis ghillanyi* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** ovoide(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro/com à base e face(s) interna(s) esbranquiçado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*. Esta espécie de pequeno porte ocorre na Serra do Cipó, sobre afloramentos rochosos. É do grupo de *Cattleya rupestris* e faz híbridos com essa espécie em diversos locais. Morfologicamente, é relacionada a *C. pendula*, *C. reginae*, *C. vandenbergii*, que são espécies de flores rosa de pequeno porte. Coletada com flor em diversos meses do ano, mas com pico em novembro/dezembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 35360, MBM (MBM034449), Minas Gerais

A.P. Duarte, 2127, RB, 68879,  (RB00257509), MBM (MBM034449), RB, 505040,  (RB00603928), Minas Gerais

Cattleya gloedeniana (Hoehne) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia gloedeniana* Hoehne

homotípico *Hoffmannseggella gloedeniana* (Hoehne) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis gloedeniana* (Hoehne) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/obclavado. **Folha:** **número** 1; **forma** elíptica(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s) simples;** **número de flor(es)** 4/5/6/7. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s)/laranja amarelado; **forma do labelo(s) trilobado(s); cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja amarelado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie tem várias características que se sobrepõe com *C. vasconcelosiana*, tais como as flores laxas na inflorescência, folhas elípticas, flores amarelas, porém nessa última os pseudobulbos são mais curtos e dilatados, além de ser uma planta de altitude com flores de um tom mais claro, e com estrias no labelo.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* séries *Parviflorae*. Esta é uma das únicas espécies da seção que ocorre próximo do mar em baixa altitude. As plantas são geralmente atarracadas com pseudobulbos curtos como a prancha da descrição original, porém em cultivo os pseudobulbos de alongam e ficam quase cilíndricos. A haste é muito longa e a floração ocorre no verão.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gloeden, N, s.n., SP, 27100,  (SP002201), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya grandis (Lindl.) A.A.Chadwick

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia grandis* Lindl.

homotípico *Bletia grandis* (Lindl.) Rehb.f.

homotípico *Brasilaelia grandis* (Lindl.) Gutfreund

homotípico *Chironiella grandis* (Lindl. & Paxton) Braem

homotípico *Sophronitis grandis* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2/3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/levemente achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s) simples;** **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** verde amarelado/acastanhado/ocre/creme/amarelo claro; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** esbranquiçado/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Cattleyodes* (Schltr.) Van den Berg. Esta espécie é típica da Mata Atlântica do Sul da Bahia, ocorrendo geralmente como epífita. Nas áreas de transição mais secas, é frequentemente encontrada como rupícola. A espécie mais parecida é *Cattleya tenebrosa*, da qual difere por apresentar partes vegetativas mais estreitas, todos os segmentos florais mais estreitos e geralmente mais claros, e o labelo bem claro, esbranquiçado com delicadas estrias rosa.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Fiaschi, 1769, CEPEC,  (CEPEC00097677), Bahia

K.A.Brahim, 126, RB, 481760,  (RB00562360), Bahia

@, s.n., K,  (K000878997)

Jardim, J. G., 4757, CEPEC,  (CEPEC00109876), Bahia

s.c., null, P (P00885228)

A.P. Fontana, 4100, RB, 481688,  (RB00562287), Bahia

A.P. Fontana, 2510, RB, 481706,  (RB00562305), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Chadwick, A.A. & Chadwick, A.E. (2006) *The classic Cattleyas*. Timber Press, Portland, 252 pp.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya granulosa Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya granulosa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum granulosum* (Lindl.) Rchb.f.
heterotípico *Cattleya granulosa* var. *banneri* Rolfe
heterotípico *Cattleya granulosa* var. *buyssoniana* O'Brien
heterotípico *Cattleya granulosa* var. *russelliana* Lindl.
heterotípico *Cattleya granulosa* var. *schofieldiana* (Rchb.f.) H.J.Veitch
heterotípico *Cattleya schofieldiana* var. *banneri* (Rolfe) Fowlie
heterotípico *Cattleya schofieldiana* Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 6/7/8/9; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 2; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceco(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde/esverdeado/castanho/acastanhado/ocre; **forma do labelo(s)** trilobado(s)/istmo longo(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/com a(s) base amarela/com a extremidade(s) mais clara/com verruga(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva epífita, 29-53 cm alt. Rizoma 1,4-3,5x0,7 cm com 2 entrenós. Pseudobulbo 14,5-36,0x0,4-0,7 cm; com 6-9 entrenós, ereto, cilíndrico, revestido por bainhas paleáceas 1,0-7,9x1,4-2,8 cm, fechadas, oblíquas, ápice acuminado. Folhas 2, 7,3-16,9x2,0-4,2 cm, semi-eretas, ligeiramente côncavas a planas, coriáceas, elíptico-lanceoladas, ápice agudo ligeiramente retuso, base amplexicaule, margem inteira. Espata simples, oblíqua, 2,7-6,9 cm comp. Inflorescência 1 a 4 flores; pedúnculo 4,0-7,3x0,2-0,3 cm, ereto, cilíndrico, brácteas escapais ausentes, bráctea floral 5-7 mm, paleáceas, oblíquas, ápice acuminado, base truncada. Pedicelo 67-71 mm. Sépala dorsal 66-71x14-22 mm; sépala lateral 50-53x13-20 mm, falcadas. Pétalas 58-60x22-31 mm, carnosas, da mesma cor das sépala, elípticas levemente espatuladas, ligeiramente falcadas, ápice obtuso a acuminado, base atenuada, margem ligeiramente cremada. Labelo 45-46x30-45 mm, conspicuamente trilobado, castanho amarelado com lobo terminal branco com papilas vermelhas, verrucoso; lobos laterais 32-37x10-22 mm, triangulares, elíptico-lanceolados, envolvendo completamente a coluna, deixando apenas o dorso à vista, ápice agudo a acuminado; istmo 12-18x7-12; lobo terminal 11-13x20-29 mm, ápice obtuso ligeiramente retuso, margem crenada. Coluna 8-28x10-14 m, 5-7 mm alt. Ovário 10-25 mm.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie tem ampla distribuição na faixa litorânea desde o Rio Grande do Norte até o Espírito Santo, penetrando um pouco para o interior no estado da Bahia. Os lobos laterais do labelo são muito grandes e há um istmo longo separando o lobo mediano da base dos lobos laterais. O pico de floração é de setembro a novembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hartweg, s.n., K,  (K000294045)

J. A. de Jesus, 81, CEPEC,  (CEPEC00004792), Bahia

Hartweg, s.n., K,  (K000294045), **Typus**

G. Martinelli, 15074, RB, 342687,  (RB00247428), Rio Grande do Norte

G. Martinelli, 15074, RB

s.c., s.n., RB, 43800,  (RB00247561), Espírito Santo

Lima-Verde, L.W., s.n., EAC, 23279,  (EAC0023279), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cattleya granulosa* Lindl.



Figura 2: *Cattleya granulosa* Lindl.



Figura 3: *Cattleya granulosa* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (1996) *Estudo dos padrões de variabilidade* intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchidaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Cattleya guaicuhyensis (Rosim) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella guaicuhyensis* Rosim

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *C. bradei* e *C. esalqueana* pela cor amarelo forte, floração mais tardia no final do verão, e segmentos relativamete muito mais estreitos que essas duas espécies.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie dentro do grupo de espécies pequenas e amarelas similares a *C. bradei* e *C. esalqueana*. A cor é de um amarelo forte, e floração no final do verão em março.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, M.R. sub Rosim, 004-ROS, ESA, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2018. Nomenclatural notes on Laeliinae-VII. New combinations in *Cattleya* for species and nothospecies originally described in *Hoffmannseggella* (Orchidaceae). *Neodiversity* 11: 1-4.

Cattleya guanhanensis (Campacci) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella guanhanensis* Campacci

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** lanceolada(s).

Inflorescência: inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 5/6/7/8/9/10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja/com o centro amarelo/com veia(s) laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja amarelado/com a(s) base amarela/com veia(s) laranja; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya guanhanensis pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*. Foi descrita de um único afloramento rochoso próximo da cidade de Guanhanes-MG, sendo parte do complexo de espécies relacionado a *C. cinnabarina*. Segundo a descrição, as plantas podem ter grande porte, e as flores de porte médio no grupo. A floração é sucessiva, e ocorre nos meses de março/abril.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos, D.V., s.n., ESA, 134844,  (ESA134844), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya guttata Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya guttata*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya elatior* Lindl.
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *caerulea* L.C.Menezes
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *elatior* (Lindl.) Fowlie
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *munda* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *pernambucensis* Rodigas
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *russelliana* Hook.
 heterotípico *Cattleya leopoldii* subsp. *pernambucensis* Brieger
 heterotípico *Cattleya sphenophora* C.Morren
 heterotípico *Epidendrum amethystoglossum* Rchb.f.
 heterotípico *Epidendrum elatius* (Lindl.) Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4/5; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceado(s) simples;** **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** verde/verde amarelado/esverdeado/castanho/acastanhado/ocre/pintada(s) de castanho; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com verruga(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Cattleya guttata pertence ao subgênero *Intermediae*. Ocorre desde Santa Catarina até a Bahia, geralmente na planície costeira, mas penetra para o interior no Paraná, e leste de Minas Gerais. Pode ser separada da espécie mais similar, *C. tigrina*, por ter flores com diâmetro bem menor (tipicamente 5-6cm), e istmo do labelo estreito 1-2 (3) mm, e floração em abril/maio (março).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Romanini, R.P., 256, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya guttata* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

Fowle, J.A. (1977). The Brazilian bifoliate Cattleyas and their color varieties. Azul Quinta Press, Pomona.

van den Berg, C. (1996) *Estudo dos padrões de variabilidade* intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchicaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

Withner, C.L. (1986) The Cattleyas and their relatives Vol. 1. The Cattleyas. Timber Press, Portland.

Cattleya haroldoi (V.P.Castro & E.L.F.Menezes) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella haroldoi* V.P.Castro & E.L.F.Menezes

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** oval(ais) alongado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*. Esta espécie é a segunda espécie rosa de porte pequena encontrada na região de Diamantina, sendo comparável com *Cattleya vandenbergii*, que foi descrita do maciço do Pico do Itambé. Se diferencia dessa espécie por ter flores mais consistentemente escuras, pela distribuição geográfica e época de floração, de setembro a novembro, enquanto *C. vandenbergii* floresce no outono.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2018. Nomenclatural notes on Laeliinae-VII. New combinations in *Cattleya* for species and nothospecies originally described in *Hoffmannseggella* (Orchidaceae). *Neodiversity* 11: 1-4.

Cattleya harpophylla (Rchb.f.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia harpophylla* Rchb.f.

homotípico *Dungsia harpophylla* (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Hoffmannseggella harpophylla* (Rchb.f.) H.G.Jones

homotípico *Sophronitis harpophylla* (Rchb.f.) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Laelia geraensis* Barb.Rodr.

heterotípico *Laelia harpophylla* var. *xanthina* Pabst

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** **número** 1; **forma** linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** creme amarelado/creme esbranquiçado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja amarelado/com parte terminal(ais) mais clara; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya harpophylla pertence à série *Parviflorae*. Como outras espécies relacionadas (*C. neokaustkyi*, *C. brevicaulis* e *C. marcaliana*), tem bulbos finos sem engrossamento, e é epítita. Se diferencia dentro do grupo por plantas maiores e labelo com o lobo terminal linear alongado. Floresce no inverno.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epítita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 2811, RB, 487601,  (RB00582239), Espírito Santo

A.P. Fontana, 2460, RB, 481676,  (RB00562269), Espírito Santo

J. Barbosa Rodrigues, s.n., SOF (SOF300443), Minas Gerais, **Typus**

Royer, C.A., 145, UPCB (UPCB0029399), Espírito Santo

A.P. Fontana, 2460, RB, 481676,  (RB00562269), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Reinziana* 4: 10-41.

Cattleya harrisoniana Batem. ex Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya harrisoniana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya brownii* Rolfe
 heterotípico *Cattleya concolor* Drapiez
 heterotípico *Cattleya harrisoniae* Paxton
 heterotípico *Cattleya harrisoniana* var. *alba* Beer
 heterotípico *Cattleya harrisonii* P.N.Don
 heterotípico *Cattleya loddigesii* var. *harrisoniae* (Paxton) H.J.Veitch
 heterotípico *Cattleya papeiansiana* C.Morren

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** **número** 2/3; **forma** elíptica(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s) simples;** **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa escuro/rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com o centro amarelo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífita rizomatosa. Pseudobulbos cilíndricos, 19-32 comp. e 1,0-1,5 cm diam. Folhas 2(3), estreitamente elípticas, 8-10,5 x 3,3-5cm. Inflorescência com bráctea espatacea simples, pedúnculo 7-10cm comp. e poucas flores (geralmente 1-2). Pétalas lilás a rosa-escuro, sépalas 6-6,5 x 1,3-1,7 cm, pétalas 5-5,5 x 1,8-2,2 cm, labelo trilobado, lilás a rosa-escuro, com o centro amarelado, 4-5 x 2,2-3,1cm, lobo mediano 2.4-3.1 cm de larg, margens finamente onduladas.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*, sendo bastante similar e confundida com *C. loddigesii*. Difere desta última pelo labelo levemente mais estreito e longo, coloração um pouco mais escura, e floração tipicamente no verão (*C. loddigesii* floresce tipicamente no inverno com ca. 6 meses de diferença). As duas espécies também diferem na distribuição geográfica, sendo *C. harrisoniana* típica do litoral do Espírito Santo, mas chegando até a baixada fluminense no Rio, enquanto *C. loddigesii* é típica do planalto paulista e sul de Minas Gerais. Na região do Vale do Paraíba existem populações introgridas entre as duas espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

@, s.n., VIES, 14820,  (VIES014820), VIES, 6800,  (VIES006800), K (K000878708), VIES, 3127,  (VIES003127), K (K000878718)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl.



Figura 2: *Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl.



Figura 3: *Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl.



Figura 4: *Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl.

Cattleya hatae (V.P.Castro & K.G.Lacerda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella hatae* V.P.Castro & K.G.Lacerda

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s)/alongada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) branco; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*, no grupo de *Cattleya rupestris*, da qual difere por ter as flores completamente brancas. Esta espécie foi descrita da região de Serro-MG, e é pouco coletada. A coloração sugere que possa ser fruto de hibridação entre *Cattleya rupestris* e alguma outra do grupo de flores amarelas. Ao mesmo tempo, as flores completamente brancas a diferenciam de todas as espécies da série. A floração ocorre em dezembro e janeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vazques, M.M., sub Castro, V.P., VP0063, SP, 382698,  (SP002189), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya havenithii (Campacci & E.L.F.Menezes) Van den Berg

Tem como sinônimo

basônimo *Hoffmannseggella havenithii* Campacci & E.L.F.Menezes

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** piriforme(s) alongado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) branco/com a parte abaxial das sépala(s) rosado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta é uma das únicas espécies da série com flores brancas (além de *C. hatae*). Entretanto, se diferencia pelo pequeno porte, hastes longas de flores brancas com o verso tingido de rosa. Floresce no inverno, junho (tipo) a agosto.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, E.L.F., EM0031, DIAM, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2018. Nomenclatural notes on Laeliinae-VII. New combinations in *Cattleya* for species and nothospecies originally described in *Hoffmannseggella* (Orchidaceae). *Neodiversity* 11: 1-4.

Cattleya hoehnei Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia mixta* Hoehne

homotípico *Hoffmannseggella mixta* (Hoehne) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis mixta* (Hoehne) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4/5; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/dilatado na(s) base. **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s)/lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 5/6/7. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s)/laranja amarelado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja amarelado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie se diferencia de *C. gloedeniana* pela floração no inverno e hastes mais curtas, e de *C. macrobulbosa* pelas partes vegetativas menos robustas.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie, de flores amarelas, é frequentemente cultivada com o nome de *Laelia mixta*, e é relacionada a outras espécies do Espírito Santo e leste de Minas Gerais, tais como *C. gloedeniana*, *C. macrobulbosa* e *C. vasconcelosiana*. A prancha original de Hoehne, mostra pseudobulbos de formato muito peculiar, com uma dilatação piriforme na base e um prolongamento cilíndrico muito alto, porém na maioria das populações os pseudobulbos apresentam um formato mais comum no grupo, cilíndrico com a base um pouco dilatada e múltiplos entrenós. Floresce no final do inverno, com pico em agosto e setembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Azevedo, C., 275, HUEFS (HUEFS115604), Espírito Santo

C.N. Fraga, 1912, RB, 463227,  (RB00521507), Espírito Santo

Azevedo, C., 275, HUEFS (HUEFS115604), HUEFS, 115604,  (HUEFS0115604), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya intermedia Grah.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya intermedia*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Epidendrum intermedium* (Graham ex Hook.) Rchb.f.
- heterotípico *Bletia lindleyana* (Rchb.f.) G.Nichols.
- heterotípico *Cattleya amabilis* Lindl. ex Buys.
- heterotípico *Cattleya amethystina* C.Morren
- heterotípico *Cattleya aquinii* Barb.Rodr.
- heterotípico *Cattleya gibezae* L.Linden & Rodigas
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. Hook.
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *amethystina* (C.Morren ex Lem.) Fowlie
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *angustifolia* Hook.
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *gibezae* (L.Linden & Rodigas) L.Linden & Rodigas
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *macrochila* Barb.Rodr.
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *pallida* Lindl.
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *parthenia* Rchb.f.
- heterotípico *Cattleya intermedia* var. *punctatissima* Sander
- heterotípico *Cattleya lindleyana* Rchb.f.
- heterotípico *Cattleya loddigesii* var. *amethystina* C.Morren ex Lem.
- heterotípico *Cattleya maritima* Lindl.
- heterotípico *Cattleya ovata* Lindl.
- heterotípico *Epidendrum canaliculatum* Vell.
- heterotípico *Laelia lindleyana* (Rchb.f.) G.Nichols.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae* (Cogn.) Withner. É a espécie de *Cattleya* com ocorrência mais sul no país, até a Estação Ecológica do Taim, próxima da fronteira com o Uruguai. Para o norte, acompanha a planície costeira até a região de Arraial do Cabo-RJ, porém não tem ocorrência entre São Francisco do Sul e Itanhaém, pulando portando o Paraná. É facilmente diferenciada da espécie mais próxima, *C. forbesii*, pelas flores róseas. Floresce no final do outono.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Rossi, 932, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya intermedia* Grah.



Figura 2: *Cattleya intermedia* Grah.



Figura 3: *Cattleya intermedia* Grah.

Cattleya itambana (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia itambana* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella itambana* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis itambana* (Pabst) C.Berg & M.W.Chase

heterotípico *Hoffmannseggella cardimii* (Pabst & A.F.Mello) V.P.Castro & Chiron

heterotípico *Laelia cardimii* Pabst & A.F.Mello

heterotípico *Sophronitis cardimii* (Pabst & A.F.Mello) Campacci

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** cônico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** ovada(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie ocorre no Pico do Itambé, e por muito tempo confundida pelos coletores, porque existem mais duas espécies de flores amarelas simpátricas (*C. aromatica*, *C. cruziana*) e entre estas, *C. itambana* é uma das mais raras no habitat. Pode ser facilmente diferenciada dessas duas porque o lobo mediano é curto e não excede os lobos terminais no labelo explanado. Também é uma das espécies mais tardias em fevereiro e março, considerando que a floração desse grupo é centrada no verão.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 35753, NY,  (NY00008958), Minas Gerais, **Typus**

W.R. Anderson, 35753, NY,  (NY00008959), Minas Gerais, **Typus**

W.R. Anderson, 35753, NY,  (NY00008960), Minas Gerais, **Typus**

W. R. Anderson, 35753, NY,  (NY00008958), Minas Gerais, **Typus**

W. R. Anderson, 35753, NY,  (NY00008959), Minas Gerais, **Typus**

W. R. Anderson, 35753, NY,  (NY00008960), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya jenmanii Rolfe

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3/4; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** lanceolada(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s)/istmo curto(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais) ou lobo(s) mediano(s) sésil(eis); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/lilás; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Esta espécie é muito similar a *Cattleya labiata* Lindl, porém com uma distribuição completamente disjunta, ao norte da Amazônia. É uma espécie típica da Gran Sabana na Venezuela, que entretanto aparece também no Brasil, próximo à fronteira com aquele país, no norte de Roraima. A diferença qualitativa mais marcante está na espata simples. Além disso, a coloração do labelo tem uma tonalidade mais avermelhada, enquanto *C. labiata* tem uma tonalidade mais lilás. Além disso, sob cultivo nas mesmas condições (no sudeste brasileiro), a floração de *C. jenmanii* é mais tardia do que *C. labiata*, florescendo a primeira em meados de abril, e a última geralmente em fevereiro e março, porém com a observação de muitos indivíduos ocorrem sobreposições.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.F.F. & Silva, J.B.F. 2004. Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. Universidade Federal Rural da Amazônia & Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém. 540 p.

Cattleya jongheana (Rchb.f.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia jongheana* Rchb.f.

homotípico *Bletia jongheana* (Rchb.f.) Rchb.f.

homotípico *Hadrolaelia jongheana* (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis jongheana* (Rchb.f.) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** claviforme(s) elipsoide/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/esbranquiçado/com a extremidade(s) mais clara; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/com parte terminal(ais) mais clara; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Hadrolaelia*. *Cattleya jongheana* é uma espécie rara e ameaçada encontrada em altitudes elevadas em Minas Gerais, no leste da Serra do Cipó, Planalto de Diamantina e Serra do Brigadeiro. É de fácil reconhecimento dentro da série pelos calos do labelo em forma de lamelas de coloração amarelo ovo. Floresce na primavera.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, 2637, RB,  (RB01317762), Minas Gerais

L.S. Leoni, 2637, RB,  (RB01317762), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya kautskyana (V.P.Castro & Chiron) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella kautskyana* V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis kautskyana* (V.P.Castro & Chiron) Baptista

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/claviforme(s). **Folha:** número 1; **forma** linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja/com a(s) base amarela; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja/com a(s) base amarela/com veia(s) purpúrea/com veia(s) laranja; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie e *C. angereri* são as duas de maior porte no complexo de espécies de *C. cinnabarina*, sendo ainda maior que *C. angereri*. São facilmente diferenciadas nas partes florais, já que *C. kautskyana* tem o labelo com as partes mais terminais laranja e base mais amarelada com veias laranja (cores muito similares a *C. cinnabarina*). Já *C. angereri* se destaca por ter uma mancha arroxeadada muito marcada no interior do labelo, na base de todas as partes, que também ocorre em *C. mirandae* porém com menos intensidade e mais difusa.

COMENTÁRIO

Cattleya kautskyana pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*, no complexo de espécies relacionadas a *C. cinnabarina*. É a espécie de maior porte no grupo, ao mesmo tempo sendo bastante similar a *C. cinnabarina*, porém com um porte maior e ocupando habitats similares na região serrana do Espírito Santo enquanto *C. cinnabarina* ocupa esses habitats na região serrana do Rio que é disjunta. Essa espécie pode apresentar pseudobulbos muito altos (até 55cm) e haste floral até 105cm, maior que todas do complexo. A única espécie de porte bastante alto e similar seria *C. angereri*, que é menor. A floração parece pouco marcada, com o material tipo tendo sido descrito com flor em junho, mas relatos de floração em cultivo em março, agosto, setembro, novembro e abril.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 2001, RB, 67700,   (RB00257598), Espírito Santo
G. Hatschbach, 49416, MO (MO1105526)
Hatschbach, G, 49416, MBM (MBM103221), Espírito Santo
G. Hatschbach, 49416, CEPEC,  (CEPEC00043591), Espírito Santo
A.P. Fontana, 2121, RB, 487576,  (RB00582213), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya kerrii Brieger & Bicalho

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2/3/4/5; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 4/5/6; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 1/2; **forma** elíptica(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro/creme amarelado/com veia(s) rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/esbranquiçado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva epífita, ca 25–35 cm alt. Raízes 1,5–5 mm espessura. Rizoma 3,5–4,0x0,6–1,0 cm, com 2–5 entrenós, coberto com bainhas paleáceas. Pseudobulbo 11,0–27,3x0,6 cm; com 4–6 entrenós, ereto, cilíndrico com base espessada, revestido com bainhas paleáceas 4,5–6,7x1,2 cm comp., fechadas, elípticas, ápice elíptico a acuminado. Folhas 1–2, 8,7–14,9x2,2–5,1 cm, semi-eretas, côncavas ligeiramente planas, coriáceas, comumente arroxeadas, elípticas a lanceoladas, ápice agudo, base amplexicaule, margem inteira. Espata simples, oblíqua, 4,5–7,5 cm comp. Inflorescência 1 a 2 flores; pedúnculo 6,2–8,5 x 0,2 cm, ereto, cilíndrico, brácteas escapais ausentes; bráctea floral 2–3 mm, paleácea, ápice acuminado, base truncada amplexicaule. Pedicelo 41–49 mm. Sépala carnosas, lilás claro, elípticas a lanceoladas, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira; sépala dorsal 48–52x10–14 mm; sépala laterais 35–44x9–17 mm, ligeiramente falcadas. Pétalas 45–48x12–16 mm, carnosas, da mesma cor das sépala, elíptico-lanceoladas, levemente espatuladas, ligeiramente falcadas, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira. Labelo 35–42x30–47 mm, conspicuamente trilobado, lilás claro com lobo terminal amarelo claro com veias purpúreas; lobos laterais 27–29x30–47 mm, elíptico-ovados, envolvendo completamente a coluna deixando apenas o ápice da mesma à vista, ápices arredondados sobrepondo-se, margem inteira; istmo 6–8x8–12 mm; lobo terminal 15–16x24 mm, com região mediana carnosa, sem calos, ápice obtuso ligeiramente retuso, margem inteira. Coluna 27x12 mm, ca. 6 mm alt. Ovário 14–15 mm comp.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie é endêmica do sul da Bahia, em região muito úmida com Floresta Atlântica. As plantas são relativamente pequenas para o subgênero, com todas as partes vegetativas tingidas de púrpura e frequentemente só tem 1 folha (característica incomum no subgênero a que pertence). A floração ocorre de outubro a fevereiro. É relativamente rara também em cultivo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 958, CEPEC,  (CEPEC00071921), Bahia
J.G. Jardim, 4173, CEPEC,  (CEPEC00097691), Bahia
Mattos, L.A., 1467, SP
W.W. Thomas, 11016, CEPEC,  (CEPEC00068112), Bahia
A.M. Amorim, 476, CEPEC,  (CEPEC00052348), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya kerrii* Brieger & Bicalho



Figura 2: *Cattleya kerrii* Brieger & Bicalho



Figura 3: *Cattleya kerrii* Brieger & Bicalho

BIBLIOGRAFIA

- Brieger, F.G. & Bicalho, H.D. (1976) Uma *Cattleya* nova da Bahia. *Bradea* 2(11): 61-62.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya kettieana (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia kettieana* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella kettieana* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis kettieana* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/globular(es). **Folha:** número 1; **forma** conduplicada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa escuro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro/com a(s) base amarela; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie, que é endêmica do maciço do Caraça, é próxima de *C. reginae* e *C. longipes*, e se diferencia por geralmente apresentar hastes com um número mais elevado de flores, cor dos segmentos um rosa mais escuro, e o centro do labelo amarelo, contornado de uma margem rosa. A época de floração não é bem definida, sendo o tipo coletado com flor em fevereiro, e registros em junho, julho e setembro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 2750, RB, 193629,  (RB00654315), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya kleberi (F.E.L.Miranda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella kleberi* F.E.L.Miranda

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** verde amarelado/amarelo claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie foi descrita quase simultaneamente com *C. presidentensis*, e reconhecida pelo próprio autor (Francisco Miranda) como sinônimo. Entretanto, encontrando a localidade original de *C. presidentensis* mais ou norte, observamos diversas diferenças, como por exemplo a floração em outubro-novembro (*C. presidentensis* em Janeiro), flores de um amarelo mais claro com as extremidades tingidas de roxo, e tipo de substrato rochoso muito distinto. As populações das duas plantas, entretanto, não estão a mais de 15 km de distância. A morfologia de *C. presidentensis* dá indicações de que talvez seja uma forma de *C. bradei* introgridida com *C. briegei*, pela época de floração e ocorrência simpátrica, além da análise morfológica deste material. Por outro lado, existem populações de *C. kleberi* onde a coloração amarela é substituída por todo tipo de cores entre o branco, rosa e flameado. Neste caso, parece ser evidência de hibridação com alguma espécie cor-de-rosa que já se extinguiu no local. A floração de *C. kleberi* é principalmente em outubro e novembro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lacerda, K.G., L64, BHCB, 93637,  (BHCB000376), Minas Gerais, **Typus**

Lacerda, KG, s.n., BHCB, 93638,  (BHCB000377), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya labiata Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya labiata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum labiatum* (Lindl.) Rchb.f.
heterotípico *Cattleya bullieri* Carrière
heterotípico *Cattleya labiata* var. *alba* Linden & Rodigas
heterotípico *Cattleya labiata* var. *albo-oculata* (Cogn.) L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *amesiana* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *amoena* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *atropurpurea* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *beyrodtiana* Schltr.
heterotípico *Cattleya labiata* var. *brennandiana* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *caerulea* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *candida* Lindl.
heterotípico *Cattleya labiata* var. *coerulea* Rolfe
heterotípico *Cattleya labiata* var. *concolor* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *crocata* Rchb.f.
heterotípico *Cattleya labiata* var. *picta* Lindl.
heterotípico *Cattleya labiata* var. *purpureolineata* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *purpureostriata* (Cogn.) L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *rochellensis* Rchb.f.
heterotípico *Cattleya labiata* var. *semialba* L.C.Menezes
heterotípico *Cattleya labiata* var. *warocqueana* (Linden) Rolfe
heterotípico *Cattleya labiata* var. *wilsoniana* Rchb.f.
heterotípico *Cattleya leeana* auct.
heterotípico *Cattleya lemoniana* Lindl.
heterotípico *Cattleya massangeana* Rchb.f.
heterotípico *Cattleya nalderiana* Rchb.f.
heterotípico *Cattleya oweniana* auct.
heterotípico *Cattleya pallida* Lindl. & Paxton
heterotípico *Cattleya peetersii* André
heterotípico *Cattleya regalis* auct.
heterotípico *Cattleya rollissonii* T.Moore
heterotípico *Cattleya warocqueana* Linden
heterotípico *Epidendrum labiatum* var. *lemonianum* (Lindl.) Rchb.f.
heterotípico *Epidendrum labiatum* var. *pallidum* (Lindl. & Paxton) Rchb.f.
heterotípico *Epidendrum labiatum* var. *pictum* (Lindl.) Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** lanceolada(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** dupla(s); **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s)/istmo curto(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais) ou lobo(s) mediano(s) sésil(eis); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/lilás; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Cattleya labiata é a espécie tipo do gênero. Ocorre em duas regiões disjuntas, sendo a primeira da divisa BA-SE até Paraíba, na Floresta Atlântica costeira (onde foi praticamente extinta) e em enclaves de Floresta úmida no interior (chamados de Brejos de Altitude no Nordeste). Depois reaparece nos mesmos tipos de Brejos no litoral do Ceará. Floreste no final do verão e início do outono, principal diferença em relação a *C. warneri*, espécie próxima que ocorre no Sul da Bahia, MG e ES.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., s.n., SP, 27091

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Cattleya labiata* Lindl.

Figura 2: *Cattleya labiata* Lindl.



Figura 3: *Cattleya labiata* Lindl.



Figura 4: *Cattleya labiata* Lindl.



Figura 5: *Cattleya labiata* Lindl.

Cattleya lawrenceana Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya lawrenceana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya lawrenceana* var. *concolor* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya lawrenceana* var. *rosea-superba* H.J.Veitch

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente/levemente achatado(s) lateralmente. **Folha:** **número** 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s)/inteiro; **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com a base amarelada internamente; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/com à base e face(s) interna(s) esbranquiçado/com a(s) parte terminal(ais) mais escura; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* seção *Lawrenceanae*. Esta espécie ocorre apenas próximo da fronteira com a Venezuela, sendo relacionada a mais uma espécie da mesma seção que ocorre no Rio Negro, *Cattleya wallisii*. São facilmente separadas, já que *C. lawrenceana* apresenta flores únicas no grupo, menores que *C. wallisii*, em maior quantidade na inflorescência, e com os lobos laterais do labelo formando um tubo estreito alongado, e toda a flor de coloração rosa ou magenta, com o labelo mais escuro e internamente branco. Floresce na natureza (hemisfério norte) no Brasil geralmente em março/abril, mas também janeiro, e em cultivo na parte do hemisfério sul entre agosto e novembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 3545, INPA, INPA, 136050,  (INPA0136050), Roraima

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Reinziana* 4: 10-41.

Cattleya liliputana (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia liliputana* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella liliputana* (Pabst) H.G.Jones

homotípico *Sophronitis liliputana* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/globular(es). **Folha:** número 1; **forma** ovada(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com parte central(ais) amarela à a laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/esbranquiçado/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** compr. e disposição longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta é uma das menores espécies da seção, descrita da Serra de Ouro Branco, porém com ocorrência em outras serras do quadrilátero ferrífero, geralmente sobre quartzito. Geralmente é uniflora, e as flores apresentam o centro do lobo mediano amarelo ovo, com as margens rosa. Outra característica interessante é que essa é uma das únicas espécies em que a cápsula é ereta e os frutos não pendem para baixo devido ao peso. Floresce em novembro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.V. Vidal, 1203, RB, 599970,  (RB00859380), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Cattleya lobata Lindl.

Tem como sinônimo

homotípico *Bletia lobata* (Lindl.) Rchb.f.
 homotípico *Brasilaelia lobata* (Lindl.) Gutfreund
 homotípico *Chironiella lobata* (Lindl.) Braem
 homotípico *Hadrolaelia lobata* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro
 homotípico *Laelia lobata* (Lindl.) H.J.Veitch
 homotípico *Laelia xamanda* Rchb.f.
 homotípico *Sophronitis lobata* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase
 heterotípico *Bletia boothiana* (Rchb.f.) Rchb.f.
 heterotípico *Laelia boothiana* Rchb.f.
 heterotípico *Laelia lobata* var. *alba* Occhioni
 heterotípico *Laelia rivieri* Carrière

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/levemente achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo/com centro claro e veia(s) purpúreo/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro/lilás; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Cattleyodes* (Schltr.) Van den Berg. Espécie de ocorrência restrita a inselbergs nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya locatellii (F.E.L.Miranda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella locatellii* F.E.L.Miranda

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cônico(s)/ovoide(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya locatellii pertence à série *Parviflorae* no grupo de *C. crispata* e outras espécies amarelas, floralmente similar a *C. vasconcelosiana*. É facilmente diferenciada pelos pseudobulbos curtos, quase ovoides, e tonalidade amarelo forte-alaranjado. Floresce no inverno.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.V.Locatelli, s.n., BHCB, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2016. Nomenclatural notes on Laeliinae-VI. Further combinations in *Cattleya* (Orchidaceae). *Neodiversity* 9: 4-5.

Cattleya loddigesii Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya loddigesii*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Cattleya loddigesii* Lindl. subsp. *loddigesii*

homotípico *Epidendrum loddigesii* (Lindl.) Rchb.f.

heterotípico *Cattleya arembergii* Scheidw.

heterotípico *Cattleya candida* F.N. Williams

heterotípico *Cattleya loddigesii* subsp. *purpurea* Brieger

heterotípico *Cattleya loddigesii* var. *virginalis* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya obrieniana* Rolfe

heterotípico *Epidendrum harrisonianum* Rchb.f.

heterotípico *Epidendrum violaceum* Lodd.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/ levemente achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 2/3; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espatáceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/com o centro amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífita rizomatosa. Pseudobulbos cilíndricos, 17-40 comp., 1-1,5 cm de diam. Folhas 2(3), estreitamente elípticas, 10-16 x 4-7 cm. Inflorescência com bráctea espatácea simples, pedúnculo 10-15 cm comp., 2-6 flores. Pétalas e sépalas rosa-claro, sépalas 4,5-5,5 x 1,5 cm, sépala dorsal 5-5,5 x 1,8-2,2 cm, sépalas laterais 3,5-4,5 x 1,8-2,3 cm, pétalas 4,5 x 2-2,5 cm, labelo trilobado, rosa claro, com o centro amarelado, 4,5-5,5 cm de larg., lobos laterais internamente branco. Polínias 4.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*, sendo bastante similar e confundida com *C. harrisoniana*. Difere desta última pelo labelo proporcionalmente mais largo, coloração um pouco mais clara, e floração tipicamente no inverno (*C. loddigesii* floresce tipicamente no verão com ca. 6 meses de diferença). As duas espécies também diferem na distribuição geográfica, sendo *C. harrisoniana* típica do litoral do Espírito Santo, mas chegando até a baixada fluminense no Rio, enquanto *C. loddigesii* é típica do planalto paulista e sul de Minas Gerais. Na região do Vale do Paraíba existem populações introgridas entre as duas espécies. *Cattleya loddigesii* é a espécie mais comum do gênero no estado de São Paulo e sul de Minas Gerais.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sampaio, A.J., s.n., R, 35645, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya loddigesii* Lindl.



Figura 2: *Cattleya loddigesii* Lindl.

Cattleya longipes (Rchb.f.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia longipes* Rchb.f.

homotípico *Bletia longipes* (Rchb.f.) Rchb.f.

homotípico *Hoffmannseggella longipes* (Rchb.f.) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Laelia lucasiana* Rolfe

homotípico *Sophronitis longipes* (Rchb.f.) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Laelia longipes* var. *lucasiana* (Rolfe) Schltr.

heterotípico *Laelia ostermayerii* Hoehne

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** cônico(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** lanceolada(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro/amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Parviflorae*. Esta espécie tem ocorrência bem restrita, normalmente sobre canga, em algumas serras a leste de Belo Horizonte (Serra da Piedade, Caraça e outras). Diferencia-se rapidamente no grupo por ser a única espécie de pétalas e sépalas rosa e labelo amarelo ouro. Ocorre simpatricamente em alguns lugares com *C. fournieri*, que é similar, mas tem os segmentos branco ou creme, mais flores e de menor tamanho. A floração de *C. longipes* ocorre em novembro e dezembro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 4103, K,  (K000878909), Minas Gerais

Mota, RC da, 2459, BHCB, 92338,  (BHCB026082), Minas Gerais

Batista, JAN; Oliveira, CT; Stehmann, JR, 2709, BHCB, 132423,  (BHCB026085), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya lourdesiana (V.P.Castro) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella lourdesiana* V.P.Castro

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** oval(ais) alongado(s). **Folha:** número 1; **forma** conduplicada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie foi descrita recentemente a partir de material cultivado, alegadamente da Serra do Cipó. É similar a *Cattleya esalqueana* e *C. bradei*, porém na descrição o autor compara com *C. presidentensis*, indicando diferenças entre as duas que não ocorrem em relação às primeiras duas espécies mencionadas. A época de floração, cor e as medidas florais são muito similares a *C. esalqueana*, porém as hastes florais são aparentemente mais curtas. Mais estudos incluindo encontrar a população original dessa planta são necessários para elucidar se não é apenas uma extensão da distribuição geográfica das populações de *C. esalqueana*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Neves, F, VPCastro213, SP, 487861,  (SP003525), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2019) Nomenclatural notes on Laeliinae-VIII. Overlooked new combinations in *Cattleya*, and new infrageneric nothotaxa. *Neodiversity* 12: 1-5.

Cattleya luetzelburgii Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia bahiensis* Schltr.

homotípico *Hoffmannseggella bahiensis* (Schltr.) H.G.Jones

homotípico *Sophronitis bahiensis* (Schltr.) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/dilatado na(s) base.

Folha: número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s)/laranja amarelado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja amarelado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie é a mais comum de cor amarela nos campos rupestres da Chapada Diamantina na Bahia. Existe considerável variabilidade, mas no geral, os pseudobulbos são relativamente curtos, combinados com hastes florais muito longas, com muitas flores, e floração sucessiva, porém existem alguns indivíduos mais altos e robustos. A floração típica é de outubro a dezembro, porém devido à imprevisibilidade das chuvas nos diferentes habitats, existem espécimes coletados com flor em quase todos os meses do ano.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 3989, K,  (K000878781), Bahia
Alba Evangelista Ramos, 1262, CEN (CEN00075308), Bahia
M.L.S. Guedes, 19172, ALCB (ALCB006146), Bahia
Ganev, W., 2072, K,  (K000293712)
Ganev, W., 2085, K,  (K000293714)
Ganev, W., 2188, K,  (K000293713)
W. Ganev, 2072, NY,  (NY00822506), Bahia
P. v. Lützelburg, s.n., AMES (AMES00100406), Bahia, **Typus**
G. Martinelli, 5394, RB, 193526,  (RB00257514), Bahia
TOSCANO, 2071, RB, 355363,  (RB00257491), Bahia
Oliveira, A.A.De, 257, CEPEC,  (CEPEC00113603), Bahia
Gomes, F.S., 941, EAC (EAC0052944), Bahia
G. Hatschbach, 53433, RB, 443679,  (RB00491883), Bahia

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya lundii (Rchb.f. & Warm.) Van den Berg

Tem como sinônimo

homotípico *Laelia lundii* (Rchb.f. & Warm.) Rchb.f. & Warm.

homotípico *Microlaelia lundii* (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis lundii* (Rchb.f. & Warm.) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Laelia cattleyoides* Barb.Rodr.

heterotípico *Laelia lundii* var. *alba* L.C.Menezes

heterotípico *Laelia regnellii* Barb.Rodr.

heterotípico *Laelia reichenbachiana* H.Wendl. & Kraenzl.

Bletia lundii Rchb.f. & Warm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** ovoide(s). **Folha:** número 2; **forma** canaliculada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à séria *Microlaelia*. Esta espécie é bastante peculiar no gênero, por apresentar duas folhas quase terete, e um mosaico de características morfológicas de outras séries. É uma espécie típica do bioma cerrado, e floresce na primavera.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Regnell A.F., II-268, P (P00480215), **Typus**

H.S. Irwin, 18077, MO (MO1105532), Distrito Federal

H.S. Irwin, 18077, NY,  (NY01031970), Distrito Federal

Regnell, II/268, SOF (SOF300577), São Paulo, **Typus**

Cattleya luteola Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya luteola*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum luteolum* (Lindl.) Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya epidendroides* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya flavida* Klotzsch
 heterotípico *Cattleya holfordii* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya luteola* var. *fastuosa* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya luteola* var. *lepida* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya luteola* var. *multiflora* Barb.Rodr.
 heterotípico *Cattleya luteola* var. *roezlii* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya meyeri* Regel
 heterotípico *Cattleya modesta* Mey. ex Regel
 heterotípico *Cattleya sulphurea* auct.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde amarelado/ocre; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/com a extremidade(s) mais clara; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro/com veia(s) vermelha na(s) parte interna(s); **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** **compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Pertence à seção *Cattleya*. Esta espécie tem uma ampla distribuição nos estados da Bacia Amazônica, sobretudo na porção sul, mas se estende também para Bolívia, Peru, e Ecuador. É facilmente reconhecida dentro da seção, pelas plantas menores e flores verde-amareladas com labelo amarelo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Goulding, M., 1472, MG

Ferreira, E, 58-283, INPA, 6486, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Miranda, F.E.L. (1996) Orquídeas da amazônia brasileira. Editora Expressão e Cultura.

Cattleya macrobulbosa (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia macrobulbosa* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella macrobulbosa* (Pabst) H.G.Jones

homotípico *Sophronitis macrobulbosa* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 4/5/6/7/8. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Cattleya macrobulbosa se diferencia de *C. gloedeniana* pelas plantas mais robustas e haste mais curta, e floração no inverno.

COMENTÁRIO

Esta espécie pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. É uma espécie bastante robusta de flores amarelas, nativa de afloramentos rochosos na porção sul do Espírito Santo. Na mesma região porém mais próximo do mar, também ocorrem a *Cattleya gloedeniana*, que é diferenciada pela haste mais longa, partes vegetativas menores, e floração no verão, enquanto *C. macrobulbosa* tem plantas mais robustas, haste mais curta e floração no inverno. De resto, as flores das duas espécies são bastante similares.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19991, RB, 67131 (RB00257644), Espírito Santo

A. de Ghillany, s.n., HB, 59289, Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya mantiqueirae (Fowlie) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis coccinea* subsp. *mantiqueirae* Fowlie
homotípico *Hadrolaelia mantiqueirae* (Fowlie) Chiron & V.P.Castro
homotípico *Sophronitis mantiqueirae* (Fowlie) Fowlie
heterotípico *Sophronitis riograndensis* Rosim & Campacci

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** ovoide(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** vermelha; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** vermelho/com a(s) base amarela/com veia(s) vermelha; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** vermelho/com a(s) base amarela/com veia(s) vermelha na(s) parte interna(s); **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie é similar a *Cattleya acuensis*, porém se diferencia pela floração mais tardia, em janeiro e fevereiro, ocorrência em habitat diferente (em altitude mais baixa), e o labelo mais estreito.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Sophronitis*. Esta espécie aparece nas coleções frequentemente confundida com *C. acuensis*. A maioria das plantas etiquetadas como *C. mantiqueirae* nas coleções, corresponde a *C. acuensis*. A descrição original de *C. mantiqueirae* é de ca. 1700 metros no Alto da Boa Vista dentro da cidade de Campos do Jordão, São Paulo, enquanto *C. acuensis* ocorre na mesma região acima de 1800-2200m, geralmente nos picos mais altos da Serra da Mantiqueirase e também no cume do Pico do Açu, na Serra dos Órgãos. Na região sul do país, *C. mantiqueirae* ocorre em altitudes mais baixas, tendo recentemente um sinônimo sido descrito. As duas espécies diferem ainda na época de floração, com *C. mantiqueirae* florescendo em janeiro e fevereiro (característica indicada na chave por J.A.Fowlie) enquanto *C. acuensis* floresce em novembro e dezembro. Ainda, uma espécie recentemente descrita, *Sophronitis riograndensis*, se encaixa com perfeição na descrição de Fowlie de *C. mantiqueirae* tanto na morfologia, época de floração, e coloração típica do labelo. O próprio Fowlie descreve essas formas do Rio Grande do Sul como *C. mantiqueirae*. Provavelmente as dificuldades em entender a verdadeira identidade de *C. mantiqueirae* levaram os autores a redescrever as plantas sulinas, além de compararem erroneamente o material com *Cattleya coccinea*, que é uma espécie muito diferente e não com *C. mantiqueirae* e *C. acuensis*, que são estreitamente relacionadas as essas populações.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. B. Smith, 14185, US,  (US00459884), Santa Catarina

P C Porto, 2956, RB, 32535,  (RB00259752), São Paulo

L.J.T. Cardoso, 1197, RB,  (RB01097752), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya marcaliana (Campacci & Chiron) van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Dungsia marcaliana* Campacci & Chiron

homotípico *Sophronitis marcaliana* (Campacci & Chiron) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4/desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/fino(s). **Folha:** número 1; **forma** lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 4/5/6. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s)/laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/com vênula(s) mais escura; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro/laranja/com o ápice(s) amarelo; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya marcaliana foi descrita para populações do sul da Bahia, onde ocorre como epífita em florestas montanas. Muito provavelmente seja conspécifica com *C. brevicaulis*, anteriormente descrita.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- Campacci, M.A. & Chiron, G.R. (2002) Une nouvelle espèce de *Dungsia* (Orchidaceae) du Bresil. *Richardiana* 2(2): 74--79.

Cattleya milleri (Blumensch. ex Pabst) van den Berg & M.W.Chase

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia milleri* Blumensch. ex Pabst

homotípico *Hoffmannseggella milleri* (Blumensch. ex Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis milleri* (Blumensch. ex Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6/7. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** laranja/vermelha; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja/vermelho/com o centro amarelo/com vênula(s) mais escura; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja/vermelho/com vênula(s) laranja à vermelha; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya milleri é uma espécie rara e quase extinta da região sul do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais. Originalmente foi descrita da Serra dos Ingleses, próxima da lagoa dos Ingleses em Itabirito, mas ocorre em outras áreas do Município de Itabirito e também em Congonhas, sempre sobre canga de Minério de Ferro. Por essa razão é fortemente ameaçada pela mineração de ferro. Embora as cores sejam laranja e vermelho, lembrando um pouco o grupo de *Cattleya cinnabarina*, outras características vegetativas e florais sugerem um relação mais próxima do grupo de *Cattleya crispata* e *C. caulescens*, que também ocorrem na mesma região.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Brieger, F.G. (ESALQ Orquidário), 5073, HB, 18249, Minas Gerais, **Typus**

Brieger, F.G. (ESALQ Orquidário), 5073, ESA, Minas Gerais, **Typus**

Cattleya mirandae (K.G.Lacerda & V.P.Castro) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella mirandae* K.G.Lacerda & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis neomirandae* Baptista

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/dilatado na(s) base. **Folha:** número 1; **forma** linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 8/9/10/mais de 10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** laranja/com veia(s) laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja amarelado/com à base arroxeadada/com veia(s) laranja; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie diferencia-se dentro do complexo, por ter um porte menor que *C. cinnabarina* e *C. angereri*, e apresentar a mancha arroxeadada que ocorre também no centro do labelo de *C. angereri*. Embora de porte menor em relação a essa última espécie, ambas apresentam as folhas viradas para trás em relação ao eixo do pseudobulbo, diferentemente de *C. cinnabarina* que tem folhas eretas. Em relação a *C. angereri* as folhas de *C. mirandae* tem mais ou menos o mesmo comprimento dos pseudobulbos ou maiores, enquanto na primeira espécie, o porte muito alto dos pseudobulbos torna as folhas comparativamente mais curtas.

COMENTÁRIO

Cattleya mirandae pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*, no complexo de *C. cinnabarina*. É descrita de um afloramento isolado na região de Itacambira-MG, onde ocorre em simpatria com *C. rupestris* e formam um híbrido natural. A floração é relatada para o mês de julho.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lacerda Jr.; K.G., 282, BHC B, 93513,  (BHC B000813), BHC B, 93511,  (BHC B000378), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya munchowiana (F.E.L.Miranda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia munchowiana* F.E.L.Miranda

homotípico *Hoffmannseggella munchowiana* (F.E.L.Miranda) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis munchowiana* (F.E.L.Miranda) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/dilatado na(s) base. **Folha:** número 1; **forma** conduplicada(s)/linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6/7/8/9/10. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelado/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* series *Parviflorae*. Esta espécie, juntamente com *C. alvarenguensis*, parecem uma linhagem isolada, que pelas partes vegetativas devem ser do grupo de *Cattleya rupestris* e não de *C. caulescens*, com a qual foi comparada na descrição. As plantas são pequenas e tingidas de roxo, porém a haste é longa, mas com grande número de flores pequenas, em sucessão, e essa combinação é bastante incomum. Também é a única espécie rosa que penetra no Espírito Santo (de onde foi descrita), mas é mais comum em diversos afloramentos no leste de Minas Gerais. Floresce em julho a outubro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cabral, A, 138, SPF, 227230,  (SPF00227230), Minas Gerais

Gonella, PM, 692, SPF, 232538,  (SPF00232538), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya neocardimii (Rosim) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella neocardimii* Rosim

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 6/7/8. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie foi originalmente descrita nos anos 70 a partir de material cultivado no Orquidário Binot. Entretanto, foi prensado um material tipo que não corresponde à descrição, e a colocou em sinonímia. Consequentemente o táxon, que é uma espécie bem distinta dentro da série, foi redescrito como *Hoffmannseggella neocardimii*, e posteriormente transferido para *Cattleya*. Juntamente com *C. verboonenii*, são as duas espécies amarelas de menor porte dentro da série. É facilmente diferenciada dessa última por apresentar as flores de um amarelo citrino claro, além da floração mais precoce, no início da primavera.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santana, M.L., s.n., ESA, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2018. Nomenclatural notes on Laeliinae-VII. New combinations in *Cattleya* for species and nothospecies originally described in *Hoffmannseggella* (Orchidaceae). *Neodiversity* 11: 1-4.

Cattleya neokautskyi Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia kautskyi* Pabst

homotípico *Dungsia kautskyi* (Pabst) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Hoffmannseggella kautskyi* (Pabst) H.G.Jones

homotípico *Laelia kautskyana* Pabst

homotípico *Sophronitis kautskyi* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/fino(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja amarelado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** creme esbranquiçado/laranja amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** laranja amarelado/esbranquiçado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Parviflorae*. *Cattleya neokautskyi* foi descrita para algumas populações que apresentam diferenciação em relação a *C. harpophylla*, que ocorre na mesma região. O labelo tem o lobo terminal mais curto, e as pétalas e sépalas são mais largas. A separação das duas espécies é bastante tênue. Floresce no inverno.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Felix, L.P. e Dornelas, G.V., s.n., EAN, 3801

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Withner, C.L. (1990) The *Cattleyas* and their relatives Vol. 2. The *Laelias*. Timber Press, Portland.

Cattleya nevesii (Campacci) J.H.M.Shaw

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella nevesii* Campacci

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/obclavado/dilatado na(s) base. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s) simples;** **número de flor(es)** 5/6/7/8. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Em relação a *C. hoehnei*, as espécies mais próximas, os autores indicam que a haste é mais longa (50cm, apenas ca. 35 em *C. hoehnei*) e as flores agrupadas no ápice da inflorescência e simultâneas.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* séries *Parviflorae*. Esta espécie foi descrita de um afluente no leste de Minas Gerais, sendo relacionada a *C. hoehnei* e *C. gloedeniana*. Porém *C. gloedeniana* floresce no verão, e em relação a *C. hoehnei*, os autores indicam que a haste é mais longa (50cm, apenas ca. 35 em *C. hoehnei*) e as flores agrupadas no ápice da inflorescência e simultâneas. Floresce no inverno, em julho/agosto, mesma época de *C. hoehnei*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. V. Leitão, RVL-188, ESA, 134839,  (ESA134839), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya nobilior Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya nobilior*, *Cattleya nobilior* var. *amaliae*.

Tem como sinônimo

homotípico *Cattleya walkeriana* var. *nobilior* (Rchb.f.) H.J.Veitch

heterotípico *Cattleya nobilior* var. *alba* L.C.Menezes

heterotípico *Cattleya nobilior* var. *hugueneyi* L.Linden & Rodrigues

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** claviforme(s). **Folha:** número 2; **forma** elíptica(s)/oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) sim; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s)/istmo longo(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** lilás/rosa claro/rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/lilás; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** **compr. e disposição** curto(s) não envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* subgênero *Intermediae*. Esta espécie ocorre em áreas de Cerrado do Centro-Oeste do Brasil, e juntamente com *Cattleya walkeriana* são as únicas que florescem a partir de pseudobulbos especiais. Desta última espécie se separa facilmente por ter duas folhas e não uma.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, E.R., 980, MG

P.G. Windisch, 5832, SJRP,  (SJRP00012231), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya nobilior* Rchb.f.



Figura 2: *Cattleya nobilior* Rchb.f.

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya nobilior var. *amaliae* Pabst

DESCRIÇÃO

Esta subespécie de *Cattleya nobilior* se diferencia facilmente pela floração mais tardia, e pétalas e sépalas mais claras, e o labelo também mais claro com veias mais marcadas e longas do que na subespécie típica.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Teixeira, M. & Teixeira, A., s.n., HB, Goiás, **Typus**

Marina de Lourdes Fonseca Resende, 2385, CEN (CEN00041202), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya nobilior* var. *amaliae* Pabst

Cattleya novyi (E.L.F.Menezes) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella novyi* E.L.F.Menezes

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pela haste comparativamente longa e época de floração seria similar a *C. neocardimii*, da qual se diferencia pelo porte maior da planta, e flores de coloração amarelo forte, além de distribuição geográfica distinta.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta é uma das únicas espécies na série com flores amarelas pequenas e haste média para longa. Floresce de agosto a outubro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Novy, E., EB0032, DIAM, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. 2018. Nomenclatural notes on Laeliinae-VII. New combinations in *Cattleya* for species and nothospecies originally described in *Hoffmannseggella* (Orchidaceae). *Neodiversity* 11: 1-4.

Cattleya pabstii (F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella pabstii* F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda

homotípico *Sophronitis pabstii* (F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** cônico(s). **Folha:** número 1; **forma** lanceolada(s)/elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com a(s) parte terminal(ais) mais escura; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Difere de *Cattleya caulescens* por geralmente apresentar flores menores, pseudobulbos de forma diferente, e floração em outubro/novembro, enquanto o pico de floração de *C. caulescens* é em fim de abril e maio. Além disso, cresce em serras de quartzito do Sul de MG, distintas dos ambientes do Quadrilátero ferrífero típicos de *C. caulescens*.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Parviflorae* (Lindl.) Van den Berg. A ocorrência principal de *C. pabstii* são algumas cadeias de quartzito na formação São João del Rei (Serra de São José, Serra do Lenheiro, Serra de Itutinga e Serra de Carrancas). Esta espécie é estreitamente relacionada a *C. caulescens*, da qual difere pela floração predominante na primavera e ocorrência em quartzito (*C. caulescens* geralmente em canga e apenas ocasionalmente em quartzito). Também é similar a *C. pfisteri*, entretanto essa última ocorre apenas na Chapada Diamantina na Bahia e tem flores consideravelmente menores.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 2449, RB, 290592,  (RB00257673), Minas Gerais

R. J. V. Alves, 01, RB, 419173,  (RB00258856), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Siqueira, G.B. (2019) Estudos filogenéticos em *Cattleya* série *Parviflorae* (Orchidaceae) e morfometria geométrica aplicada a dois de seus complexos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana.

Cattleya pendula (R.C.Mota, P.L.Viana & K.G.Lacerda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella pendula* R.C.Mota, P.L.Viana & K.G.Lacerda

homotípico *Sophronitis pendula* (R.C.Mota, P.L.Viana & K.G.Lacerda) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** fusiforme(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro/esbranquiçado; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/esbranquiçado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/esbranquiçado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie ocorre em um paredões rochosos onde escorre água, substrato muito úmido, em uma região muito específica do maciço da Serra do Cipó. No mesmo morro ocorrem apenas *C. rupestris* (de porte muito maior) e *C. ghillanyi*, com a qual as flores de *C. pendula* parecem bastante. Entre as principais diferenças deste táxon, estão a haste mais longa, pseudobulbo aproximadamente fusiforme e uma folha quase plana e pequena, o conjunto vegetativo lembrando uma *Cattleya cernua*, de outra série. As flores também são de maneira geral mais claras que *C. ghillanyi* e abrem em sucessão. Floresce de dezembro a fevereiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mota, RC da, 1952, BHCB, 80228,   (BHCB000379), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Cattleya perrinii Lindl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Bletia perrinii* (Lindl.) Rchb.f.
homotípico *Amalia perrinii* (Lindl.) Heynh.
homotípico *Brasilaelia perrinii* (Lindl.) Campacci
homotípico *Chironiella perrinii* (Lindl.) Braem
homotípico *Hadrolaelia perrinii* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro
homotípico *Laelia perrinii* (Lindl.) Bateman
homotípico *Sophronitis perrinii* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase
heterotípico *Laelia perrinii* var. *alba* O'Brien

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1/2; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** **número** 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Cattleya perrinii pertence à série *Hadrolaelia*. É uma espécie que geralmente ocorre em florestas primárias de altitude principalmente nos estados de Rio de Janeiro e Espírito Santo, é pode ser considerada rara. A floração ocorre no outono.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.coll., s.n., K,  (K000622240)

s.coll., s.n., K,  (K000622241)

George H. Pring, s.n., MO (MO1105534)

L.S. Leoni, 1091, RB,  (RB01317756), Minas Gerais

Cattleya pfisteri (Pabst & Senghas) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia pfisteri* Pabst & Senghas

homotípico *Hoffmannseggella pfisteri* (Pabst & Senghas) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis pfisteri* (Pabst & Senghas) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6/7. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelado/com o centro branco/com a(s) base amarela; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Única espécie rosa da séria no estado da Bahia e Chapada Diamantina. As plantas são de porte mediano, hastes longas e flores muito parecidas com o grupo a que se relaciona, isto é *C. caulescens* e *C. pabstii*, sendo mais similar a esta última, tanto vegetivamente quando floralmente. Floresce em outubro/novembro. Foi descrita uma espécie similar, com o nome de *Hoffmannseggella diamantinensis*, mas estudos genéticos demonstraram que se trata de uma população de *C. pfisteri* com introgressão de *C. sincorana*, que ocorre no mesmo local, de maneira que este último táxon deve ser tratado como *Cattleya* x *diamantinensis*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Waras, E., s.n., K,  (K000293718), **Typus**

Vieira, T.L., 315, ALCB, 238581 (ALCB007691), HUEFS, 238581,  (HUEFS0238581), Bahia

Hind, D.J.N., 26465, K, 238581,  (K000293716)

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya porphyroglossa Linden & Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya porphyroglossa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum porphyroglossum* (Linden & Rchb.f.) Rchb.f.

heterotípico *Cattleya amethystoglossa* var. *sulphurea* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya batalinii* Sander & Kraenzl.

heterotípico *Cattleya dijaniceana* Rolfe

heterotípico *Cattleya porphyroglossa* var. *punctulata* Rchb.f.

heterotípico *Epidendrum porphyroglossum* var. *sulphureum* (Rchb.f.) Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm)/ mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/fino(s). **Folha:** **número** 2; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** verde/esverdeado/ocre/pintada(s) de castanho; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com verruga(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** externamente branco internamente rosado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Cattleya porphyglossa pertence ao subgênero *Intermediae*. É uma espécie bastante rara, provavelmente relictual, ocorrendo em apenas alguns habitats com grande isolamento entre si. O material tipo é de Santa Catarina, porém as maiores populações foram recentemente descobertas no estado da Bahia. Floresce na primavera.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rohr, J.A., 2081, HB

BIBLIOGRAFIA

Fowlie, J.A. (1977). The Brazilian bifoliate Cattleyas and their color varieties. Azul Quinta Press, Pomona.

van den Berg, C. (1996) Estudo dos padrões de variabilidade intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchidaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

Withner, C.L. (1986) The Cattleyas and their relatives Vol. 1. The Cattleyas. Timber Press, Portland.

Cattleya praestans (Rchb.f.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia praestans* Rchb.f.

homotípico *Bletia praestans* (Rchb.f.) Rchb.f.

homotípico *Hadrolaelia praestans* (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Laelia pumila* subsp. *praestans* (Rchb.f.) Bicalho

homotípico *Sophronitis praestans* (Linden & Rchb.f.) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Laelia praestans* var. *candida* L.Linden

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** purpúreo/com a extremidade(s) mais clara; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** lilás/com a(s) parte terminal(ais) mais escura; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Se diferencia de *C. pumila* pelas flores geralmente mais escuras, labelo sem cristas longitudinais, ocorrência em altitudes mais baixas, lobos laterais do labelo de sobrepondo assimetricamente por cima da coluna.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* séries *Hadrolaelia*. Esta espécie ocorre apenas no Espírito Santo e é bastante similar a *Cattleya pumila*, da qual se separa pelo labelo sem cristas e com o ápice dos lobos laterais se curvando e sobrepondo por cima da coluna em forma de trombeta. Floresce no inverno, geralmente mais tardia que *C. pumila*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2008). New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). *Neodiversity* 3: 3–12.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya presidentensis (Campacci) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella presidentensis* Campacci

homotípico *Sophronitis presidentensis* (Campacci) Campacci

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** conduplicada(s)/oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) creme/amarelo claro/amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo claro/amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo claro/amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie foi confundida com *Cattleya kleberi* por um longo tempo e quase sempre o material identificado em coleções como *C. kleberi* aparece com etiquetas de *C. presidentensis*. No entanto a espécie foi descrita de uma localidade mais ao norte, no meio de uma grande população de *C. briegei*, em um substrato rochoso de quartzito. Pode ser diferenciada de *C. kleberi*, por ter as partes vegetativas um pouco maiores, flores sempre amarelas por completo e floração mais tardia com pico em Janeiro. Devido à similaridade com *C. bradei*, época de floração, distribuição geográfica, ocorrência no meio de uma grande população de *C. briegei* e características morfológicas, é possível que esta espécie se trate apenas de uma população de de *C. bradei* com introgressão de *C. briegei*, embora a ploidia dessas duas espécies seja distinta.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Resende, S.P., s.n., SP, 382210,  (SP002194), Minas Gerais, **Typus**

Cattleya pumila Hook.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya pumila*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bletia pumila* (Hook.) Rchb.f.
 homotípico *Hadrolaelia pumila* (Hook.) Chiron & V.P.Castro
 homotípico *Laelia pumila* (Hook.) Rchb.f.
 homotípico *Sophronitis pumila* (Hook.) Van den Berg & M.W.Chase
 heterotípico *Cattleya pinellii* Lindl.
 heterotípico *Cattleya pumila* var. *major* Lem.
 heterotípico *Cattleya spectabilis* Paxton
 heterotípico *Hadrolaelia spectabilis* (Paxton) F.Barros & J.A.N.Bat.
 heterotípico *Laelia pumila* var. *mirabilis* E.Morren
 heterotípico *Laelia spectabilis* (Paxton) Withner

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm)/5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s)/elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro branco/com a extremidade(s) mais clara; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** lilás/com a(s) parte terminal(ais) mais escura; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *C. praestans* pelas flores geralmente com segmentos estreitos, e mais claros, e o labelo com lobos laterais mais curtos.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Hadrolaelia*. Esta espécie ocorre sempre em ambientes montanos nos estados do ES, MG. No ES está em floresta pluvial, enquanto em MG está sempre associada a matas de galeria em ambientes de campo rupestres, no Quadrilátero Ferrífero, Serra do Cipó, Planalto de Diamantina e também na Serra da Canastra. A época de floração principal é de fevereiro a abril.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20315, NY,  (NY01031971), Minas Gerais

H. S. Irwin, 20315, NY,  (NY01031971), Minas Gerais

Louis O. Williams & Vicente Assis, 5785, MO (MO1105536), Minas Gerais

Louis O. Williams, Vicente Assis, 5785, S (S17-13786), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya purpurata (Lindl. & Paxton) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia purpurata* Lindl. & Paxton
 homotípico *Bletia purpurata* (Lindl. & Paxton) Rchb.f.
 homotípico *Brasiliaelia purpurata* (Lindl. & Paxton) Campacci
 homotípico *Cattleya purpurata* (Lindl.) Beer
 homotípico *Chironiella purpurata* (Lindl. & Paxton) Braem
 homotípico *Hadrolaelia purpurata* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro
 homotípico *Sophronitis purpurata* (Lindl. & Paxton) Van den Berg & M.W.Chase
 heterotípico *Amalia purpurea* Heynh.
 heterotípico *Bletia casperiana* (Rchb.f.) Rchb.f.
 heterotípico *Bletia purpurata* var. *aurea* Rchb.f.
 heterotípico *Bletia purpurata* var. *pallida* Rchb.f.
 heterotípico *Bletia purpurata* var. *praetexta* (Rchb.f.) Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya brysiana* Lem.
 heterotípico *Laelia casperiana* Rchb.f.
 heterotípico *Laelia purpurata* var. *blenheimense* R.Warner & B.S.Williams
 heterotípico *Laelia purpurata* var. *nelisii* Lem.
 heterotípico *Laelia purpurata* var. *rosea* Regel
 heterotípico *Laelia purpurata* var. *russelliana* (B.S.Williams) B.S.Williams
 heterotípico *Laelia purpurata* var. *virginalis* L.C.Menezes
 heterotípico *Laelia russelliana* B.S.Williams

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) branco/creme; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo/com a extremidade(s) mais clara; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com parte terminal(ais) mais clara; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Cattleyodes* (Schltr.) Van den Berg. Esta espécie ocorre desde o Rio Grande do Sul até o litoral norte de São Paulo, sendo de grande importância na horticultura. A forma mais comum na natureza, e que corresponde à descrição original, tem pétalas e sépalas brancas e labelo púrpura venulado. Floresce normalmente de outubro a dezembro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oswaldo Handro, 2315, MO (MO1105535), São Paulo

T.J. Cadorin, 1683, FURB (FURB02788), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya pygmaea (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis coccinea* subsp. *pygmaea* Pabst
homotípico *Hadrolaelia pygmaea* (Pabst) Chiron & V.P.Castro
homotípico *Sophronitis pygmaea* (Pabst) Withner

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** globular(es). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) laranja avermelhado/vermelha; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** vermelho/laranja avermelhado/com a(s) metade basal(ais) amarela com estria(s) vermelha; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** vermelho; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie foi originalmente descrita uma subespécie de *C. coccinea*, mas na prática é uma forma menor do que hoje é reconhecido como *C. mantiqueirae*. A morfologia floral é idêntica e a época de floração também, ficando por conta do tamanho reduzido da planta e pseudobulbos minúsculos e globulares a diferença. Provavelmente não deva ser mantida em nível específico.

COMENTÁRIO

Cattleya pygmaea pertence a *Cattleya* série *Sophronitis*. Este táxon foi inicialmente descrito por Pabst como uma subespécie de *Cattleya coccinea* e posteriormente transferido por Fowlie para *C. mantiqueirae*, e finalmente elevado ao nível específico por Withner. Vegetativamente é uma das menores espécies da série, que produz um número grande de pseudobulbos pequenos e que floresce em várias frentes. Floresce na natureza em final de janeiro até meados de fevereiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 2824, MBML, 12323,  (MBML012323), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Cattleya reginae (Pabst) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia reginae* Pabst

homotípico *Hoffmannseggella reginae* (Pabst) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis reginae* (Pabst) van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Cattleya adelinae* (V.P.Castro) Van den Berg

heterotípico *Cattleya neozaslavskii* Van den Berg

heterotípico *Hoffmannseggella adelinae* V.P.Castro

heterotípico *Hoffmannseggella zaslavskii* V.P.Castro

DESCRIÇÃO

Caulé: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/oval(ais) alongado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s)/elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não;** **bráctea(s) espataceo(s) simples;** **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/com o centro amarelo/com o centro amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/com a(s) base amarela; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* séries *Parviflorae*. Esta espécie ocorre em várias serras no quadrilátero ferrífero apresentando bastante variabilidade, tanto no tamanho das partes vegetativas, como na coloração das flores, tendo sido descrita originalmente da Serra da Moeda. Dois outros táxons descritos alegadamente da Serra do Cipó, sem indicar o local preciso, tem flores idênticas: *Hoffmannseggella adelinae* e *Hoffmannseggella zaslavskii*. No entanto, essas descrições foram feitas das bancadas do orquidário Chácara Bela Vista, sem confirmar a ocorrência geográfica, que é no mínimo duvidosa, e apresentam ampla sobreposição de caracteres com *C. reginae*. *Hoffmannseggella zaslavskii* no material em cultivo tem hastes mais curtas, enquanto *H. adelinae* não apresenta praticamente nenhuma diferença, e ambos são tratados como sinônimos de *C. reginae* aqui.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Cattleya rupestris (Lindl.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia rupestris* Lindl.

homotípico *Bletia rupestris* (Lindl.) Rehb.f.

homotípico *Hoffmannseggella rupestris* (Lindl.) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis mirandae* Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** estreitamente elíptica(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4/5/6/7. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelo/com o centro amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie se diferencia de *C. tereticaulis* pelas partes vegetativas e haste floral praticamente com o metade do tamanho, pseudobulbos obclavados e floração de julho a agosto.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie é a mais distribuída geograficamente de toda a série, ocorrendo na Serra do Cipó, Planalto de Diamantina até a região de Grão Mogol e Serra Geral do Norte de Minas, e na Serra da Canastra e do Cabral. Ela e *C. tereticaulis* são parecidas e as maiores espécies da série com flores róseas e folha lisa. *C. rupestris* se diferencia de *C. tereticaulis* pelas partes vegetativas menores (pseudobulbos de cerca de 6,5-11 cm contra 18-20 em *C. tereticaulis*), de forma diferente, folhas mais curtas quase pela metade, haste mais curta (até uns 25cm) contra mais de 30-40cm em *C. tereticaulis* e floração no inverno (junho a agosto) contra floração no final do outono-verão (outubro a dezembro)

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5199, P (P00480222), **Typus**

G. Gardner, 5199, P (P00480223), **Typus**

Gardner, 5199, P (P00480221), **Typus**

G. Gardner, 5199, K,  (K000584016), **Typus**

G. Gardner, 5199, K,  (K000584015), **Typus**
H.S. Irwin, 22184, RB, 160577,  (RB00258599), Minas Gerais
Rezende, A.R., 76, HUFU,  (HUFU00030593), Minas Gerais
Markgraf, 3493, RB, 40996,  (RB00257596), Minas Gerais
Costa, JY; Corrêa, AM; Silva, EA, 03/041, UEC, 138474,  (UEC008595), Minas Gerais
G. Hatschbach, 30000, S (S17-13762), Minas Gerais
G. Gardner, 5199, NY,  (NY01031976), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.
- Withner, C.L. (1990) The *Cattleyas* and their relatives Vol. 2. The *Laelias*. Timber Press, Portland.

Cattleya schilleriana Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya schilleriana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum schillerianum* (Rchb.f.) Rchb.f.

heterotípico *Cattleya regnellii* R.Warner

heterotípico *Cattleya schilleriana* var. *amaliana* L.Linden & Rodigas

heterotípico *Cattleya schilleriana* var. *concolor* Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/claviforme(s)/engrossado(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** castanho/acastanhado/com mancha(s) escura/pintada(s) de castanho; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/com o centro amarelado/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pseudobulbo 6-12 cm comp., ereto, ligeiramente arqueado, cilíndrico-clavado, revestido com 2-4 bainhas membranáceas 2-4 cm comp., purpúreo-violáceas. Folhas 2, 6-10x2-4 cm, côncavas ligeiramente planas, coriáceas, elíptico-oblongas, ápice obtuso. Espata simples, ovada-oblonga, 1,5-2,5 cm. Inflorescência 1-2 flores, raro 3; pedúnculo 2-4 cm, ereto, brácteas escapais ausentes, bráctea floral 15-20 mm, membranáceas, ápice acuminado. Pedicelo ca. 62 mm comp. Sépala carnosas, verde-oliva levemente amarelada com manchas púrpuras, elíptico-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem ondulada; sépala dorsal ca. 62x18 mm; sépala laterais ca. 52x17 mm, falcadas. Pétalas ca. 55x17 mm, carnosas, da mesma cor das sépala, elíptico-lanceoladas, ápice obtuso a acuminado, base atenuada, margem fortemente ondulada. Labelo ca. 46x43 mm, trilobado, lobos laterais brancos com estrias púrpuras, disco amarelo, lobo terminal purpúreo-violáceo com margem branca a branco com estrias purpúreo-violáceas; lobos laterais ca. 28x22 mm, triangulares, semi-ovados, envolvendo a coluna deixando o ápice levemente descoberto, ápice agudo revoluto; istmo ca. 3x9 mm; lobo terminal ca. 20x35 mm, de superfície lisa, ápice profundamente emarginado, margem crenada. Coluna ca. 26x16 mm, 8 mm alt. Ovário ca. 20 mm.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie ocorre em uma área restrita do Espírito Santo (Vale do Rio Jucu), porém existe uma mancha disjunta no sul da Bahia, região de Itapebi. É bastante distinta vegetativamente, pelos bulbos relativamente curtos, engrossados e tingidos de vermelho escuro. O labelo também apresenta um padrão de cores muito característico, com textura lisa e listras rosa avermelhado muito marcadas. Floresce no início da primavera.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO@, s.n., K,  (K000878476)C.N. Fraga, 2383, RB, 478588, ,  (RB00555526), Rio de JaneiroA.P. Fontana, 4241, RB, 481690,  (RB00562289), Bahia

A.P. Fontana, 306, MBML

A.P. Fontana, 2454, RB, 481670,  (RB00562256), Espírito Santo**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Cattleya schilleriana* Rchb.f.Figura 2: *Cattleya schilleriana* Rchb.f.

Cattleya sincorana (Schltr.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia sincorana* Schltr.

homotípico *Hadrolaelia sincorana* (Schltr.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis sincorana* (Schltr.) Van den Berg

heterotípico *Cattleya grosvenorii* Ruschi

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1; **forma do pseudobulbo** claviforme(s) elipsoide/ovoide(s)/engrossado(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo/com o centro amarelado/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/lilás/com a(s) parte terminal(ais) mais escura; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence à série *Hadrolaelia*. Esta é a única espécie da série que ocorre na Bahia, sendo endêmica da porção mais oriental da Chapada Diamantina, em altitudes superiores a 1300m. Se diferencia das espécies relacionadas pelos pseudobulbos mais ou menos ovoides-elipsoies, e folhas crassas. O pico de floração é em novembro/início de dezembro .

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya tenebrosa (Gower) A.A.Chadwick

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya tenebrosa*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia grandis* var. *tenebrosa* Gower
homotípico *Brasilaelia tenebrosa* (Gower) Campacci
homotípico *Chironiella tenebrosa* (Gower) Braem
homotípico *Hadrolaelia tenebrosa* (Gower) Chiron & V.P.Castro
homotípico *Laelia tenebrosa* (Gower) Rolfe
homotípico *Sophronitis tenebrosa* (Gower) Van den Berg & M.W.Chase
heterotípico *Cattleya tenebrosa* var. *marfield* (Rolfe) K.A.Roberts
heterotípico *Cattleya tenebrosa* var. *pittiana* (O'Brien) K.A.Roberts
heterotípico *Laelia tenebrosa* var. *marfield* Rolfe
heterotípico *Laelia tenebrosa* var. *pittiana* O'Brien

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde amarelado/castanho/acastanhado/ocre; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/com o centro mais escuro/com a(s) base branca com veia(s) vinácea/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro/com à base e face(s) interna(s) esbranquiçado/com parte terminal(ais) mais clara/com veia(s) purpúrea; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** labelo(s) inteiro envolvendo coluna(s) sem diferenciação de lobo(s) lateral(ais); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Cattleyodes*. Esta espécie é estreitamente relacionada a *Cattleya purpurata*, porém ocorre no Espírito Santo, enquanto a distribuição dessa última espécie termina no litoral norte de São Paulo. As partes vegetativas são ligeiramente mais esguias que *C. purpurata*, e as folhas um pouco mais estreitas. Embora a morfologia floral seja similar, as cores são muito diferentes, já que as pétalas e sépalas tem tonalidades variadas entre marrom escuro e claro, às vezes levemente esverdeadas, enquanto em *C. purpurata* normalmente são brancas, ou em alguns casos rosa. O labelo de *C. tenebrosa* é de um rosa claro venulado que transiciona para um rosa escura púrpura no centro, e depois para uma zona esbranquiçada com delicadas veias púrpura na base, e esse padrão se repete para os lobos laterais, que são pouco distintos. Floresce no final da primavera e início do verão, geralmente em dezembro, na mesma época que as populações mais tardias de *C. purpurata*.

Ao propor a nova combinação em *Cattleya*, A. Chadwick citou um basiônimo posterior (Rolfe em Gard. Chron. ser. 3, 10: 126 (1 de agosto de 1891), porém o nome *Laelia grandis* [sem rank] *tenebrosa* já havia sido validamente publicado por Gower em The Garden (1891) p. 36 (10 de janeiro de 1891), sendo esse o basiônimo correto. Apesar disso a combinação é válida, sendo tratada apenas com um erro de correção bibliográfica segundo o Art. 41.8 (a) do Código Internacional de Nomenclatura. Para complicar mais os erros, Govaerts no WCSPF, cita o autor desse basiônimo erroneamente como Rolfe, porém está claramente assinada por Gower. Várias outras combinações da literatura também atribuíram erroneamente o mesmo basiônimo (*Brasilaelia*, *Chironiella*, *Hadrolaelia*) e todas tem os autores automaticamente corrigidos aqui.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 4774, RB, 478590,  (RB00555528), Espírito Santo

s.coll., s.n., K,  (K000584020), **Typus**

C.N. Fraga, 2379, RB, 478594, ,  (RB00555532), Espírito Santo

A.P. Fontana, 4773, RB, 478589,  (RB00555527), Espírito Santo

s.coll., s.n., K, ,  (K000584021)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Withner, C.L. (1990) The Cattleyas and their relatives Vol. 2. The Laelias. Timber Press, Portland.

Cattleya tenuis Campacci & Vedovello

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 6/7/8/9; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** **número** 2; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** verde/esverdeado/castanho/acastanhado; **forma do labelo(s)** trilobado(s)/istmo longo(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/rosa claro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva rupícola ou epífita, ca. 48-86 cm alt. Pseudobulbo 26,0-55,0x0,7-1,2 cm; 6-9 entrenós, ereto, cilíndrico. Folhas 2, 14,0-15,4x2,9-5,0 cm, semi-eretas, côncavas ligeiramente planas, coriáceas a succulentas, elíptico-lanceoladas, ápice agudo ligeiramente retuso, base amplexicaule, margem inteira. Espata simples, oblíqua, 6,9-8,8 cm comp. Inflorescência 3 flores; pedúnculo 13,9-21,8x0,2 cm, ereto, cilíndrico; brácteas escapais ausentes; bráctea floral 4-5 mm de comp., oblíqua, ápice acuminado, base truncada. Pedicelo ca. 40 mm. Sépalas carnosas, verde bronzes, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem inteira; sépala dorsal 45-53x12-15 mm; sépalas laterais 30-57x13-20 mm, ligeiramente falcadas. Pétalas 45-65x12-19 mm, carnosas, da mesma cor das sépalas, obovadas, ligeiramente falcadas, ápice obtuso, base atenuada, margem ondulada. Labelo 30-40x32-43 mm, conspicuamente trilobado com lobo terminal fracamente dividido em dois lóbulos, lobos laterais brancos e lobo terminal magenta com uma região periférica lilás-claro; lobos laterais 25-30x12-15 mm, triangulares, ovados, envolvendo a coluna expondo apenas a região dorsal, ápice agudo sobrepondo-se ligeiramente, margem inteira; istmo 7x6-7 mm; lobo terminal 12-23x20-27 mm, carnoso na região mediana e de superfície verrucosa ou papilosa, profundamente emarginado. Coluna ca. 27x20 mm, 10 mm alt., branca com estrias róseas. Ovário 10-15 mm.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie é bastante rara e ocorre em matas secas decíduais e semi-decíduais no entorno da Chapada Diamantina. As plantas experimentam um período seco muito prolongado em que ficam completamente murchas e quebradiças. Com o retorno da chuva se reidratam e brotam. Morfologicamente são intermediárias entre *Cattleya elongata* e espécies como *Cattleya granulosa* e *Cattleya porphyroglossa*. O estudo de Smidt et al. (2006) mostrou que é polinizada por rainhas abelha *Bombus brevivillus* (Apidae, Bombina) em um mecanismo de engano, já que não apresentam néctar. A floração ocorre em abril/maio, com o pico cerca de uma mês depois das populações de *Cattleya elongata*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martinho, A., s.n., SP, 274802,  (SP000106), Pernambuco, **Typus**

Stannard, B., H51934, K,  (K000293723)

Ganev, W., 133, K,  (K000293724)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya tenuis* Campacci & Vedovello



Figura 2: *Cattleya tenuis* Campacci & Vedovello



Figura 3: *Cattleya tenuis* Campacci & Vedovello



Figura 4: *Cattleya tenuis* Campacci & Vedovello



Figura 5: *Cattleya tenuis* Campacci & Vedovello

BIBLIOGRAFIA

Campacci, M.A. & Vedovello, P. (1983) Uma nova espécie de *Cattleya*. *Boletim do Círculo Paulista de Orquidófilos* 9:1-3.

- Cruz, D.T. , Borba, E.L., van den Berg, C. (2003) O gênero *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae) no estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 3: 26–34.
- Smidt, E.C., Silva-Pereira, V., Borba, E.L. (2006) Reproductive biology of two *Cattleya* (Orchidaceae) species endemic to north-eastern Brazil. *Plant Species Biology* 21: 85–91.
- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya tereticaulis (Hoehne) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia tereticaulis* Hoehne

homotípico *Hoffmannseggella tereticaulis* (Hoehne) H.G.Jones

homotípico *Sophronitis tereticaulis* (Hoehne) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** estreitamente elíptica(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 3/4/5/6. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/com o centro amarelo/com o centro amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie se diferencia de *C. rupestris* pelas partes vegetativas e haste floral praticamente com o dobro do tamanho, pseudobulbo cilíndrico e floração de outubro a dezembro.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie é similar a *C. rupestris*, e simpátrica com esta apenas na região do planalto de Diamantina. *C. tereticaulis* parece uma versão gigante de *C. rupestris* que se diferencia pelas partes vegetativas e haste floral praticamente com o dobro do tamanho de *C. rupestris*. Os pseudobulbos mais longos são consequentemente mais cilíndricos. A floração no verão (outubro a dezembro) também é nítida diferença já que *C. rupestris* floresce no inverno, tipicamente de junho a agosto. É possível que as duas espécies tenham ainda diferença de ploidia, já que estudos indicaram populações poliploides de *C. rupestris*, mas aparentemente os materiais analisados no trabalho eram uma mistura das duas espécies, todas sob a identificação de *C. rupestris*, o que impede saber exatamente qual foi a contagem para cada espécie.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pires, AS, s.n., SP, 56140,  (SP002203), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.
- van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Cattleya tigrina A.Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya tigrina*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya guttata* var. *leopardina* L.Linden & Rodigas
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *leopoldii* (Verschaff. ex Lem.) Linden & Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *purpurea* Cogn.
 heterotípico *Cattleya guttata* var. *williamsiana* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya leopoldii* var. *alba* Fowlie
 heterotípico *Cattleya leopoldii* var. *immaculata* (Rchb.f.) Fowlie
 heterotípico *Cattleya leopoldii* var. *leopardina* (L.Linden & Rodigas) Fowlie
 heterotípico *Cattleya leopoldii* var. *williamsiana* (Rchb.f.) Fowlie
 heterotípico *Cattleya leopoldii* Verschaff. ex Lem.
 heterotípico *Cattleya sororia* Rchb.f.
 heterotípico *Cattleya tigrina* var. *caerulea* L.C.Menezes
 heterotípico *Cattleya tigrina* var. *immaculata* (Rchb.f.) Braem
 heterotípico *Cattleya tigrina* var. *leopardina* (L.Linden & Rodigas) Braem
 heterotípico *Cattleya tigrina* var. *purpurea* (Cogn.) Braem
 heterotípico *Cattleya tigrina* var. *williamsiana* (Rchb.f.) Braem
 heterotípico *Epidendrum elatius* var. *leopoldii* (Verschaff. ex Lem.) Rchb.f.
 heterotípico *Epidendrum elegans* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatoso(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 5/6/7; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espatáceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6/7/8/9/10/mais de 10. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** castanho/acastanhado; **forma do labelo(s)** trilobado(s)/istmo longo(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva epífita, 30-80 cm alt. Rizoma ca. 5,0x0,8 cm, com 3 entrenós. Pseudobulbo 17,5-63,0x0,8-2,1 cm; com 5-7 entrenós, ereto, cilíndrico, revestido com bainhas paleáceas ca. 7,0x2,0 cm comp., fechadas, oblíquas, ápice acuminado. Folhas 2(3), 5,1-27,9x2,2-7,6 cm, semi-eretas, côncavas a ligeiramente planas, coriáceas, elíptico-lanceoladas, ápice agudo, base amplexicaule, margem inteira. Espata simples, oblíqua, 5,3-14,0 cm comp. Inflorescência 3 a 17 flores; pedúnculo 6,2-13,5x0,2-0,8 cm, ereto, cilíndrico; brácteas escapais ausentes; bráctea floral 4-7 mm, paleácea, ovada, ápice acuminado, base truncada. Pedicelo 42-53 mm. Sépala carnosas, marrons geralmente pintalgadas, elíptico-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem inteira; sépala dorsal 42-53x10-14 mm; sépala laterais 33-50x10-18 mm. Pétalas 40-49x10-27 mm, carnosas, da mesma cor das sépala, elípticas, levemente espatuladas, ligeiramente falcadas, ápice obtuso a agudo, base atenuada, margem ligeiramente ondulada. Labelo 35-42x30-48 mm, conspicuamente trilobado, com lobo terminal dividido em dois lóbulos, lobos laterais rosa esbranquiçado e lobo terminal magenta; lobos laterais 20-29x30-48 mm, triangulares, semi-ovados, envolvendo a coluna deixando o ápice à vista, ápice agudo; istmo 7-11x4-10 mm; lobo terminal 7-14x9-27 mm, de superfície verrucosa ou papilosa, ápice profundamente emarginado, margem levemente crenada. Coluna 20-28x10-14 mm; 5-7 mm alt. Ovário 10-18 mm.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie ocorre desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, na faixa litorânea. É similar a *C. guttata*, porém tem flores bem maiores, e o istmo do labelo largo. Além disso apresenta época de floração distinta no verão (dezembro e janeiro). Nas coleções, ainda aparece comumente com o nome do sinônimo posterior *Cattleya leopoldii*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., s.n., SP, 32244, São Paulo

T. S. dos Santos, 1898, CEPEC,  (CEPEC00007125), Bahia

Orth, 109, K (K000878680), Rio Grande do Sul

J. L. Hage, 1499, CEPEC,  (CEPEC00025512), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cattleya tigrina* A.Rich.



Figura 2: *Cattleya tigrina* A.Rich.

Cattleya vandenbergii Fraga & Borges

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia duveenii* Fowlie

homotípico *Cattleya duveenii* (Fowlie) Van den Berg

homotípico *Hoffmannseggella duveenii* (Fowlie) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis duveenii* (Fowlie) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulé: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 1; **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 1/2; **forma do pseudobulbo** ovoide(s)/obclavado. **Folha:** número 1; **forma** conduplicada(s)/elíptico(s) oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com o centro amarelo/com o centro amarelado/com o centro branco; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/com à base e face(s) interna(s) esbranquiçado/com a(s) base amarela; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie é a única espécie rosa de porte muito pequeno que ocorre exclusivamente no maciço do Pico do Itambé. As flores parecem uma miniatura de *Cattleya rupestris*, sendo similares às de *C. ghillanyi*, que ocorre de maneira bem disjunta mais ao sul, em região separada no maciço da Serra do Cipó. As flores variam de rosa claro a rosa escuro, e a mancha no lobo mediano do labelo pode ser branca até amarela. Floresce no outono, com de abril até junho.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Cattleya vasconcelosiana (Campacci) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Hoffmannseggella vasconcelosiana* Campacci

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** obclavado. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 4/5/6. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro/com vênula(s) mais escura; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro/com vênula(s) amarela; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie floresce na mesma época de *C. gloedeniana* e também é amarela, porém se diferencia por ser uma espécie de altitude em afloramento rochoso no interior de Minas Gerais, pseudobulbos e folhas geralmente mais curtos, e a inflorescência mais mole, curvada e desorganizada (ereta em *C. gloedeniana*) e que abrem todas as flores (até 6), enquanto em *C. gloedeniana* as flores abrem em sucessão ficando até 3-4 abertas simultaneamente.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Parviflorae*. Esta espécie foi descrita de um único afloramento rochoso no município de Guanhães, porém é comum em cultivo por ter sido reproduzida em massa em laboratório. As flores são amarelas e a morfologia das plantas sugere uma relação com *C. mixta*, *C. macrobulbosa*, *C. gloedeniana* e *C. locatelli*, todas espécies de afloramentos na parte leste de Minas Gerais e Espírito Santo. Dentro desse grupo, se diferencia pelos pseudobulbos curtos, e inflorescência bem laxa e desorganizada com flores espaçadas ao longo de toda extensão, que abrem de maneira sequencial porém ficam todas abertas simultaneamente no final. Floresce no verão, com pico em Janeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Leitão, R.V., 1819.0, ESA, 134842,  (ESA134842), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya velutina Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya velutina*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya alutacea* var. *velutina* Barb.Rodr.
heterotípico *Cattleya alutacea* Barb.Rodr.
heterotípico *Cattleya fragrans* Barb.Rodr.
heterotípico *Cattleya tetraploidea* Brieger
heterotípico *Cattleya velutina* var. *alutacea* (Barb.Rodr.) Cogn.
heterotípico *Cattleya velutina* var. *lietzei* Regel
heterotípico *Cattleya velutina* var. *punctata* Regel

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm)/mais longo que 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5/6. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde/esverdeado/castanho/acastanhado/ocre/com mancha(s) escura; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/com a(s) base amarela/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie é coletada sobretudo no Espírito Santo, porém também tem registros na Bahia e Rio de Janeiro. Em São Paulo, a literatura indica a existência de uma *Cattleya velutina* var. *paulistana*, que porém não tem descrição formal, e não foi encontrado qualquer material de herbário oriundo do estado de São Paulo. A espécie é facilmente reconhecida pela morfologia peculiar do labelo espalhado e colocação branco-amarelado com listas rosa-avermelhado. Floresce no final do verão, dezembro até março.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, J., s.n., RB, 259740

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya velutina* Rchb.f.



Figura 2: *Cattleya velutina* Rchb.f.

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (1996) *Estudo dos padrões de variabilidade* intra e interespecífica em espécies brasileiras de *Cattleya*. Lindley (Orchidaceae-Laeliinae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

Cattleya verboonenii (F.E.L.Miranda) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia verboonenii* F.E.L.Miranda

homotípico *Hoffmannseggella verboonenii* (F.E.L.Miranda) V.P.Castro & Chiron

homotípico *Sophronitis verboonenii* (F.E.L.Miranda) Van den Berg & M.W.Chase

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/ovoide(s). **Folha:** número 1; **forma** linear(es) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 6/7/8. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) amarelo forte(s); **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** amarelo escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** amarelo escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* séries *Parviflorae*. Esta espécie foi descrita da "região de Diamantina" a partir de plantas em cultivo no Orquidário Binot, no Rio de Janeiro. Das espécies da seção com flores amarelas, é uma das menores, juntamente com *Cattleya neocardimii*. Se diferencia facilmente dessa última por apresentar as flores de um amarelo intenso (amarelo limão-claro em *C. neocardimii*), e a floração que ocorre no verão, janeiro e fevereiro (em *C. neocardimii* a floração ocorre no início da primavera, com pico entre agosto e outubro).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Miranda, 1386, HB, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Cattleya violacea (Kunth) Rolfe

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya violacea*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Cymbidium violaceum* Kunth
heterotípico *Cattleya odoratissima* P.N.Don
heterotípico *Cattleya schomburgkii* Lodd. ex Lindl.
heterotípico *Cattleya superba* var. *alba* Rolfe
heterotípico *Cattleya superba* var. *ashworthii* Anon.
heterotípico *Cattleya superba* var. *splendens* Lem.
heterotípico *Cattleya superba* var. *wellsiana* Anon.
heterotípico *Cattleya superba* M.R.Schomb. ex Lindl.
heterotípico *Cattleya violacea* f. *alba* (Rolfe) Christenson
heterotípico *Cattleya violacea* var. *alba* (Rolfe) Fowlie
heterotípico *Cattleya violacea* var. *ashworthii* (Anon.) Braem
heterotípico *Cattleya violacea* var. *huebneri* Schltr.
heterotípico *Cattleya violacea* var. *splendens* (Lem.) Fowlie
heterotípico *Cattleya violacea* var. *wellsiana* (Anon.) Braem
heterotípico *Epidendrum superbum* (M.R.Schomb. ex Lindl.) Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4; **forma do pseudobulbo** cilíndrico(s)/engrossado(s). **Folha:** número 2/3; **forma** elíptica(s)/oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro; **forma do labelo(s)** trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/avermelhado/com o centro amarelo base lateral(ais) branco com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/avermelhado/com à base e face(s) interna(s) esbranquiçado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* subgênero *Intermediae*. Esta espécie é amplamente distribuída na Amazônia brasileira e extra-brasileira. Filogeneticamente se situa na base do subgênero, em um pequeno clado junto com *C. nobilior* e *C. walkeriana*. Além de ocorrer em áreas inundadas nos rios Amazônicos, penetra por matas de galeria de Cerrado no Centro Oeste e também em Roraima. A floração ocorre principalmente em novembro em cultivo no centro-sul do país, e nos habitats, de maneira mais espalhada devido à distribuição nos dois hemisférios e regiões equatoriais.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ferreira, CAC, 6460, INPA, 138095,  (INPA0138095), Mato Grosso

Black, GA, 2746, IAN, 138095 (IAN033480), Amazonas

Schomburgk, R.H., s.n., K, 138095,  (K000079095), **Typus**

Ferreira, CAC, 1592, INPA, 95185,  (INPA0095185), Pará

Milliken, W, 134, INPA, 167347,   (INPA0167347), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya violacea* (Kunth) Rolfe



Figura 2: *Cattleya violacea* (Kunth) Rolfe

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Withner, C.L. (1986) *The Cattleyas and their relatives Vol. 1. The Cattleyas*. Timber Press, Portland.

Cattleya virens (Lindl.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia virens* Lindl.

homotípico *Brasiliaelia virens* (Lindl.) Campacci

homotípico *Chironiella virens* (Lindl.) Braem

homotípico *Hadrolaelia virens* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis virens* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Laelia goebeliana* Kupper & Kraenzl.

heterotípico *Laelia johniana* Schltr.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2/3; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** **número** 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s)** não; **bráctea(s) espataceó(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3/4/5. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** verde amarelado; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/verde amarelado/creme amarelado; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/verde amarelado/esbranquiçado; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** labelo(s) inteiro envolvendo coluna(s) sem diferenciação de lobo(s) lateral(ais); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Cattleyodes*. Esta espécie é bastante rara, e ocorre em mata primária na Floresta Atlântica, geralmente na Serra do Mar. É facilmente distinta pelas flores que não se abrem completamente, de coloração verde-amarelada e o labelo mais claro, verde-esbranquiçado. Floresce no inverno, junho e julho principalmente.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, s.n., RB,  (RB01343724), Espírito Santo

Gardner, s.n., K,  (K000878977), Rio de Janeiro

R.A. Rolfe, s.n., K,  (K000878982)

Nunes, CEP, 2013/15, UEC, 206525,  (UEC097433), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziana* 4: 10-41.

Withner, C.L. (1990) The Cattleyas and their relatives Vol. 2. The Laelias. Timber Press, Portland.

Cattleya walkeriana Gardner

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya walkeriana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Epidendrum walkerianum* (Gardner) Rchb.f.
heterotípico *Cattleya bulbosa* Lindl.
heterotípico *Cattleya gardneriana* Rchb.f.
heterotípico *Cattleya princeps* Barb.Rodr.
heterotípico *Cattleya walkeriana* var. *bulbosa* (Lindl.) Fowlie
heterotípico *Cattleya walkeriana* var. *princeps* L.C.Menezes

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 2; **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 2; **forma do pseudobulbo** claviforme(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s)/oblonga(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) sim; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** trilobado(s)/istmo curto(s) entre lobo(s) mediano(s) e base dos lobo(s) lateral(ais) ou lobo(s) mediano(s) sésil(eis); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** lilás/rosa claro/rosa escuro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/lilás; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** curto(s) não envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Intermediae*. Esta espécie é característica da porção mais oriental do Cerrado brasileiro, com ampla ocorrência em MG, SP, GO e ocorrência marginal na Bahia e Tocantins, e talvez Mato Grosso e norte do Paraná. Juntamente com *C. nobilior*, apresentam a floração sobre bulbos especializados sem folhas., porém se diferencia facilmente por ser unifoliada e ter os lobos laterais menores e espalmados. Floresce no outono, sobretudo abril a junho, e é a espécie mais cultivada de todo o gênero no Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro, s.n., HUFU,  (HUFU00029990), Minas Gerais
L.O. WILLIAMS, 7303, RB, 95483,  (RB00247274), Minas Gerais
Silva, M.R., 844, SJRP,  (SJRP00012230), Goiás
E. Y. Dawson, 15086, US,  (US00425164), Goiás
J.C. Modesto, 39, SP, 249607, Mato Grosso do Sul
J.A.N.Batista & K. Proite, 2096, BHCB, 119777 (BHCB043584), Distrito Federal
A.W.C. Ferreira, s.n., UFSCar, 7341, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya walkeriana* Gardner

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

Cattleya wallisii (Linden) Linden ex Rchb.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya wallisii*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia wallisii* Linden

heterotípico *Cattleya crocata* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya eldorado* var. *ornata* Rchb.f.

heterotípico *Cattleya eldorado* var. *splendens* Linden ex B.S.Williams

heterotípico *Cattleya eldorado* var. *virginialis* Linden & André ex F.Buys.

heterotípico *Cattleya eldorado* Linden

heterotípico *Cattleya labiata* var. *eldorado* (Linden) A.H.Kent in H.J.Veitch

heterotípico *Cattleya macnorlandii* G.Nicholson

heterotípico *Cattleya trichopiliochila* var. *virginialis* (Linden & André) Braem

heterotípico *Cattleya trichopiliochila* Barb.Rodr.

heterotípico *Cattleya virginialis* var. *rosea* B.S.Williams

heterotípico *Cattleya virginialis* Linden & André ex Ducos

heterotípico *Cattleya wallisii* var. *ornata* (Rchb.f.) K.A.Roberts

heterotípico *Cattleya wallisii* var. *splendens* (Linden ex B.S.Williams) K.A.Roberts

heterotípico *Cattleya wallisii* var. *virginialis* (Linden & André ex Ducos) K.A.Roberts

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 5 até 10 compr. (cm)/10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/levemente achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** simples; **número de flor(es)** 1/2/3. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/branco/branco rosado/esbranquiçado; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/branco/com parte central(ais) amarela à a laranja; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco/rosa claro/rosa escuro; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* seção *Lawrenceanae*. Esta espécie teve uma história nomenclatural confusa (ver van den Berg, 2001) e ainda consta em grande parte das coleções com o nome *Cattleya eldorado*. Na natureza, a maioria das flores são de cor branca, ou rosa claro, com o labelo com uma mancha amarelo gema na parte interior do lobo mediano e lobos laterais. Também é a única do grupo que ocorre nas terras baixas da Amazônia, em ambiente de Campina e Campirana na Bacia do Rio Negro. A ocorrência para o Pará é improvável, e resulta de espécimes de herbário feitas a partir de coleções vivas de plantas oriundas do Amazonas. Floresce no verão, mas são comuns florações esparsas nas populações ao longo do ano.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, JS, 241, IAN (IAN105974), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cattleya wallisii* (Linden) Linden ex Rchb.f.



Figura 2: *Cattleya wallisii* (Linden) Linden ex Rchb.f.



Figura 3: *Cattleya wallisii* (Linden) Linden ex Rchb.f.

Cattleya warneri T.Moore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya warneri*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cattleya labiata* var. *warneri* (T.Moore ex R.Warner) H.J.Veitch

heterotípico *Cattleya trilabiata* Barb.Rodr.

heterotípico *Cattleya warneri* var. *amoena* L.C.Menezes

heterotípico *Cattleya warneri* var. *caerulea* L.C.Menezes

heterotípico *Cattleya warneri* var. *semialba* L.C.Menezes

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** 3; **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3/4/5/6/7; **forma do pseudobulbo** claviforme(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptico(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** dupla(s); **número de flor(es)** 1/2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa claro/lilás; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa escuro/purpúreo/com o centro mais escuro/com o centro amarelado/com o centro branco/com o centro rosa claro/com veia(s) purpúrea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/com vênula(s) rosa; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva epífita, 33-61 cm de alt. Rizoma ca. 5,5x1,0 cm, 3 entrenós. Pseudobulbo 11,5-26,0x1,1-1,8 cm, 1 a 7 entrenós, ereto, claviforme, lateralmente achatado, revestido com bainhas paleáceas ca. 11,8x4,0 cm. Folha 1, 15,8-28,6x4,5-5,8 cm, semi-ereta, ligeiramente côncava a plana, coriácea, elíptico-lanceolada, ápice obtuso a agudo, base amplexicaule, margem levemente ondulada. Espata dupla, oblíqua, 9,1-14,7 cm comp. Inflorescência 1-2 flores; pedúnculo 11,5-20,2x0,3-0,4 cm, ereto, cilíndrico; brácteas escapais ausentes; bráctea floral 5-6 mm, oblíqua, ápice acuminado, base truncada. Pedicelo 82-85 mm. Sépala espessas a membranáceas, róseas, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem inteira; sépala dorsal 82-88x14-22 mm; sépala laterais 75-82x10-21 mm. Pétala 82-87x34-53 mm, espessas a membranáceas, da mesma cor das sépala, elípticas levemente deltóides, ápice agudo, base cuneiforme, margem pouco ondulada na porção superior. Labelo 62-75x40-55 mm, inconspicuamente trilobado, róseo com a parte interna branca amarelada e a porção terminal rosa a lilás claro, envolvendo completamente a coluna. Coluna 28-30x8-10 mm, 4-5 mm alt. Ovário 15-17 mm.

COMENTÁRIO

Pertence ao subgênero *Cattleya* seção *Cattleya*. Esta espécie é a que apresenta as maiores flores entre todas as espécies brasileiras do gênero, e é bastante vistosa. Por essa razão é severamente coletada e bastante difícil de encontrar na natureza. É bastante similar a *Cattleya labiata*, que é a espécie-tipo do gênero, da qual difere pela floração no final da primavera do broto recém-formado sem passar por um período de repouso, seguido da emissão de raízes após a floração, distribuição geográfica disjunta, e morfologicamente porte um pouco mais robusto, crescimento mais desordenado, e flores em geral maiores.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

@, s.n., K (K000878687)

R. P. Belém, 2955, CEPEC,  (CEPEC00003798), BahiaA.C. Brade, 18591, RB, 58146,  (RB00247303), Espírito Santo

Aécio Amaral-Santos, 847, CEN (CEN00037805), Bahia

A.P. Fontana, 2457, RB, 481673,  (RB00562263), Espírito SantoA.P. Fontana, 2458, RB, 481674,  (RB00562265), Espírito SantoS. M. de Oliveira, 0, CEPEC,  (CEPEC00083173), Bahia

A.C. Brade, 18591, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Cattleya warneri* T.MooreFigura 2: *Cattleya warneri* T.Moore



Figura 3: *Cattleya warneri* T.Moore



Figura 4: *Cattleya warneri* T.Moore

Cattleya wittigiana (Barb.Rodr.) van den Berg

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cattleya wittigiana*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis wittigiana* Barb.Rodr.
 homotípico *Hadrolaelia brevipedunculata* (Cogn.) Chiron & V.P.Castro
 homotípico *Hadrolaelia wittigiana* (Barb.Rodr.) Chiron & V.P.Castro
 heterotípico *Cattleya brevipedunculata* (Cogn.) Van den Berg
 heterotípico *Cattleya coccinea* var. *rossiteriana* (Barb.Rodr.) van den Berg
 heterotípico *Cattleya wittigiana* var. *candida* (Roeth & O.Gruss) Van den Berg
 heterotípico *Sophronitis brevipedunculata* Fowlie
 heterotípico *Sophronitis coccinea* f. *rossiteriana* (Barb.Rodr.) Pabst
 heterotípico *Sophronitis grandiflora* var. *purpurea* (Rchb.f.) H.J.Veitch
 heterotípico *Sophronitis purpurea* Rchb.f.
 heterotípico *Sophronitis rosea* Gostling
 heterotípico *Sophronitis rossiteriana* Barb.Rodr.
 heterotípico *Sophronitis wittigiana* var. *brevipedunculata* Cogn.
 heterotípico *Sophronitis wittigiana* var. *longifolia* Cogn.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) cespitosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 0.1 até 5 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** desconhecido(s); **forma do pseudobulbo** ovoide(s). **Folha:** número 1; **forma** elíptica(s)/obovada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espataceo(s)** ausente(s); **número de flor(es)** 1. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) rosa escuro/rosa claro/laranja/vermelha; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/laranja/vermelho; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** rosa claro/rosa escuro/laranja/vermelho; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Sophronitis*. Esta espécie foi originalmente descrita do Espírito Santo, onde ocorre em floresta ombrófila de altitude média (ca. 800-900m), e se caracteriza por pseudobulbos ovóides que se organizam em zig-zag no rizoma. A espécie floresce de abril a julho.

No início do século 20, foi descrita a variedade *brevipedunculata*, que posteriormente foi elevada à condição de espécie, para as populações que ocorrem em Minas Gerais. Entretanto, a espécie ocorre em uma grande quantidade de localidades e considerável variação, no Ibitipoca, Serra do Ouro Branco, Serra do Cipó, Serra do Padre Ângelo, e regiões mais ao norte no Planalto de Diamantina, além do Espírito Santo. Estudos moleculares recentes (Rodrigues 2015), mostraram que se trata de uma única espécie, com variabilidade molecular reduzida entre as populações, e em vista das similaridades morfológicas e moleculares, aqui *C. brevipedunculata* é tratada como sinônimo de *C. wittigiana*, incluindo a população de Ibitipoca, que foi demonstrada ser "*C. brevipedunculata*" por estudos morfológicos e moleculares (Leal et al. 2016) e ainda pela fenologia relatada por Delgado (2018). Um estudo de polinização foi feito com essa espécie (na população de Ibitipoca), embora identificada erroneamente como *C. coccinea* (Delgado 2018). Neste estudo, foram indicados como possíveis polinizadores beija-flores, porém não foram observados visitantes. Ao mesmo tempo o estudo mostrou que a espécie é autocompatível e não oferece recursos florais.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Koehler, S., s.n., ESA (ESA120068), Minas Gerais

E. Waras, 63218, NY,  (NY00910909), Minas Gerais

@, s.n., K,  (K000878800)

Duarte, AP, 11606, BHCB, 83730,  (BHCB001398), Minas Gerais

Leal, BSS; Leles, BP; Fernandes, AC, 9, BHCB, 151162,  (BHCB026023), Minas Gerais

D. Sucre, 6856, RB, 167590,  (RB00259915), Minas Gerais

Giordano, L.C., 2471, RB, 364161,  (RB00551010), Minas Gerais

H C lima, 489, RB, 199888,  (RB00259787), Minas Gerais

G MArtinelli, 4744, RB, 191964,  (RB00260028), Minas Gerais

E. Waras, 63218, NY,  (NY00910909), Minas Gerais

Azevedo, C., 334, HUEFS, 124495,  (HUEFS0124495), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Delgado, C.N. (2018) Biologia reprodutiva, distribuição espacial, e conservação de *Hadrolaelia coccinea* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro (Orchidaceae, Laeliinae) no Parque Estadual de Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Fowlie, J.A. (1987) A contribution to a monographic revision of the genus *Sophranitis* Lindl. *Orchid Digest* 51: 15–32.

Leal, B.S.S., Chaves, C.J.N., Koehler, S. & Borba, E.L. (2016) When hybrids are not hybrids: a case study of a putative hybrid zone between *Cattleya coccinea* and *C. brevipedunculata* (Orchidaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 621–639

Rodrigues, J.F. (2015) Relações filogenéticas e filogeográficas das espécies do complexo *Cattleya coccinea* (Orchidaceae). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10–41.

Cattleya xanthina (Lindl.) Van den Berg

Tem como sinônimo

basiônimo *Laelia xanthina* Lindl.

homotípico *Bletia xanthina* (Lindl.) Rchb.f.

homotípico *Brasilaelia xanthina* (Lindl.) Campacci

homotípico *Chironiella xanthina* (Lindl.) Braem

homotípico *Hadrolaelia xanthina* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro

homotípico *Sophronitis xanthina* (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase

heterotípico *Bletia flabellata* Rchb.f.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) rizomatosa(s); **número de entrenó(s) do rizoma(s)** desconhecido(s); **compr. do pseudobulbo** 10 até 30 compr. (cm); **número entrenó(s) pseudobulbo** 3; **forma do pseudobulbo** claviforme(s)/achatado(s) lateralmente. **Folha:** número 1; **forma** oblongo(s) lanceolada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) em pseudobulbo diferenciado sem folha(s) não; **bráctea(s) espatace(s)** simples; **número de flor(es)** 2/3/4. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) verde amarelado; **forma do labelo(s)** levemente trilobado(s); **cor do lobo(s) mediano(s) do labelo(s)** branco/com a(s) base amarela/com veia(s) rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo(s)** branco; **lobo(s) lateral(ais) do labelo(s) compr. e disposição** longo(s) envolvendo a(s) coluna(s); **número de polínia(s)** 8.

COMENTÁRIO

Pertence a *Cattleya* série *Cattleyodes*. Esta espécie se diferencia facilmente das outras da seção, por ter menor tamanho das flores, e segmentos verde-amarelados, exceto o labelo que é branco, com a base amarelada e veias róseas no lobo mediano, além da coluna verde. Nesse sentido é similar a *C. virens*, mas se diferencia porque em *C. virens* a flor não se abre, formando um tubo, e não há veias no labelo. Floresce no verão, com pico em janeiro e fevereiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2333, RB, 476186,  (RB00549173), Espírito Santo

A. P. Fontana, 2587, RB, 481142,  (RB00561698), Espírito Santo

A.P. Fontana, 5180, RB, 478592,  (RB00555530), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C. (2014) Reaching a compromise between conflicting nuclear and plastid phylogenetics trees: a new classification for the genus *Cattleya* (Epidendreae; Epidendroideae; Orchidaceae). *Phytotaxa* 186: 75–86.

van den Berg, C. (2014) Der neue Klassifizierung der Gattung *Cattleya*. *Renziiana* 4: 10-41.

Withner, C.L. (1990) The Cattleyas and their relatives Vol. 2. The Laelias. Timber Press, Portland.